



Viver, Aprender



Educação de
Jovens e Adultos

2

Módulos 3 e 4



Presidente da República Federativa do Brasil
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação
Paulo Renato Souza

Secretário Executivo
Luciano Oliva Patrício

Secretária de Educação Fundamental
Iara Glória Areias Prado

Diretor do Departamento de Política da Educação Fundamental
Walter K. Takemoto

Coordenadora Geral de Educação de Jovens e Adultos
Leda Maria Seffrin

Ministério da Educação e do Desporto
Secretaria de Educação Fundamental

Viver, Aprender

Educação de
Jovens e Adultos

2

Módulos 3 e 4

Brasília, 2001



Ação Educativa

Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação

Av. Higienópolis, 901 CEP 01238-001 São Paulo - SP Brasil

Tel. (011) 825-5544 Fax (011) 3666-1082 E-mail: acaoeduca@originet.com.br

Diretoria: Marília Pontes Sposito, Luiz Eduardo W. Wanderley, Pedro Pontual, Nilton Bueno Fischer, Vicente Rodriguez

Secretário Executivo: Sérgio Haddad

Edição: Cláudia Lemos Vóvio (coordenadora), Mayra Patrícia Moura e Vera Masagão Ribeiro (edição)

Autores: Conceição Cabrini, Gerda Maisa Jensen, Hugo Luiz de M. Montenegro, Katsue Hamada e Zenun, Luciana Marques Ferraz, Margarete A.A. Mendes, Maria Amábilé Mansutti, Maria Sueli de Oliveira, Roberto Giansanti

Apoio: Maria Elena Roman de Oliveira Toledo (aplicação experimental do material)

© Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 1998

Projeto gráfico e diagramação: Bracher & Malta

Ilustrações: Cecília Esteves

Preparação de originais e revisão: Opera Editorial

Fotolitos: Bureau 34

Agradecimentos:

Consultores: Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Dulce Satiko Onaga, Magda Becker Soares, Maria do Carmo Martins e Vivian Leyser da Rosa

Educadores que aplicaram o livro: Adriana N. Moreni, Alessandra D. Moreira, Antonia M. Vieira, Arnaldo P. do Nascimento, Celeste A.B. Cardoso, Cleide T. Mendes, Dalva Kubinek, Darcy A.C. Moschetti, Dulcinéia B.B. Santos, Eliane D'Antonio, Elizabeth S. da Silva, Francisco F. dos Santos, Irene A.V. da Silva, José V. de Carvalho, Juanice R. Marques, Lucia P.F. da Silva, Maria P.S.L. Matos, Marta R. de Souza, Patrícia B. Damasio, Soraia V. dos Santos e Vera M. Zanardi

Direção e coordenação da Escola Municipal de 1º Grau "Solano Trindade" - Curso de Suplência I

Departamento de Documentação da Editora Abril - SP

Setor de Informação e Documentação de Ação Educativa - SP

Biblioteca do Colégio Santa Cruz - SP

Documentação e Informação do Instituto Socioambiental - SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Viver, aprender: educação de jovens e adultos
(Livro 2) / Cláudia Lemos Vóvio (coordenação);
[Ilustrações de Cecília Esteves]. — São Paulo: Ação
Educativa; Brasília: MEC, 1998.

Vários autores.

ISBN 85-86382-03-5

1. Educação - Brasil. 2. Ensino de 1º grau -

Brasil. 3. Ensino de 1º grau - Livros didáticos.

I. Vóvio, Cláudia Lemos.

98-0555

CDD - 371.32

Índices para catálogo sistemático:

1. Livros didáticos - Ensino de 1º grau. 371.32

Esta publicação foi financiada pelo MEC – Ministério da Educação e do Desporto, dentro do Programa de Educação de Jovens e Adultos.

Apoio:

IAF – Fundação Interamericana

ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento

EZE – Associação Evangélica de Cooperação e Desenvolvimento

Apresentação

Estudante,

Este livro que você está recebendo faz parte de uma coleção de materiais didáticos para Educação de Jovens e Adultos, composta de quatro livros para os estudantes e guias para o educador. Abrange as áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza.

Com o apoio e financiamento do Ministério da Educação e do Desporto – MEC, no âmbito do Programa de Educação de Jovens e Adultos, esse material foi produzido por Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação. Baseado na *Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental*, elaborada pela mesma instituição, este trabalho tem a intenção de contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem nessa modalidade de ensino.

Com essa iniciativa, decorrente da necessidade de material didático específico, apontada pelos professores que atuam na área, e também do empenho político que vem reduzindo as taxas de analfabetismo no País, o MEC pretende que seja colocado à disposição das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, ONGs e demais instituições que atendem a esse alunado mais um importante instrumento de apoio ao trabalho dos professores em salas de aula.

*Secretaria de Educação Fundamental
Ministério da Educação e do Desporto*

Nota dos elaboradores

Este material didático foi produzido por Ação Educativa, como mais uma contribuição para o campo da Educação de Jovens e Adultos. Desde 1980, a equipe que integra essa instituição vem dedicando-se a produzir subsídios pedagógicos e materiais didáticos para programas de educação popular e escolarização de jovens e adultos, sempre respondendo a demandas de movimentos sociais e populares, sindicatos e sistemas públicos de ensino. Nessa produção incluem-se, por exemplo, os materiais didáticos *Poronga* (1981) e *O ribeirinho* (1984), que integraram projetos educativos de grupos populares da Amazônia; *Ler, escrever, contar* (1988), que reportou a experiência levada a cabo junto a movimentos de saúde em Diadema – SP; ou *Educação ambiental* (1992), produzido e utilizado no âmbito do Movimento de Atingidos por Barragens em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em todas essas experiências, constatamos que tais materiais puderam transcender o contexto dos grupos que os demandaram originalmente, servindo de diversas maneiras a outros grupos com projetos educativos afins. Todos esses materiais tiveram sua história e, por meio delas, pudemos aprender tanto a importância de que haja disponível uma multiplicidade de materiais de referência apoiando a prática dos educadores, como o valor dos muitos trabalhos nessa linha que nos influenciaram diretamente, impulsionando o aperfeiçoamento de nossas propostas pedagógicas.

A coleção *Viver, aprender*, que ora apresentamos, da mesma forma responde a uma demanda, que foi gerada pela divulgação das orientações expressas na publicação *Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental*, desenvolvida por Ação Educativa no ano de 1996 e distribuída nacionalmente numa publicação co-editada com o Ministério da Educação e Cultura e apoiada pela UNESCO. Diversos grupos que vêm utilizando a Proposta Curricular como uma referência em suas práticas educativas junto a

jovens e adultos expressaram interesse em dispor de materiais didáticos que os apoiassem nesse sentido. Especialmente junto a grupos comunitários que atuam nas zonas Leste e Sul da cidade de São Paulo, tivemos a oportunidade de desenvolver um trabalho de cooperação mais próximo, oferecendo materiais didáticos que foram sendo elaborados experimentalmente e aperfeiçoados a partir das sugestões das educadoras que os utilizaram em suas salas de aula. Desse modo, além do trabalho dos autores e editores envolvidos na elaboração dos livros e dos consultores que analisaram suas versões preliminares, essa coleção contou com a colaboração insubstituível dessas educadoras que muito nos ajudaram na adequação do material à realidade de seu trabalho educativo com jovens e adultos dos setores populares.

Essa soma de esforços para que esta coleção respondesse, de maneira competente e inovadora, às necessidades de educadores e alunos jovens e adultos só foi possível graças aos recursos obtidos por Ação Educativa por meio de convênio com o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação do MEC. Contamos, também, com o apoio complementar de agências de cooperação internacionais, particularmente da ICCO (Holanda), EZE (Alemanha) e IAF (EUA), que já vinham apoiando projetos de Ação Educativa.

Entendemos que esse material didático assim como a proposta curricular em que se baseia possam ser utilizados como insumos para a melhoria de programas educativos dirigidos aos jovens e adultos, somando-se a outros materiais e propostas já elaborados por equipes pedagógicas que atuam nesse campo nas mais diversas regiões do país. Nosso desejo é que a coleção *Viver, aprender* seja também estímulo à elaboração de novos materiais, que deverão enriquecer a história da educação de jovens e adultos no Brasil e, dessa forma, ajudar-nos também a continuamente nos aperfeiçoar e, no futuro, estarmos aptos a superar as limitações que esse material certamente encerra, a despeito das intenções e reais esforços de todos os agentes que se envolveram em sua elaboração.

Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação

O natural para mim é viver tirando da vida o que ela pode dar e fazendo o possível para melhorar o mundo. Os gozos de amar e de comer, principalmente o primeiro, foram e são fontes de minha felicidade. Mas gosto mais é de ler, de aprender, de escrever, de pensar, de sonhar. Nisso ocupei mais da metade de minha vida, que seria mais equilibrada se eu me desse mais ao convívio humano, às amizades, do que me dou.

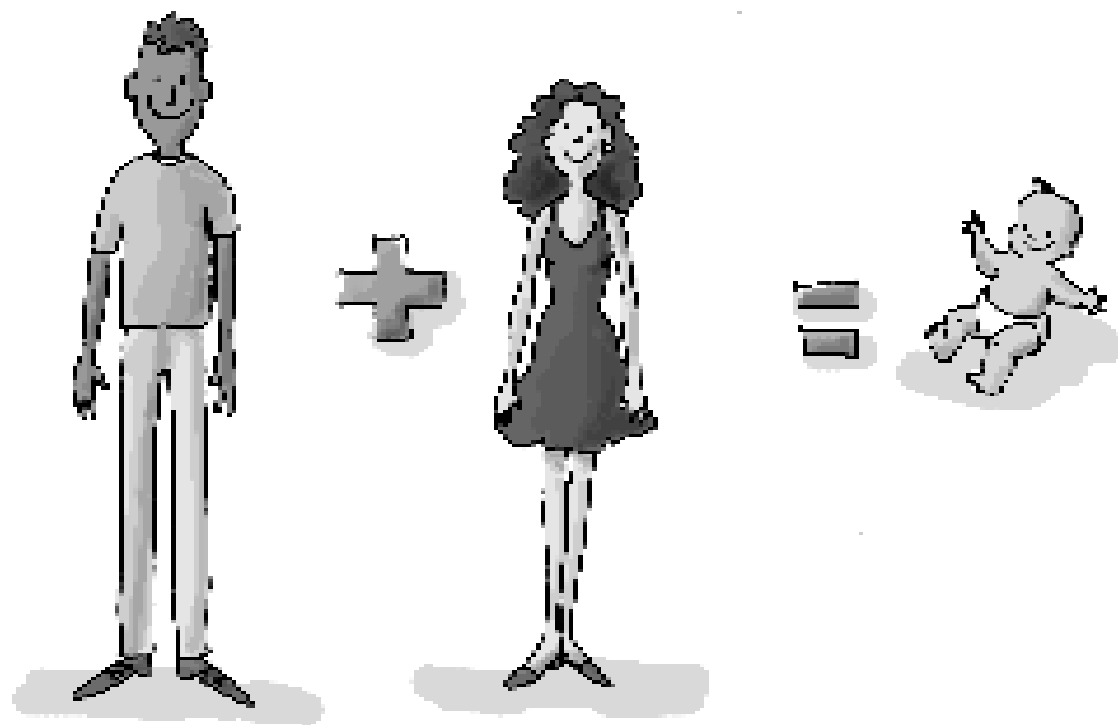
Darcy Ribeiro, *Confissões* (1997)

Sumário

Módulo 3: Vida adulta	169
Unidade 1: Reprodução	171
Unidade 2: Saúde reprodutiva	184
Unidade 3: A mulher na sociedade brasileira	201
Unidade 4: Filhos e uniões conjugais	215
Unidade 5: Um pouco mais de Língua Portuguesa	224
Unidade 6: Um pouco mais de Matemática	244
Módulo 4: Muitos anos de vida	265
Unidade 1: Envelhecimento e expectativa de vida	267
Unidade 2: Os idosos na sociedade brasileira	272
Unidade 3: Envelhecimento biológico e saúde	279
Unidade 4: Velhice e memória	283
Unidade 5: Um pouco mais de Matemática	288
Unidade 6: Um pouco mais de Língua Portuguesa	304



Módulo 3: Vida adulta



Unidade 1:
Reprodução

Menino ou menina?



Os bebês diferem desde que nascem quanto a uma característica: os órgãos sexuais.

Meninos: apresentam um pênis que possui um canal interno chamado uretra por onde escoam a urina (e mais tarde escoará o esperma) e uma bolsa de pele onde estão duas bolinhas, os testículos.

Meninas: apresentam uma vulva formada por duas pregas de pele que protegem duas aberturas. A primeira abertura, menorzinha, é a da uretra, por onde escoam a urina. A segunda abertura é a da vagina: é o local por onde escoará a menstruação, é o local que irá abrigar o pênis durante o ato sexual e por onde sairá o bebê na hora do parto.



CUIDADOS COM A HIGIENE

Os órgãos genitais dos meninos e meninas devem ser lavados todos os dias com água e sabonete e a roupa íntima deve ser trocada com frequência.

Nos meninos, deve-se lavar com água e sabonete a ponta do pênis (glândula), puxando levemente para trás a pele que o recobre (prepúcio).

Nas meninas, deve-se limpar a vulva sempre de frente para trás, evitando trazer fezes para perto da entrada da vagina.

1. Quais os cuidados comuns com a higiene dos órgãos sexuais dos meninos e meninas?
2. Por que há cuidados de higiene específicos para meninos e meninas?



Órgãos reprodutores

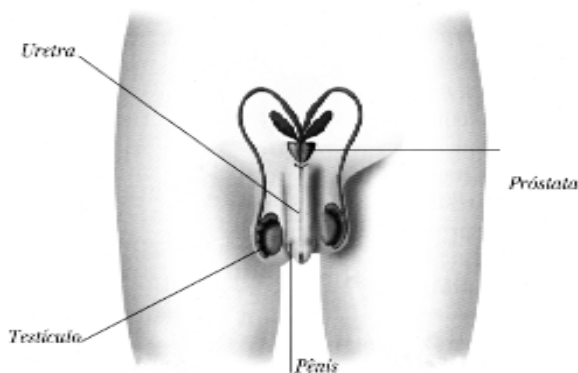
Masculinos: os testículos

Os testículos são responsáveis pela produção diária de milhões e milhões de espermatozoides. Os espermatozoides são invisíveis aos nossos



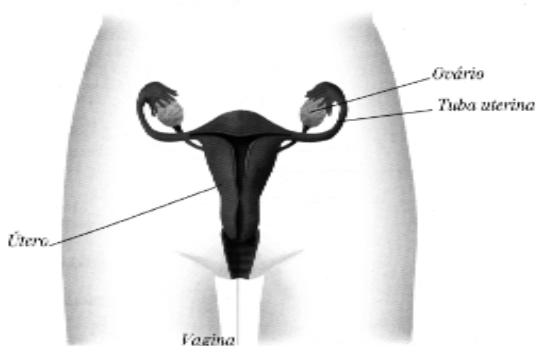
olhos. Para enxergá-los usamos um instrumento chamado microscópio. Os espermatozoides nadam todo tempo em líquidos desde os testículos até a uretra. Esses líquidos nutrem e protegem os espermatozoides. Após o ato sexual, os espermatozoides nadam nos líquidos do corpo da mulher e lá dentro podem viver até três dias.

Acompanhe o esquema:



Femininos: os ovários

Os ovários liberam um óvulo maduro mais ou menos a cada 28 dias. Isso pode ocorrer até por volta dos 50 anos de idade. Quando o óvulo está maduro, ele sai do ovário e é conduzido pelas tubas uterinas em direção ao útero. Esse período é chamado ovulação. Um óvulo vive até dois dias. Acompanhe o esquema:



1. Identifique no primeiro esquema o caminho percorrido pelos espermatozoides dentro do corpo do homem.
2. Identifique no segundo esquema o caminho percorrido pelo óvulo dentro do corpo da mulher.

Ciclo menstrual



A mulher possui um ciclo menstrual dividido em três fases: a fase menstrual, a fase pós-menstrual e a fase pré-menstrual.

Fase menstrual: quando a mulher não está grávida, ela menstrua. A menstruação é percebida através de um sangramento pela vagina. A fase menstrual dura de três a cinco dias aproximadamente. O primeiro dia do ciclo menstrual é o primeiro dia em que desceu a menstruação.

Fase pós-menstrual: em um dos ovários, um óvulo começa a amadurecer. Ao mesmo tempo, começa a se formar uma camada fofa dentro do útero, que está se preparando para abrigar um bebê. A duração desse período varia de mulher para mulher.

Fase pré-menstrual: começa no dia da ovulação. Quando a mulher ovula, o útero já está preparado para abrigar um bebê, revestido por dentro de uma camada fofa formada principalmente por sangue. Essa é a fase de maior umidade da vulva e demora 14 dias. Caso a mulher não engravide, essa camada que se formou no útero para abrigar um bebê é eliminada pela vagina e o ciclo menstrual recomeça.

CÓLICAS MENSTRUAIS

Para eliminar essa camada fofa, o útero se contrai. Essa contração do útero, em alguns casos, pode ser dolorosa. São as chamadas *cólicas menstruais*. Com a idade, as cólicas tendem a diminuir e até a desaparecer.

1. O que é a menstruação?
2. Em que fase do ciclo menstrual ocorre a ovulação?
3. Para quem tem vida sexual ativa, por que é importante saber quando ocorre o período de ovulação?





Conversando sobre sexo

A EXCITAÇÃO E O PRAZER SEXUAL

O sinal inicial da excitação masculina é a ereção (endurecimento do pênis) provocada pelo fluxo intenso de sangue para o pênis. Na mulher, também ocorre o fluxo de sangue na forma de endurecimento do clitóris (pequeno órgão que fica na parte superior da vulva), inchaço da vagina e dos lábios da vulva e a lubrificação da vagina, o que facilita a penetração do pênis.

O órgão que desencadeia o prazer sexual feminino é o clitóris. Manualmente, oralmente ou pela fricção da entrada do pênis na vagina, o clitóris é estimulado e é ele que desencadeia o orgasmo (gozo sexual).

O órgão desencadeador do prazer sexual masculino é o pênis. Manualmente, oralmente ou pela fricção da entrada na vagina, ele é estimulado e desencadeia o orgasmo.

Quando a pessoa fica muito excitada ocorre o orgasmo, ou seja, contrações em volta da entrada vaginal (na mulher) ou na base do pênis (no homem), acompanhadas de grande prazer.

No caso do homem, o orgasmo é acompanhado da ejaculação: o pênis libera um líquido chamado esperma que contém milhões de espermatozoides. Após o orgasmo os músculos se relaxam, provocando a sensação de bem-estar geral.

A descrição do orgasmo é bastante difícil. Cada um sente de um jeito e nem os poetas conseguiram descrever o orgasmo a contento. Isto porque o orgasmo é uma experiência única de intimidade e entrega, diferente para cada ser humano.



1. O que é comum ou parecido no prazer sexual feminino e no prazer sexual masculino?



PRAZER É ALEGRIA, SATISFAÇÃO E BEM-ESTAR

Muitas coisas que acontecem na nossa vida provocam sensações gostosas e agradáveis. O ato sexual pode ser agradável e dar prazer. Para isso é importante conhecer o próprio corpo e o corpo do parceiro para ter uma relação sexual plena.

O desejo sexual pode ser despertado de várias maneiras: por meio de olhares, de cheiros, de toques e outras coisas mais, como imagens, sonhos e fantasias.

O ato sexual não deveria ser ensinado nem aprendido como uma coisa suja, feia ou nojenta, porque aquilo que pensamos sobre o sexo interfere no nosso próprio prazer e também no prazer do nosso parceiro.

Nossa sexualidade é influenciada pelas sensações físicas e emocionais, boas ou más. Assim, as dores, o mal-estar, o cansaço, as preocupações e os medos também interferem no desejo e no ato sexual.

Se as pessoas são tão diferentes entre si, com suas histórias de vida, vontades, gostos, necessidades etc., é com o tempo e a experiência que vão descobrindo como funcionam os próprios desejos e os desejos do parceiro. Para tanto, é necessário estar atento e aberto para o outro. O diálogo, o carinho e a cumplicidade são instrumentos indispensáveis na busca do prazer a dois.



1. Todas as pessoas são iguais no que diz respeito ao desejo sexual e ao ato sexual?
2. O que pode interferir na vida sexual das pessoas?

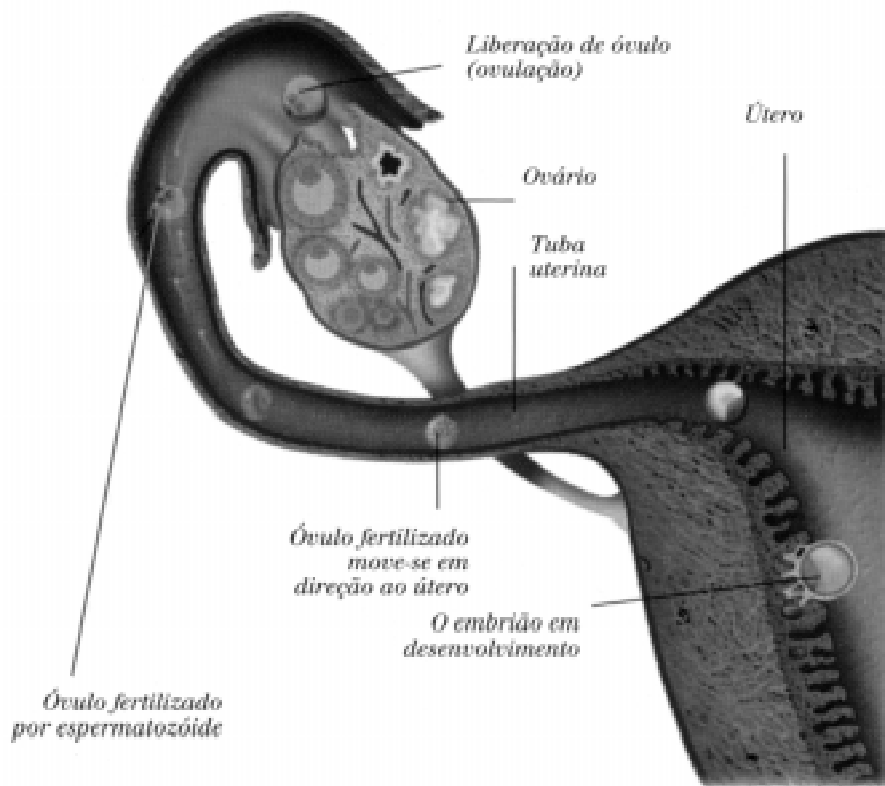
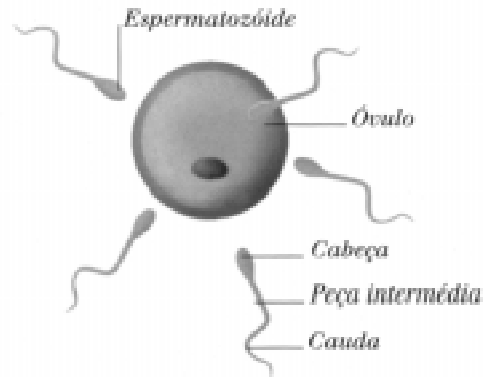


Fecundação

Durante o ato sexual, quando ocorre a penetração do pênis na vagina e o homem ejacula, os espermatozóides “nadam” seguindo o caminho da vagina para o útero e do útero para os ovários, atraídos pelo óvulo feminino.

Mesmo que não tenha ocorrido a penetração, mesmo que o homem não tenha ejaculado, os espermatozóides podem penetrar na vagina. Isso pode ocorrer se os órgãos sexuais do homem chegarem perto dos órgãos sexuais da mulher, úmidos e sem nenhuma barreira, pois os espermatozóides podem nadar no esperma ou nos líquidos que lubrificam os órgãos sexuais até entrar no corpo da mulher.

Dentro do corpo da mulher, os espermatozóides que encontrarem o óvulo irão penetrar na capa protetora desse óvulo e um, apenas um espermatozóide, dentre milhões, irá se juntar ao óvulo, originando um novo ser humano. É a fecundação.



1. O que é a fecundação?
2. O que é preciso para que aconteça a fecundação?
3. Quando podemos afirmar que uma mulher está grávida?
4. Como vimos, os espermatozóides sobrevivem até três dias no interior do corpo da mulher. O óvulo, depois de maduro, vive até dois dias. Se uma mulher tiver uma relação sexual dois dias antes da ovulação, ela tem chance de engravidar?





Gravidez

A gestação é uma função normal do corpo da mulher. A grávida pode levar a mesma vida que antes de engravidar, inclusive manter relações sexuais e trabalhar até os últimos meses.

É necessário que a mulher tenha um acompanhamento médico ou orientação de agentes de saúde durante toda a gestação. Se ocorrer algum problema nesse período, o médico ou agente de saúde poderá orientá-la sobre alguns cuidados especiais, que poderão garantir a sua saúde e a saúde do bebê.

Um útero com bebê possui os seguintes elementos:

Bolsa d'água: contém um líquido que garante a temperatura ideal e protege o bebê, amortecendo os choques externos. É esse líquido que escorre quando a gestante “rompe a bolsa”.

Placenta: só existe na gestação e é expulsa minutos depois do parto. A placenta se encarrega das tarefas que o bebê não pode cumprir por si mesmo: alimentação, respiração e excreção.

Cordão umbilical: é ligado à placenta, sendo o canal de comunicação entre mãe e filho.

Útero: é um órgão oco e elástico que abriga o bebê durante seu desenvolvimento e vai esticando conforme o bebê cresce em seu interior.

1. Faça um desenho do bebê na barriga da mãe.



Pré-natal

O pré-natal é o acompanhamento da gestação por profissionais da área de saúde. O médico faz um primeiro exame na mulher para ver como

está o coração, a pressão do sangue, os pulmões, a relação entre o peso e a altura, se ocorre inchaços. Depois, mês a mês, irá acompanhar a futura mamãe para ver se está tudo dentro do esperado.

O médico também pede exames para detectar doenças que podem comprometer o desenvolvimento ou a formação do bebê ou a saúde da gestante.

O médico orienta a mulher sobre a atividade sexual, sobre a gravidade do uso de álcool, fumo, drogas e medicamentos durante a gestação.

Também orienta sobre a alimentação e a prática de exercícios físicos.

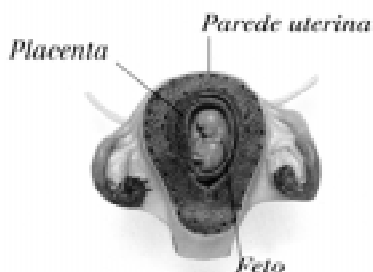
A mulher que faz o pré-natal chega ao final da gestação com maiores chances de ter um bebê saudável e um parto sem complicações.

1. Qual é a importância do pré-natal?
2. Como o pai da criança pode participar do período de gestação de seu filho ou filha?

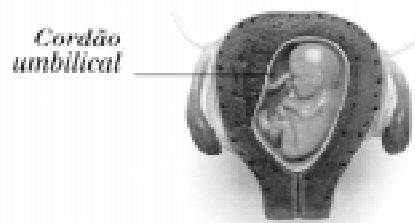


Rumo ao nascimento

Nas ilustrações a seguir está representado o desenvolvimento do feto no útero da mãe, respectivamente no segundo, terceiro, quinto, sétimo e, finalmente, nono mês de gravidez, quando então o bebê já está pronto para nascer



Segundo mês

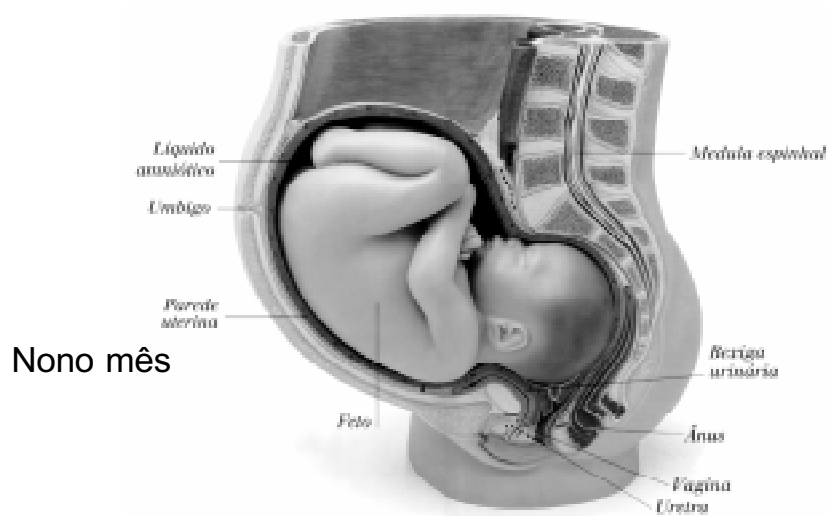


Terceiro mês

Quinto mês



Sétimo mês



Nono mês

Parto



Parto é a expulsão do bebê, ou do feto. Os sinais do início do parto são três e podem não aparecer todos, nem na mesma ordem:

- mancha de muco com sangue na calcinha;
- cólicas fortes em intervalos regulares;
- eliminação de líquido pela vagina, devido ao rompimento da bolsa d'água (como se a mulher tivesse feito xixi).

1

Existem basicamente dois tipos de parto: o natural e a cesariana.

No parto natural, o útero ao contrair expulsa o bebê pela vagina para fora do corpo da mãe. O primeiro parto é mais demorado do que os seguintes. Parteiras experientes sabem que o mais importante é cuidar da higiene da mãe e da limpeza do local.

No parto cesariano, o médico realiza uma cirurgia e retira o bebê de dentro do útero da mãe. Em geral, esse parto é indicado quando o bebê é muito grande para atravessar os ossos da bacia da mãe, quando foi gerado “sentado”, ou quando coloca os dois, mãe e bebê, em risco de vida. O parto cesariano também é feito quando a mãe está em estado grave de saúde, para salvar a vida do bebê.

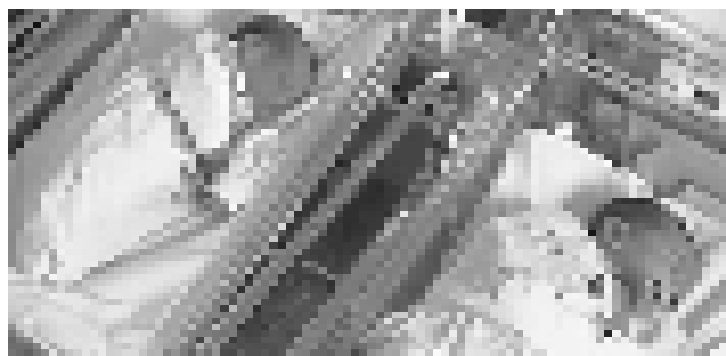
É mais elevado o número de mortes de mães e bebês quando os partos são feitos por cesariana do que quando o parto é normal.

No Brasil, 37% (trinta e sete por cento) dos partos realizados na rede pública de saúde são cesarianos. Isso significa que, para cada 100 partos realizados, 37 deles são cesarianos. Em alguns estados do país esse número chega a 51% (cinquenta e um por cento). Porém, nos Estados Unidos esse número é de 25% (vinte e cinco por cento), em Portugal é de 16% (dezesseis por cento) e no Japão é de 8% (oito por cento).

Na sua opinião, por que no Brasil são realizados tantos partos cesarianos?



Menino ou menina?
E tudo recomeça...





Anaudelino, índio da nação Tembé, conta quais são os preparativos do nascimento, do resguardo e as responsabilidades do marido antes e após o parto:

Nascimento e resguardo nos Tembé

Pouco antes do mês em que espera o filho, o pai prepara o quarto onde dormem, fechando todas as goteiras com palha, e faz um buraco redondo no chão, de um palmo de fundura por uns dois de diâmetro.

Assim que a mulher sente as dores, ela se agacha ali, sustentada pelo marido, que a ampara pelas axilas. O marido entrega para a mulher uma garrafa para soprar até que a criança nasça, pousando naquele buraco que foi coberto com folhas de bananeira selvagem. A mãe, então, diz: “Já pari”, ao que o pai responde: “Já pari também”. Ele vai para a rede e ela toma a criança, retira a placenta e corta o umbigo com a tala de flecha. Banha o filho ou o faz banhar por uma velha e enterra, no próprio quarto, a placenta e o umbigo. Então, descansa a criança numa pequena rede e deita-se. Quando a criança chora, o pai a leva à mãe para ser amamentada.

O resguardo do homem é de cinco dias, ou melhor, dura até a queda do umbigo, que ele toma, enrola num pauzinho, coloca num patuá e com ele sai para caçar. Esse patuá do umbigo do filho lhe dá sorte.

A mãe fica dez dias na rede sem levantar-se. Ao fim desse prazo, pode andar dentro da casa sem fazer grandes esforços. Só ao vigésimo dia do parto pode sair, mas ainda por muito tempo estará fraca, não devendo fazer trabalhos pesados. Durante o resguardo, homem e mulher só devem comer farinha seca e jabuti branco.

A nação Tembé tem uma população de 800 indígenas (estimativa de 1990). Esses índios vivem nos estados do Pará e Maranhão.



Unidade 2: Saúde reprodutiva

Controle voluntário da reprodução

Nem sempre as pessoas que se envolvem num relacionamento sexual pretendem ter filhos, pois a atividade sexual também tem como objetivo preencher necessidades afetivas.

A decisão de ter ou não um filho e de quando tê-lo é uma escolha muito pessoal do casal envolvido. Mas essa escolha é afetada por inúmeros fatores, que vão desde pressões familiares, sociais e opções religiosas até as condições econômicas para criar os filhos. Às vezes as pessoas podem querer ter filhos mas não há condições materiais para isso. Outras vezes, o casal acha que ainda é cedo para assumir essa responsabilidade e prefe-



re esperar mais um pouco. Uma moça solteira pode desejar ser mãe mas temer o falatório. As razões são muitas, mas o importante é que não há certo ou errado nessas escolhas, elas são próprias de cada um.



Os desenhos a seguir explicam os métodos anticoncepcionais, ou seja, métodos para evitar a gravidez. Observe atentamente cada um deles e leia as legendas. É importante perceber que alguns métodos, como a camisinha, não dependem de consulta médica; outros, como a pílula, só devem ser usados com orientação médica. A pílula, por exemplo, pode ser boa para uma mulher e fazer mal para outra.

Tabela ou abstinência periódica: o método consiste em evitar as relações sexuais durante o período fértil da mulher. O casal pode consultar uma tabela que indica o dia provável da ovulação e o período onde a chance de engravidar é maior. Não é um método considerado seguro porque a ovulação pode ocorrer fora da data esperada.



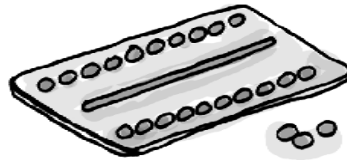
Diafragma: é uma “capa” de borracha macia colocada no colo do útero (fundo da vagina) antes da relação sexual. Impede que os espermatozoides entrem no útero. Normalmente, é usado junto com um gel espermicida. É preciso consultar um médico.



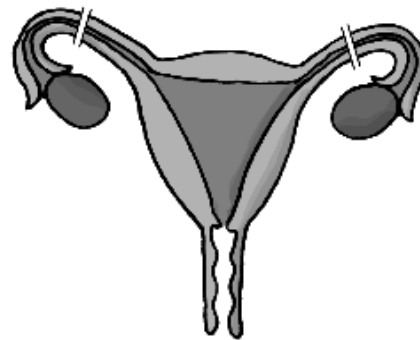
Camisinha: é um revestimento de látex (borracha) colocado no pênis. Além de impedir a gravidez, protege contra doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS.



Pílula: são comprimidos à base de hormônios femininos. Impede que os óvulos se desenvolvam e amadureçam. É um método seguro de evitar a gravidez quando tomada corretamente e após uma consulta médica.



Ligadura de trompas ou esterilização: cirurgia feita na mulher em que as trompas são cortadas ou bloqueadas, impedindo que o óvulo entre em contato com os espermatozoides. É um método definitivo, ou seja, a mulher nunca mais poderá ter filhos.

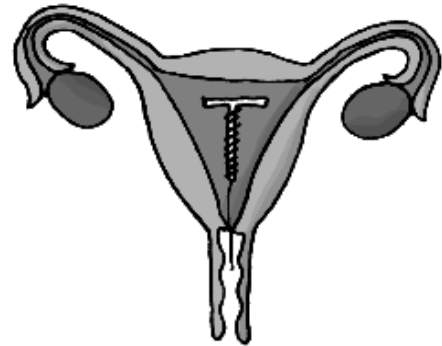


Anticoncepcional injetável: são injeções de hormônios que impedem a ovulação. A aplicação é mensal, em torno do 8º dia do ciclo, e deve ser indicada por um médico. O método é seguro, mas pode causar alterações do ciclo menstrual. Não é indicado para adolescentes com menos de dois anos de menstruação nem para mulheres chegando à menopausa.

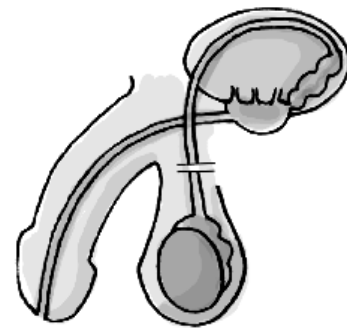


DIU (Dispositivo Intra-Uterino):

é um pedaço de plástico com um filamento de cobre em volta. Tem que ser colocado no útero por um médico ou por uma pessoa especializada. O DIU impede que o óvulo fecundado se fixe na parede do útero. Pode ser deixado no útero de 3 a 5 anos, mas o médico deve examinar a mulher uma vez por ano.



Vasectomia: é uma cirurgia feita no homem em que os canais por onde passam os espermatozoides são cortados. Essa cirurgia evita que os espermatozoides cheguem ao fluido expelido na ejaculação. Normalmente o homem não tem que ficar internado; só é usado um anestésico local. Em muitos casos, é uma cirurgia irreversível.



A decisão de ter ou não filhos e o uso dos métodos anticoncepcionais são opções que as pessoas devem tomar levando em conta uma série de fatores.

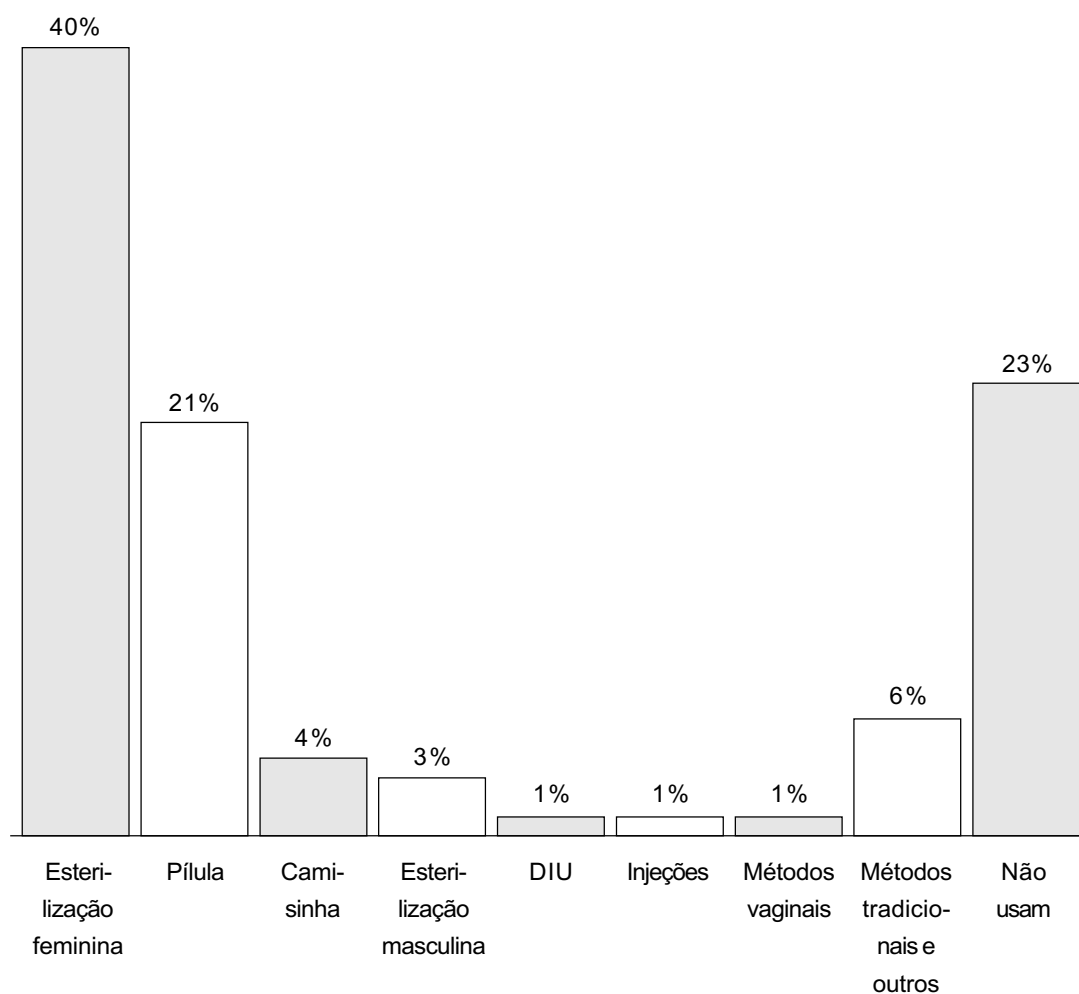
Você já teve que tomar essas decisões?

O que você levou em consideração para realizar essas escolhas?

Uso de métodos anticoncepcionais no Brasil



O gráfico a seguir mostra os métodos anticoncepcionais mais usados no Brasil entre mulheres de 15 a 49 anos. Os dados são de 1996 e foram publicados no jornal *Folha de S. Paulo*.



Se 40% (lê-se *quarenta por cento*) das mulheres foram operadas para não ter mais filhos, isso quer dizer que, em cada grupo de 100 mulheres, 40 fizeram essa operação.



Na sua opinião, por que alguns métodos anticoncepcionais são mais usados que outros?



Como as mulheres brasileiras evitam a gravidez?

Na maioria dos países ricos, as mulheres têm poucos filhos. Elas controlam o número de filhos usando pílula, camisinha, DIU e outros métodos para evitar a gravidez. Se o método falha e elas não querem engravidar, podem contar com o aborto, que, nesses países, é permitido por lei.

No Brasil é diferente: o meio mais usado pelas mulheres para evitar a gravidez é a operação, um método definitivo, que não tem volta. Essa operação também é conhecida como esterilização feminina, laqueadura ou ligadura de trompas. É uma cirurgia geralmente feita após o parto. Consiste no corte das trompas impedindo que o óvulo seja fecundado, o que faz com que a mulher não possa mais ter filhos.

Em nosso país, o serviço público de saúde não dá informações sobre os métodos anticoncepcionais e também não fornece receita para usá-los, com raras exceções. Diante dessa falha do sistema público de saúde, as mulheres não têm muito o que escolher. De cada 100 mulheres com parceiro fixo que usam algum meio para evitar a gravidez, 60 tomam pílula ou fazem a operação. Esses acabam sendo os dois únicos meios que a maioria conhece ou sabe onde conseguir.



Aborto

Leia o início da reportagem publicada na revista *Veja*, de 17 de setembro de 1997:

Elas resolveram falar. Quebrando o muro de silêncio que sempre cercou o aborto, oito dezenas de mulheres procuradas por *Veja* decidiram contar como aconteceu, quando, por quê. Falaram atrizes, cantoras, intelectuais — mas também operárias, domésticas, donas de casa. Falaram de angústia, de culpa, de dor e de solidão. Também falaram de clínicas mal equipadas, de médicos sem escrúpulos, de enfermeiras sem preparo, de maridos e namorados ausentes.

A apresentadora de televisão Hebe Camargo contou que, quando era uma jovem de 18 anos, ficou grávida do primeiro namorado e foi parar nas mãos de uma curiosa que fez a cirurgia sem anestesia nem cuidado. A atriz Aracy Balabanian ficou grávida quando estava chegando aos 40 anos e dando fim a um longo relacionamento. Resolveu fazer o aborto, convencida de que a criança não teria um bom pai e nem ela seria capaz de criá-la sozinha. Nair Goulart, metalúrgica da Força Sindical, mineira de 45 anos, fez dois abortos na década de 70 por motivos econômicos. Ela e o marido, também operário, ganhavam pouco, viviam num quarto de despejo e não tinham meios de educar nenhum filho.

O que leva uma mulher a praticar o aborto?

Tanto as mulheres pobres quanto as ricas fazem aborto. Porém, o aborto vem provocando mais mortes entre mulheres pobres do que entre ricas. Por que ocorre essa diferença?



A SITUAÇÃO DO ABORTO NO BRASIL

Hoje, no Brasil, o aborto está legalizado em determinados casos: se não houver outro meio de salvar a vida da gestante e se a gravidez resultar de



estupro. Nesses casos, se a mulher possuir autorização judicial, os médicos poderão praticar um aborto sem serem punidos (artigo 128 do Código Penal de 1940). Em qualquer outra situação, o abortamento é punido por lei, com modalidades que vão de um a três anos de prisão.

Os abortos realizados no Brasil são praticados na clandestinidade, ou seja, escondidos, em clínicas ou residências particulares. Na maioria dos casos, são utilizados métodos violentos e anti-higiênicos. Somente as pessoas mais ricas têm acesso às boas clínicas, que cobram muito caro por um aborto realizado com segurança.

É extremamente difícil saber quantos abortos se praticam atualmente no Brasil, pois não se publicam dados a respeito do problema. A revista *Veja*, na matéria citada anteriormente, apresenta a estimativa de que são realizados anualmente mais de um milhão de abortos clandestinos.



Praticar aborto no Brasil é muito perigoso: pode dar cadeia e até resultar em morte. Você consegue explicar por que tantas mulheres morrem por causa de aborto?



Doenças sexualmente transmissíveis

As infecções que passam de uma pessoa para outra durante o ato sexual são conhecidas como doenças venéreas ou doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A tabela a seguir informa o período de incubação (tempo decorrido entre o contato com a doença e a manifestação dos sintomas) e os sintomas das doenças mais comuns.

Doença	Período de incubação	Sintomas
AIDS (Síndrome de Imuno-deficiência Adquirida)	<i>Até 15 anos</i>	Logo após a infecção, pode haver febre, dor de garganta e gânglios inchados, durante 3 a 4 semanas que depois somem. Após vários anos surgem outros sintomas, que podem incluir febre, infecções nos pulmões e no estômago, cansaço, emagrecimento, gânglios inchados, manchas e tumores na pele. A pessoa pode ficar esquecida ou confusa.
Chato (parasita púbico)	<i>0 a 17 dias</i>	Em geral há muita coceira na região púbica (região dos pêlos ao redor dos órgãos sexuais), especialmente à noite. Você pode ver os bichinhos que dão a coceira, apesar de serem bem pequenos.
Gonorréia	<i>2 a 10 dias</i>	Nas mulheres às vezes causa corrimento (líquido diferente escorrendo da vagina) ou dor ao urinar. Nos homens causa dor ao urinar e geralmente aparece um líquido com pus na ponta do pênis. É importante notar que a mulher pode estar com a doença e não ter os sintomas.
Hepatite	<i>Até 6 meses</i>	O principal sintoma da hepatite transmitida sexualmente é a icterícia (coloração amarela da pele), além de fraqueza, náusea, fezes claras e urina escura.

Doença	Período de incubação	Sintomas
Herpes genital	<i>10 dias ou menos</i>	Em geral causa coceira na área genital das mulheres e no pênis dos homens. Depois aparecem bolhas doloridas. Às vezes as bolhas aparecem também nas coxas e nádegas. Pode haver mal-estar e febre.
Infecção genital	<i>14 a 21 dias</i>	Atinge as mulheres e, em geral, causa poucos ou nenhum sintoma. Pode haver corrimento vaginal anormal. Se não tratar, pode atingir as tubas uterinas.
Sífilis	<i>9 a 90 dias</i>	No início surge uma ferida que não dói, o cancro, na área genital ou dentro da vagina das mulheres e no pênis dos homens, que some após algumas semanas. Na segunda etapa surgem feridas no corpo todo, sem coceira. Podem surgir carocinhos em torno do ânus ou da boca.
Uretrite	<i>1 a 5 semanas</i>	Um leve formigamento na base do pênis — às vezes sentido somente ao urinar pela manhã. Pode aparecer no pênis uma secreção rala e clara, que se torna um pouco mais grossa e mais forte se não for tratada.
Vaginite por tricomonas	<i>Variável</i>	Atinge as mulheres. Corrimento amarelo-esverdeado, que causa irritação em torno da vagina. Dor no ato sexual.

ATENÇÃO

- Se você acha que pegou uma doença sexualmente transmissível (DST), consulte um médico. Não tenha vergonha, pois o médico tem a obrigação de guardar segredo sobre os seus pacientes.
- É mais fácil tratar a doença no início: quanto mais rápido você for ao médico, melhor.
- Informe seus parceiros sexuais mais recentes para que eles também procurem um médico.
- Evite manter relações sexuais até que o médico informe que você já está curado.

1. Como são transmitidas as doenças que aparecem na tabela?
2. Quais sintomas da gonorréia se manifestam nos homens?
3. Qual é a doença com maior período de incubação?
4. Se você suspeitar que está com uma DST, o que é preciso fazer?

AIDS

A AIDS também é uma doença sexualmente transmissível que não tem cura e mata. A AIDS é transmitida através de alguns líquidos do corpo: o sangue, o esperma, a secreção vaginal e o leite materno. Saiba, lendo o cartaz ao lado, como se pega e como não se pega AIDS.

Muitos cientistas estão procurando a cura da AIDS. Remédios estão sendo testados, mas ainda não existe cura nem vacina para prevenir. Por isso, para se prevenir contra a AIDS é preciso estar bem informado e agir com responsabilidade.



Saiba como se pega AIDS.

Assim pega.	Assim não pega.
<ul style="list-style-type: none">• Sexo na boca• Sexo na vagina• Sexo anal• Uso de seringa por mais de uma pessoa• Transfusão de sangue contaminado• De mãe contaminada para seu filho durante a gravidez ou no parto• Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados	<ul style="list-style-type: none">• Suor• Beijo no rosto• Aperto de mão/abraço• Sabonete/toalha• Talheres/copo• Picada de inseto• Assento de ônibus• Piscina• Banheiro• Doação de sangue• Pelo ar

Seja vivo. Evite a AIDS.

Pergunte Aids
0800 61 2437
Ligue grátis



Não compartilhe agulhas e seringas com outras pessoas. Exija sangue testado para transfusões. Muito importante também é o cuidado nas relações sexuais. Converse sempre com o seu parceiro sobre AIDS, fidelidade, infidelidade, quando fazer o teste da AIDS etc.

Atenção: durante o ato sexual, apenas a camisinha pode proteger você da AIDS.

Uso correto da camisinha



1. Retire o preservativo do envelope, com cuidado (somente na hora do uso).



2. Coloque o preservativo na ponta do pênis ereto.



3. Comprima a ponta do preservativo entre o polegar e o indicador, a fim de que não permaneça ar no reservatório.



4. Desenrole-o sobre o pênis pelo lado certo (mas não o faça com as unhas, pois elas podem provocar o rompimento do preservativo).

Números da AIDS no Brasil

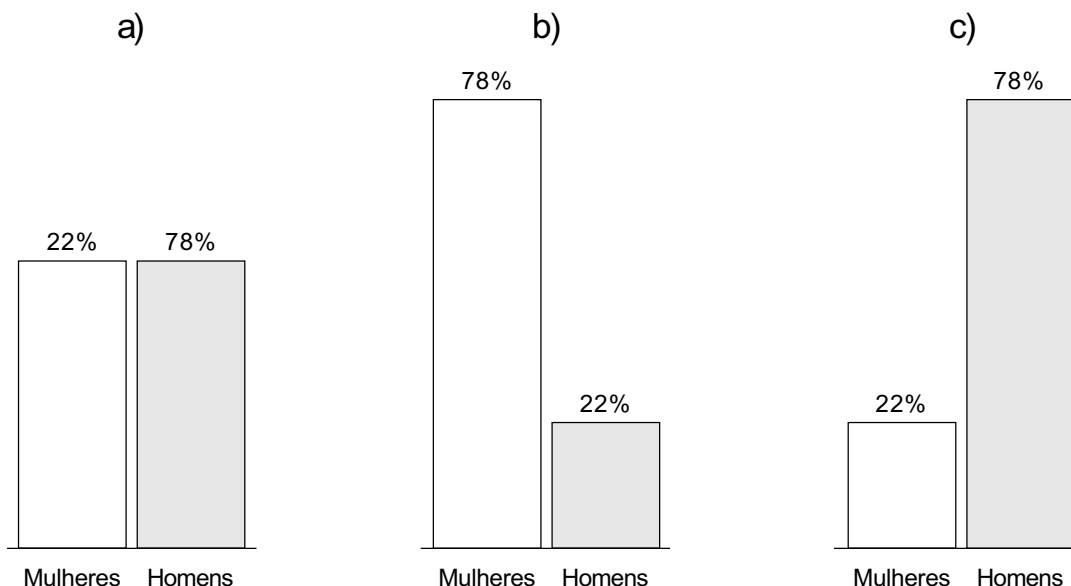
MAIS MULHERES SE CONTAMINAM

O crescimento da AIDS nas mulheres tem sido uma das maiores preocupações do Ministério da Saúde.

Em 1985, apenas 4% dos casos da doença eram de mulheres. Isso quer dizer que, para cada 100 pessoas com AIDS, só 4 eram mulheres e 96 eram homens. Em 1998, a situação mudou muito: de todos novos casos registrados até junho, 22% ocorreram em mulheres. Isso significa que, para cada 100 pessoas com AIDS, 22 eram mulheres e 78 eram homens.



1. Qual dos gráficos representa corretamente a porcentagem de homens e mulheres contaminados pela AIDS em 1998?



A AIDS CHEGA AOS JOVENS

Uma pesquisa realizada numa das cidades brasileiras com maior número de casos de AIDS constatou que 65% das vítimas têm entre 15 e 19 anos.

2. No caso dessa cidade, é correto dizer que mais da metade das vítimas da AIDS são jovens? Explique.

A AIDS ATINGE AS CRIANÇAS

Desde que a AIDS apareceu no Brasil, estima-se que aproximadamente 7.000 crianças já manifestaram a doença e cerca de 60% delas morreram.

3. Calcule aproximadamente quantas crianças já morreram de AIDS no Brasil.

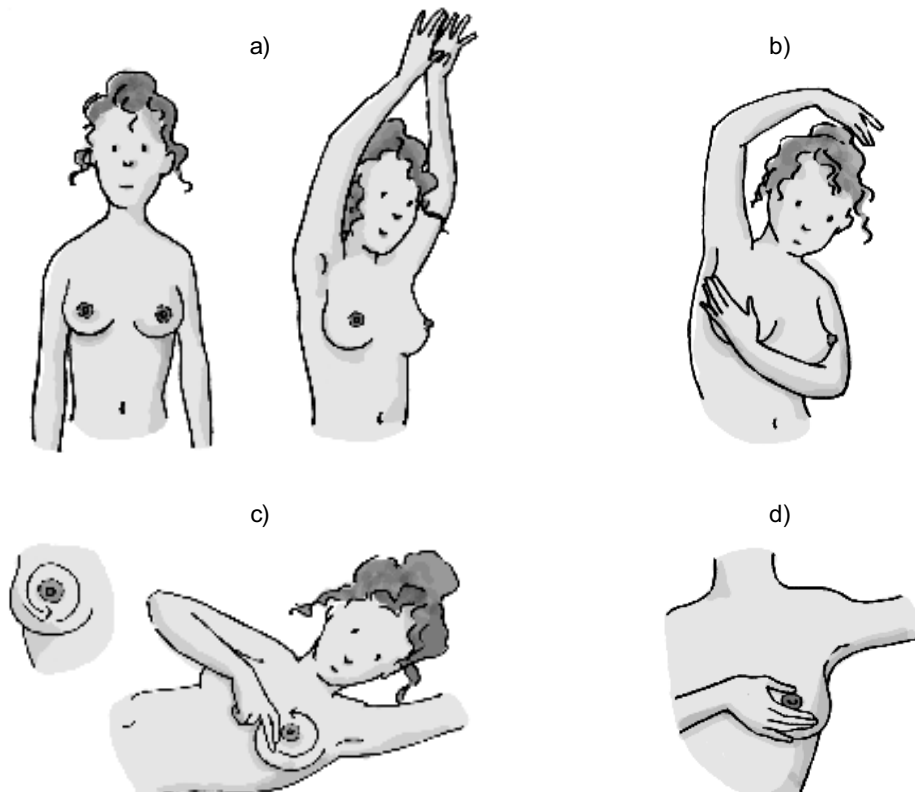
Quanto mais cedo, melhor



O câncer de colo do útero é um dos tipos que mais atingem as mulheres no Brasil e um dos que mais matam. O colo do útero é a entrada do útero. Descobrendo o câncer, quando ele está no início, é possível fazer um tratamento simples e fácil.

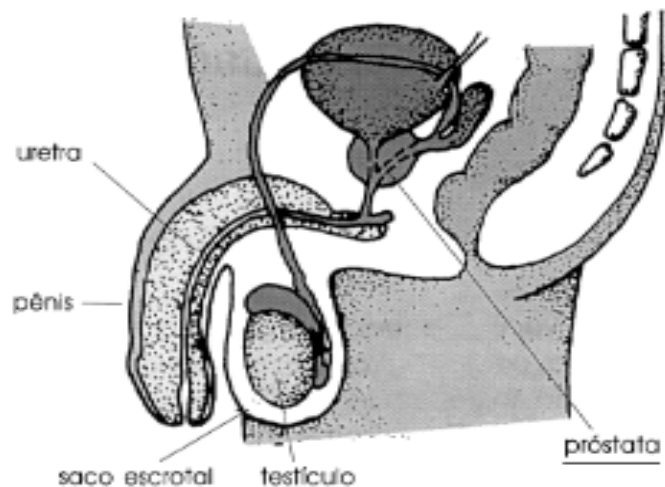
Para se proteger é preciso que toda mulher entre 15 e 65 anos que tenha ou já tenha tido relações sexuais faça um exame chamado *Papanicolaou*. Esse exame preventivo não dói nada e é feito gratuitamente nos hospitais e postos de saúde. É preciso fazê-lo todos os anos.

Um outro tipo de câncer que atinge muitas mulheres no Brasil é o câncer de mama (seios). Esse câncer também tem cura se descoberto cedo. Recomenda-se uma consulta ao médico ginecologista uma vez por ano para um exame detalhado das mamas. Porém, a própria mulher deve fazer em si mesma um exame mensal preventivo do câncer de mama:



O melhor dia é o quarto ou quinto após a chegada da menstruação. De pé, diante do espelho, deve olhar para os seios e ver se há alguma coisa diferente: inchaço, vermelhidão ou repuxado (a). Também deve apalpar as mamas de pé (b) e depois deitada (c), para sentir se há ou não algum caroço. E, apertando o bico do seio, deve ver se sai algum líquido (d). Se notar alguma alteração, deve procurar logo um médico.

O homem também deve se proteger contra um tipo de câncer: o câncer de próstata. A partir dos 40 anos deve consultar uma vez por ano um médico para fazer um exame preventivo. A próstata é uma glândula que envolve a uretra (canal por onde escoa a urina):



Climatério

Climatério é a fase de vida da mulher que representa a passagem entre o período da vida reprodutiva e a velhice. No nosso meio ocorre dos 40 aos 70 anos.

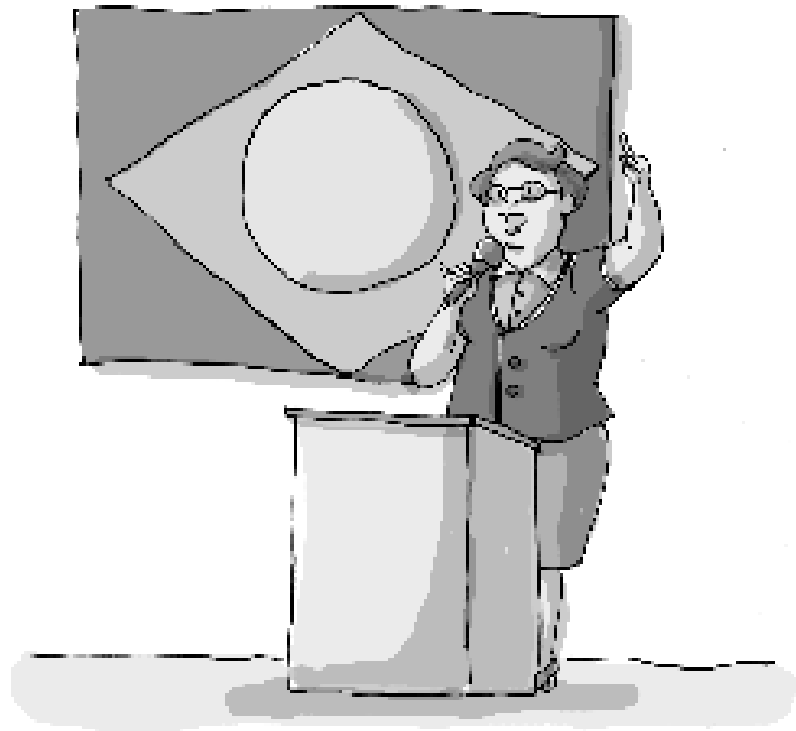
Durante o climatério ocorre a menopausa, que é a última menstruação. O período em que ocorre a menopausa é variável: geralmente acontece entre os 45 e os 50 anos.

Os sintomas dessa fase são bastante variáveis. Enquanto umas mulheres não sentem nada, outras têm várias manifestações como: ondas de calor (fogachos), insônia, batedeira, cansaço, dor de cabeça, dores ósseas, dores nas juntas, vagina seca, irritabilidade, depressão, ansiedade, suor frio etc.

Alguns cuidados devem ser tomados, por exemplo:

- cuidados com a alimentação (as mulheres devem comer alimentos ricos em cálcio, como o leite e peixes, e com pouca gordura e açúcar);
- fazer exames periódicos para prevenir o câncer e para verificar as condições dos ossos, do sangue, a textura da pele, a lubrificação da vagina etc.;
- andar bastante, pelo menos uma hora por dia.

O fim da fase reprodutiva da mulher não significa o fim da vida sexual. O sexo, na verdade, vai depender do que ele significava até essa idade, ou seja, quem estava bem sexualmente continuará bem.



Unidade 3: A mulher na sociedade brasileira



Trabalho leve ou pesado?

Carpir, no sertão nordestino, é tarefa de homem e é considerado um trabalho pesado.

Carpir, no Brejo Paraibano, é tarefa de mulher e é considerado um trabalho leve.

Como se vê, no cultivo da cana-de-açúcar o que caracteriza um trabalho como leve ou pesado não é a força física necessária para fazê-lo, mas quem faz esse trabalho. Sempre que o trabalho é considerado de mulher, ele é leve, é coisinha à toa, é ajuda.



A mulher no mercado de trabalho

No Brasil, as mulheres estão cada vez mais trabalhando fora de casa, a fim de aumentar sua renda ou assegurar o sustento da família. Em 1990, eram 23 milhões de trabalhadoras; em 1995, elas chegaram a 30 milhões. Em 1995, de cada 100 trabalhadores, 40 eram mulheres. Não estão incluídas nesse número as donas de casa.

As mulheres têm procurado mais o trabalho fora por vários motivos: dificuldades econômicas na família; maior aceitação do trabalho feminino; a diminuição do número de filhos e novos desejos de consumo da família.

Recentemente, as mulheres em geral têm conseguido estudar mais anos que os homens. Por isso, também têm conseguido chegar a cargos de chefia e ocupações de maior prestígio, como médicas, arquitetas e advogadas.



As mulheres agricultoras também têm aparecido mais nas lutas pelos direitos dos trabalhadores.

Até o final dos anos 70, a maioria das mulheres que trabalhava era jovem, solteira e sem filhos. Já em 1995, há um grande aumento do número de mulheres mais velhas, casadas e com filhos, que trabalham fora.

Apesar de todas essas mudanças, muitas coisas ainda permanecem iguais para as mulheres. Elas são *discriminadas* no trabalho, pois ganham menos que os homens fazendo o mesmo tipo de trabalho. Por exemplo, se um homem ganha em média 100 reais por um tipo de trabalho, pagam-se apenas 60 reais para uma mulher que realiza esse mesmo trabalho.

Mesmo trabalhando fora, as mulheres ainda são as responsáveis pelos cuidados com a casa e com os filhos. Como as creches e as pré-escolas são insuficientes em nosso país, muitas recorrem à ajuda de parentes, vizinhos e dos filhos mais velhos para cuidarem dos pequenos. A participação dos homens nesse ponto ainda é muito pequena.

Também os serviços públicos não estão organizados para assegurar às mulheres boas condições de trabalho fora. Os postos de saúde e as escolas têm horários limitados, como se as mães estivessem ainda o tempo todo em casa.

Muitas vezes, elas optam por trabalhos em tempo parcial ou abrem mão de empregos com carteira assinada, porque buscam horários mais flexíveis e locais de trabalho mais próximos da casa e dos filhos. Tal “escolha” pode limitar suas oportunidades de crescimento profissional.

Assim, pode-se dizer que a participação da mulher no mercado de trabalho hoje está marcada ao mesmo tempo por muitas *mudanças e conquistas* e a *permanência de situações de sobrecarga de trabalho e discriminação*.



Responda as questões a seguir no caderno e depois compare suas respostas com as de seus colegas.

1. Quais os motivos que levam cada vez mais mulheres a entrar no mercado de trabalho?
2. Na sua opinião, por que existem diferenças tão grandes entre os salários de homens e mulheres?
3. O que os serviços públicos devem fazer para assegurar bom atendimento às mulheres que trabalham fora?
4. O que é discriminação contra a mulher? Dê exemplos que você conhece ou já ouviu falar.
5. Escreva com algarismos os números que aparecem no primeiro parágrafo do texto.

A dupla jornada de trabalho



Você sabe o que significa a frase “a mulher que trabalha fora enfrenta uma dupla jornada”? Leia o depoimento de uma mulher que “trabalha dobrado” todos os dias.

Eu trabalho à noite, deixo meus 3 filhos dormindo aqui, e lá vou eu. Eu estou trabalhando num lugar há 8 meses e não assinaram minha carteira. Trabalho num bar das 8 horas da noite até de manhã. Às vezes, em carnaval e feriado, vai até 6 horas, 6 e pouco, aí eu falo pra dona:

“Olha, já são 6 e pouco, a senhora deixa eu ir embora, porque essa hora a turma já está levantando lá em casa. Aí eu tenho que dar café e cuidar de tudo.”

Eu chego em casa, cuido deles, lavo louça, lavo roupa, faço tudo, faço almoço. Depois do almoço eu durmo um pouquinho, mas um pouquinho

mesmo. Aí eu levanto, começo a lavar os pratinhos do almoço, lavo o banheiro ali fora, já dou banho neles e dou a janta para eles. Quando eu vou sair para trabalhar já deixo os 3 dormindo.



1. O que significa “dupla jornada de trabalho”?
2. Por que muitos homens não têm o costume de dividir as tarefas domésticas com a mulher?
3. Como a dupla jornada pode influenciar na decisão sobre quantos filhos uma mulher deseja ter?
4. Quais condições são necessárias para que a mulher consiga conciliar a maternidade com o trabalho fora de casa?



Número de filhos

No Brasil, o número de filhos que cada mulher tem está diminuindo. Em 1960 as mulheres com idade entre 15 e 49 anos tinham em média 6 filhos. Esse número é uma média — isso significa que algumas mulheres tinham mais filhos e outras menos filhos ou até nenhum.

Em 1991 a média de filhos por mulher caiu para 3. Em 2020, a previsão é de que esse número cairá para 2 filhos por mulher.

1. Por que você acha que as mulheres estão tendo menos filhos?
2. Isso também está acontecendo na região em que você vive?

Palavra de mulher



Forme grupos com seus colegas de maneira que em cada grupo tenha pelo menos uma mulher e os outros participantes sejam homens. Cada mulher deve contar para seus colegas *como é o seu dia de trabalho* (quais as atividades que realiza durante o dia), enquanto eles anotam no caderno o depoimento. Ao final, um dos homens do grupo deve relatar o depoimento da colega para a classe.

A saúde das trabalhadoras



Cleonice e Francisca são metalúrgicas e trabalham como montadoras de rádios e gravadores numa fábrica em Guarulhos (São Paulo). Uma esteira rolante traz as peças e a base dos aparelhos a serem montados. Elas assentam as peças em pontos certos, batem, torcem, apertam, parafusam, e assim continuamente repetem esse movimento. Tudo isso tem que ser feito com muita precisão e depressa, bem depressa.

Esse trabalho dura oito horas por dia, com parada de uma hora para o almoço. As pausas para descansar e as saídas são controladas. Quando a empresa passou a exigir mais produção, várias operárias começaram a sentir dores nas mãos, no punho, nos braços e nos ombros. Essas dores tornaram-se insuportáveis e pioravam quando voltavam a fazer o mesmo serviço.

Essas trabalhadoras, por causa do trabalho, passaram a sofrer de uma doença conhecida como LER: uma sigla que significa lesões por esforço repetitivo. Essa doença atinge pessoas que fazem serviços de computador, costura industrial, montagem de aparelhos eletrônicos, empacotamento, lixamento etc. Muitas dessas funções são desempenhadas por mulheres.

No caso de contrair esse mal, a primeira providência é parar de trabalhar e conseguir licença e tratamento médico. Porém, nem sempre as empresas reconhecem que são as causadoras do problema, dificultando o atendimento das trabalhadoras.



Violência contra a mulher



ESSAS MENINAS

Carlos Drummond de Andrade

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riam musical, riam desafinado, riam sem motivo: riam...

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora pra outra; essas mulheres.

1. De que assunto trata esse texto?
2. Por que as meninas ficaram sérias de uma hora para a outra?
3. O que as tornou “adultas”?
4. Você também observa diferenças entre o comportamento de meninas e o de mulheres? Quais?
5. “O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo.” O que você imagina que signifique a palavra *ermo*?
6. Escreva uma manchete de jornal que corresponda ao fato narrado no texto.



Boates escravizam mulher

Jornal *O Liberal*, Belém, 15 de dezembro de 1996

Assédio sexual: sedução ou violência?

Jornal *A Tarde*, Salvador, 6 de março de 1997



Adolescente com ciúmes mata mulher a canivetada

Jornal *A Gazeta*, Vitória, 22 de maio de 1995

Delegado confirma tráfico de mulheres para a Argentina

Jornal *O Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 de julho de 1995

Menores são espancadas em reformatório na Ilha

Jornal *do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1995

Adolescentes estão na mira dos estupradores

Jornal *Tribuna do Norte*, Natal, 4 de dezembro de 1996



Dê exemplos de formas de violência praticada contra a mulher.

O que deve fazer uma mulher que sofre ou sofreu alguma forma de violência?

Quando o assunto é violência contra a mulher, que devem fazer homens e mulheres em conjunto?

Continue a história de Drummond contando a vida dessas “mulheres sérias”, agora que são adultas. Comece com: “As mulheres sérias viviam...”

Mulheres em movimento



Na Zona Leste da cidade de São Paulo moram, na sua grande maioria, trabalhadores pobres das indústrias, do comércio e de serviços. A região é carente de serviços básicos como água, luz, asfalto, transporte, moradia, saúde e educação. Mas, nessa mesma região, nascem inúmeros movimentos populares reivindicando essas condições mínimas para se viver na cidade.

Essa história começou na Capela do Monte Santo, onde as mães se reuniam para rezar e sempre discutiam os problemas do bairro. Todo fim de ano, as mães faziam um planejamento para registrar os principais problemas que elas iriam resolver no ano seguinte. Para o ano de 1980, elas planejaram resolver o problema da taxa da APM, Associação de Pais e Mestres.

A Associação de Pais e Mestres foi criada para aumentar a união entre pais e professores, para os pais e professores ajudarem a diretoria a tomar conta da escola, para que todos colaborem na melhoria da escola e para ajudar também aquele aluno mais pobre, aquele que não tiver dinheiro nem para comprar um lápis e um caderno.

Acontece que a maioria das mães não sabia disso. Quando iam matricular seus filhos nas escolas tinham que pagar uma taxa. Essa taxa era motivo de desespero de muitas mães que não tinham o dinheiro. Assim, todo ano era aquela choradeira. Muitas crianças eram prejudicadas nas escolas porque não tinham pago a taxa da APM: não recebiam merenda, eram obrigadas a ficar em filas separadas etc.

Era por isso que esse assunto estava no planejamento do grupo de mães da Capela do Monte Santo. E a primeira providência delas foi pesquisar as leis sobre a APM.

Com o estudo, as mães descobriram que, pela lei, a taxa da APM não era obrigatória, só paga quem quiser e tiver condições. Além disso, a co-

brança só pode ser feita depois do encerramento das matrículas. Assim, as escolas que cobravam taxa na hora da matrícula estavam fora da lei.

Contra isso, o grupo de mães da comunidade de Monte Santo organizou sua primeira luta no setor da educação. Essa luta se estendeu por outros bairros da Zona Leste de São Paulo. O grupo foi ganhando força e passou a ser o “Movimento de Educação da Zona Leste”. As mães ganharam a batalha contra as taxas da APM e esse foi o primeiro passo para que o movimento se empenhasse nas questões de mais vagas e melhoria do ensino público, conquistando muitas outras vitórias, com participação direta nas escolas da região.



Pesquise, juntamente com seus colegas, sobre os “movimentos de mulheres” da sua cidade ou cidades próximas, procurando conhecer a história, as lutas e vitórias desses grupos.



Mulheres no lar

JANE PASSOW

Jamais imaginei que um dia contaria a minha experiência como dona de casa e que faria isso por prazer. Há sete anos, quando me convenci de que não conseguia conciliar casa e trabalho, fechei uma locadora de vídeo. Minha crença era que eu só podia ser feliz trabalhando fora.

Eu não valorizava o trabalho de cuidar da casa e dos filhos; de ter uma vida familiar. Foi quando mudei tudo.

Há lugar para as mulheres no mercado de trabalho e vejo amigas que são felizes trabalhando. Apenas olho para elas e penso que são felizes no

que eu não faço questão de ser. Em todas as profissionais atuantes, bem-sucedidas que conheço, o outro lado está falho, visto da minha perspectiva. Talvez para elas esteja bom.

Minha opção não me afastou do mundo. Continuo sendo atuante aos olhos de quem convive comigo. Continuo sendo a pessoa que lê, que conversa sobre qualquer assunto.

Meu medo era que a vida dentro de casa me isolasse das informações, me tornasse burra. Quanto às tarefas de casa, no dia-a-dia delego um pouco para meu marido e as crianças, como preparar refeições e arrumar seus quartos. Tive o cuidado de não me colocar à disposição deles as 24 horas do dia e acho que é isso que evita que me cubram de exigências. Estou menos ansiosa, mais tranqüila. Aos 36 anos de idade, me sinto feliz.

Mulheres na política



BERTA LUTZ

No Brasil, as mulheres não tinham direito de votar até o ano de 1932. Berta Lutz (1894-1976) foi uma das primeiras mulheres a defender o voto feminino e outros direitos da mulher no Brasil.

Filha do cientista Adolfo Lutz, formou-se numa universidade francesa. Em 1919, foi a segunda mulher a entrar no serviço público.

Fundou e assumiu a liderança da Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher. Como deputada federal, a partir de 1936, defendeu a mudança da legislação referente ao trabalho da mulher e do menor, propondo a igualdade salarial, a licença de três meses à gestante e a redução da jornada de trabalho, então de 13 horas por dia.



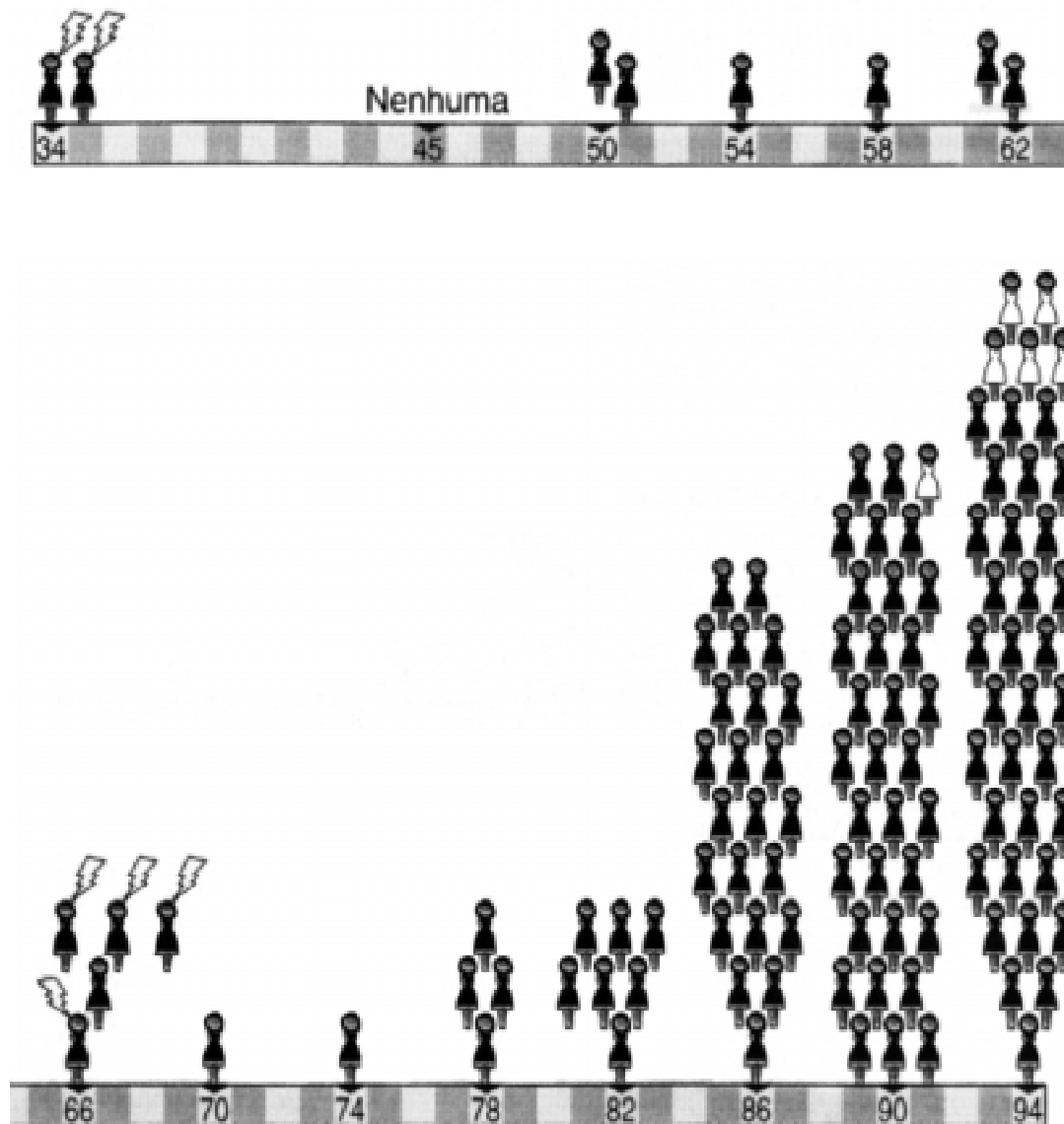
BENEDITA DA SILVA

Benedita da Silva nasceu em 11 de março de 1942 na Praia do Pinto, antiga favela do Rio de Janeiro. Tem formação universitária nos cursos de Estudos Sociais e Serviço Social.

Percebendo que a luta e a força dos trabalhadores e dos desfavorecidos só existe a partir da união, Benedita participou de muitos movimentos populares. Entre outras importantes ações, foi professora da escola comunitária da Mangueira e fundou o departamento feminino da Federação das Associações das Favelas do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1982, Benedita da Silva elegeu-se vereadora. Depois, elegeu-se deputada federal por duas vezes. Em 1992, candidatou-se à Prefeitura do Rio mas não se elegeu. Em 1994, foi eleita senadora: a primeira mulher negra no Senado Federal.

Veja abaixo o gráfico com a linha do tempo e quantidade de mulheres eleitas para o Congresso Nacional (de 1934 até 1994):



Legenda

-  Senadora
-  Deputada federal
-  Mandato cassado
-  Eleição para o Congresso



Unidade 4: Filhos e uniões conjugais

Educação dos filhos



Como você foi educado pelos seus pais?

Você educa ou educaria seus filhos do mesmo jeito?

O modo de educar os filhos é sempre o mesmo em todos os lugares e em todas as épocas?



EDUCAÇÃO DOS FILHOS DE FAMÍLIAS TRADICIONAIS EM SÃO PAULO

Nas famílias ricas de São Paulo no início do século XX, os filhos tinham contato mais íntimo com as amas e governantas do que com os pais. As crianças dirigiam-se aos pais como “Vossa Mercê”, “Senhor Pai”, “Senhora Mãe”, pedindo-lhes a benção com a cabeça abaixada e as mãos entrelaçadas.

A educação era muito rigorosa: perto dos pais as crianças nunca sorriam; eram proibidas de brincar na rua; divertiam-se em casa com irmãos ou primos, sob o olhar sempre vigilante da família e de uma preceptora. A preceptora era uma professora encarregada da educação das crianças no lar.

Os meninos jogavam bola de gude, brincavam de amarelinha e pega-pega no quintal. O futebol era considerado “vulgar”, porque eram os meninos pobres que jogavam futebol nos campinhos. As meninas brincavam com bonecas e casinhas e brincadeiras de roda.



1. Escreva duas características que chamaram a sua atenção sobre a educação dos filhos das famílias paulistanas ricas do início do século XX.
2. O que existe de comum entre a educação dos filhos dessas famílias e a educação das crianças que você conhece?



A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NAS COMUNIDADES INDÍGENAS

A infância é uma fase de aprendizado social. Brincando, imitando os pais, ouvindo as histórias que os mais velhos contam, participando das atividades cotidianas e rituais do grupo é que as crianças crescem e se tornam adultas. Muito raramente as crianças indígenas são punidas; quase nunca com castigos físicos. A atitude dos pais e dos mais velhos é sempre de grande tolerância, paciência e respeito às características da infância.

Desde cedo as crianças aprendem as regras da comunidade. E, embora os pais sejam os responsáveis mais diretos pela criação dos filhos, o pro-

cesso de transformar as crianças em completos membros de suas sociedades é efetuado também pelos parentes mais próximos e até pela comunidade inteira. Assim, as crianças são educadas no convívio com os adultos e aprendem, desde cedo, o que se pode ou não pode fazer.

1. Como é a educação das crianças nas comunidades indígenas?
2. Quais as diferenças entre a educação das crianças indígenas e a educação das crianças nas famílias ricas de São Paulo do início do século XX?

A educação na creche

Para mães e pais que trabalham fora, a possibilidade de colocar os filhos numa creche significa deixá-los num lugar seguro, onde podem ser cuidados e educados juntamente com outras crianças. Leia o depoimento de uma professora que trabalha numa creche:



A criança necessita de atenção, dedicação e carinho o tempo todo, pois ela deposita uma confiança muito grande na professora.

Com a turma de 6 anos, procuro ter um relacionamento misturando seriedade e brincadeiras. Fazemos a roda, cantamos, dramatizamos histórias, conversamos sobre as coisas que elas gostam de falar, principalmente sobre suas famílias.

Às vezes brigamos também, cobrando regras que elas ou eu esquecemos de cumprir. Por indisciplina, por exemplo: quando estamos assistindo a uma apresentação de teatro de outra turma e as crianças da nossa turma falam, brincam de se arrastar no chão o tempo todo ou quando no almoço jogam ossos de frango no prato do colega.



1. Cite duas vantagens de colocar os filhos numa creche.
2. Cite duas desvantagens de colocar os filhos numa creche.

Casamentos em diferentes culturas



O CASAMENTO ENTRE OS BORORO

O casamento entre os índios varia de povo para povo. Cada nação indígena tem seu ritual para a cerimônia de casamento, que acaba se tornando uma grande festa, pois celebra a continuidade daquele povo e suas tradições.

Entre os índios Bororo é quase sempre a moça quem toma a iniciativa de declarar ao jovem escolhido o seu desejo de se casar com ele. Para isso, prepara-lhe uma refeição e, acompanhada da mãe, leva essa refeição até a

cabana onde mora o rapaz, por volta do meio-dia. A mãe da moça é quem entrega o alimento dizendo:

— Meu genro, vim com minha filha que deseja viver contigo, porque te quer bem.

Em geral, o rapaz não responde imediatamente. Continua a fazer o trabalho, como se nada tivesse acontecido. Após a moça e sua mãe se retirarem, o jovem toma uma decisão: se quer casar com ela, saboreia o alimento oferecido; se não quer casar com ela, não o come. Encarrega então sua própria mãe de devolver o recipiente cheio ou vazio à mãe da moça, juntamente com a resposta.

Outras vezes, é a moça sozinha quem leva o alimento ao rapaz de sua escolha, convidando-o para morar com ela. Desejando mesmo casar, depois de alguns dias o rapaz vai caçar. Ele entrega o animal que matou à sua mãe, que o prepara e o oferece à moça. Com esse oferecimento, a jovem sabe que foi aceita como esposa.

No mesmo dia, a mãe do rapaz pinta e enfeita o corpo da moça, enrolando-lhe os pulsos com tiras de algodão, que é o sinal da mulher casada. A moça volta à casa da mãe e acende uma nova fogueira em torno da qual viverá a nova família.

1. Cite pelo menos duas características do casamento entre os Bororo que chamaram a sua atenção. Compare sua resposta com as de seus colegas.



O CASAMENTO NA TRADIÇÃO CIGANA

A juventude de uma cigana acaba aos 16 anos, idade em que geralmente se casa. Aos 12 anos, muitas famílias preferem tirar as filhas da escola,



por temer que elas se percam na má companhia dos *gadjé*, os homens que não são ciganos.

Em muitas famílias, são os pais que ainda decidem os casamentos. Alguns consultam a opinião dos filhos, outros não. Entre os ciganos jovens, está se tornando cada vez mais comum o costume de fugir para casar. Depois de uma semana, o casal fugido retorna ao grupo e passa a viver com a família do marido enquanto os mais velhos decidem o valor do dote. O dote são os bens que os noivos levam de suas famílias quando se casam.

O começo do casamento é um período que pode ser difícil para a mulher. Isso acontece porque ela só é considerada realmente casada depois do nascimento do primeiro filho.

Muitos ciganos dispensam as cerimônias de casamento no civil e no religioso. A tradição manda que as matriarcas (as mulheres chefes das famílias) exibam na festa de casamento, durante o baile, um lençinho com as manchas de sangue do rompimento do hímen da noiva. Desvirginada, a noiva volta para o salão e dança com o noivo.

Muitos ciganos consideram natural que o marido passe dias fora, embebedando-se com amigos e freqüentando mulheres não-ciganas. A tradição proíbe a mulher de queixar-se. A mulher deve ser submissa, saber ganhar a vida e guardar silêncio.

A maioria das ciganas concebe a maternidade e o casamento como seu único destino.



1. Em que aspectos a tradição cigana é parecida ou diferente dos costumes da sua comunidade com relação ao casamento?

No texto a seguir, Jung Chang conta as histórias dos casamentos da sua bisavó e da sua avó:

O CASAMENTO NA TRADIÇÃO CHINESA

Meu bisavô nasceu em 1894 e, segundo o costume, casou-se cedo, aos quatorze anos, com uma mulher seis anos mais velha. Considerava-se um dever da esposa criar o marido.

Quando minha bisavó tinha seis anos, o tio que a criava jantava com um amigo cuja esposa estava grávida. No jantar, os dois homens concordaram que se o bebê fosse homem seria casado com a sobrinha de seis anos. Os dois jovens nunca se viram antes do casamento. Na verdade, apaixonar-se era considerado quase uma vergonha, porque o casamento era visto acima de tudo como uma obrigação, um acordo entre duas famílias. Com sorte, a pessoa podia se apaixonar depois de casada.

Com quatorze anos, meu bisavô era pouco mais que um menino. Na primeira noite, não quis entrar no quarto nupcial. Foi para cama da mãe e teve de ser levado para noiva depois de adormecer. Embora fosse uma criança mimada, sabia plantar crianças. Minha avó nasceu um ano depois do casamento em 1909. Deram-lhe o nome de Jade.

Quando a minha avó Jade tinha 15 anos, o general Xue Zhi-heng propôs ao meu bisavô que ela se tornasse sua concubina. Isso aconteceu porque a família do general já tinha arranjado um casamento para ele e era comum que um homem tomasse concubinas. Concubina era uma espécie de amante “oficial”, com direito à cerimônia de casamento completa, mas adquirida e descartada à vontade. Como meu bisavô concordou, assim se casou minha avó Jade.

1. A que séculos correspondem os acontecimentos narrados no texto?
2. O que eram as concubinas na tradição chinesa?
3. Escreva uma semelhança entre o casamento na tradição chinesa e o casamento na tradição cigana.





União conjugal

No Brasil atual, existem o casamento civil e o casamento religioso. Segundo a Constituição, a celebração do casamento civil é gratuita. O casamento civil pode ser dissolvido pelo divórcio, após separação judicial. Os casamentos religiosos são realizados de acordo com os preceitos das religiões praticadas no Brasil.

Também existem no Brasil muitos casais que moram na mesma casa e constituem uma família, sem que tenham contraído matrimônio. A lei reconhece esse tipo de união e estabelece regras com relação a *direitos sobre os bens, pensão alimentícia, dissolução da união etc.*

Art. 1º É reconhecida como entidade familiar a convivência duradoura, pública e contínua, de um homem e uma mulher, estabelecida com objetivo de constituição de família.

Art. 2º São direitos e deveres iguais dos conviventes:

- I - respeito e consideração mútuos;
- II - assistência moral e material recíproca;
- III - guarda, sustento e educação dos filhos comuns.

Lei nº 9.278, de 10 de maio de 1996. Publicada no *Diário Oficial da União*, de 13 de maio de 1996.



Unidade 5: Um pouco mais de Língua Portuguesa

Cartas

Você já mandou ou recebeu *cartas*? Se já, deve ter sentido a delícia que é “conversar” com alguém à distância, sentir esse alguém bem pertinho... Para mandar uma carta você precisa saber o nome e o endereço completo da pessoa para quem quer escrever. Também é muito útil escrever seu endereço na parte de trás do envelope. Assim, se o correio não encontrar a pessoa para quem você mandou a carta, poderá devolvê-la no seu endereço.

1. A revista *Veja*, no dia 14 de abril de 1998, publicou esta matéria contando como fazem as pessoas que não sabem ler e escrever para se comunicar por meio de cartas:

A SOLIDÃO DO NÃO-SABER

— *Comadre, estou precisando escrever uma carta para minha mãe, lá no Norte.*

A miúda Francisca, que não sabe escrever, e a corpulenta Sofia, que fez até a 4ª série, são comadres de Inhapi, Alagoas. Atualmente, moram na região metropolitana de São Paulo. Elas se entendem sem precisar falar muito. Numa tarde de domingo, na laje superior do sobrado de uma delas em Ermelino Matarazzo, Zona Leste da capital, Sofia e Francisca dão início a uma comunicação silenciosa e de fina sintonia. “*Graças a Deus, ninguém precisa dar assunto não, Deus me livre!*”, diz Sofia, a escrevedora, ao contar que ninguém precisa ditar-lhe o que quer escrito. “*Eu já sei o que colocar, faço tudo sozinha. Só homem é que não me pede para fazer cartas, acho que é porque têm cisma de não saber escrever.*”

De fato. Sem que a comadre Francisca precise dizer mais nada, Sofia ajeita na coxa o caderno espiral, concentra-se e não levanta mais a cabeça. Vai preenchendo linha por linha, frente e verso, tudo sem pontuação. Acrescenta um inspirado “*Vire a carta, mas não o pensamento*”, no pé da primeira página. Ao final de quinze minutos, pára e anuncia que vai ler, para a comadre ter certeza de que a carta ficou ao gosto. Começa uma leitura: “*Saudade da minha querida mamãe que está tão distante... peço uma bênção para eu ser bem feliz na vida... mamãe, eu não durmo só pensando na senhora e na tia...*” No meio da leitura a escrevedora lembra da própria mãe, do pai e sua voz vai amiudando, os olhos transbordando. De mansinho, Sofia começa a chorar em cima de uma carta que nem sequer é sua. Chora de saudade, saudade da vida, saudade de tudo. Francisca, sentada a seu lado, chora junto, e forte. Sofia retoma a leitura. “*Um instante dona Luiza... termino por falta de assunto...*” Ao final dobra a folha para fazê-la caber num envelope, endereçado com um “*Vai para a senhora Luiza Tereza da Conceição*”.

Se tudo correr bem, a carta chegará em três, quatro dias, entregue à senhora Luiza pelo carteiro de Inhapi, que não sabe ler.

a) Você já passou por uma situação parecida com a de Francisca? Conte aos colegas como foi essa experiência.

2. Agora, você irá ler cartas publicadas em livros.

A primeira delas foi escrita por Vincent van Gogh (1853-1890), pintor holandês cuja obra só foi reconhecida após sua morte.

Théo era seu irmão mais novo, que o ajudou em diversos momentos da vida:

Etten, 3 de setembro de 1881

Meu caro Théo,

Há algo que me atormenta e que quero lhe contar, talvez você já esteja a par, e eu não lhe conte nenhuma novidade. Eu queria lhe dizer que neste verão comecei a amar K. Mas quando me declarei, ela me respondeu que seu passado e seu futuro permaneciam inseparáveis para ela, e que jamais ela poderia corresponder aos meus sentimentos.

Tive então que resolver um terrível dilema: resignar-me a este “jamais, não jamais”, ou considerar a coisa como não resolvida, guardar boas esperanças e não me resignar?

Escolhi esta última hipótese.

Enquanto isto continuo a trabalhar duro e desde que a encontrei meu trabalho está bem mais fácil.

Um ano em sua companhia seria salutar para ela e para mim, mas os pais são realmente teimosos neste ponto.

Mas você compreenderá que eu não pretendo negligenciar nada que possa me aproximar dela e estou decidido a amá-la até que ela acabe por me amar.

Acontece-lhe, às vezes, Théo, de ficar apaixonado? Eu gostaria que isto lhe acontecesse, pois, creia-me, as “pequenas misérias” também têm seu valor. Às vezes ficamos desolados, há momentos em que acreditamos estar no inferno, mas há outras coisas, e melhores. Há três graus:

1º não amar e não ser amado;

2º amar e não ser amado (é o meu caso);

3º amar e ser amado.

Quanto a mim, pretendo que o segundo grau valha mais que o primeiro, mas o terceiro! É o que há de melhor!

Pois bem, velho amigo, fique também apaixonado, conte-me por sua vez, seja amável num caso como o meu e mostre-me simpatia.

Sempre seu,

Vincent

- a) Quem é o remetente dessa carta?
- b) Quem é o destinatário?
- c) Onde e quando foi escrita essa carta?
- d) Que tipo de relacionamento tinham o remetente e o destinatário dessa carta? Procure algum trecho que demonstre sua resposta e copie-o.
- e) Qual o objetivo dessa carta?

f) Você conhece ou imagina qual seja o significado das palavras *salutar*, *resignar* e *negligenciar*?

Anote no caderno o significado que as palavras têm para você. Compare com o significado atribuído por seus colegas. Depois, compare com os significados que constam no dicionário.

3. Esta é uma carta literária. Ela foi escrita pelo contista mineiro Aníbal Machado:

Chácara das Flores, 18 de fevereiro de 1978

Meu filho João,

Evite morar em arranha-céu, é o que lhe peço. Nem mesmo de graça. Seu tio me disse que são uns edifícios enormes, de uma altura descomunal. Você foi sempre meio sonâmbulo, eu fico aflita, tenho medo de você sonhar e atirar-se da janela pensando que está voando. Deus nos livre! Além disso, há o perigo do elevador, e se acontecer um incêndio como é que meu filhinho vai se salvar? Seu tio disse que quase não entra ar nesses apartamentos e que nenhum vizinho liga para outro vizinho, e se um procura o outro é para questionar. Não se esqueça, meu filho, de que gente de cidade grande é diferente de nós. Seu tio contou que lá a gente vê uma pessoa morta estendida na rua e nem olha, se você passar perto de algum falecido não se esqueça de rezar uma ave-maria e acender uma vela. Enquanto você não arranja emprego, seu avô vai mandando um dinheirinho para as despesas, pois com a falência tudo ficou difícil para nós. O Armandinho me passou um susto dizendo que você tomou parte numa revolução. Depois ele mesmo me tirou do susto dizendo que era brincado. Deus me livre de saber que um filho meu pegou em armas contra alguém ou contra as

instituições. A chácara vai ser vendida, com o dinheiro apurado seu pai está querendo comprar uma pequena olaria. As suas tias vão morar num pensionato aí e fazer costura. Desde que desapareceu o telegrafista, sua tia Marina só faz chorar, achando que ficou viúva. E não eram nem noivos! Ela espalhou retrato dele por toda a casa, até mesmo no corredor e no banheiro. Seja bom para elas e faça uma visitinha de vez em quando, pois, apesar de tudo, elas gostam de você e precisam de carinho. Muito juízo, sim? Receba a minha bênção e de seu pai. Junto vai o retrato que tirei com seu pai como última lembrança da chácara.

Sua mãe

- a) Quem é o remetente dessa carta? Quem é o destinatário?
- b) Qual o objetivo dessa carta?
- c) Qual dessas cartas você mais gostou? Por quê?

4. Esta carta foi escrita por uma aluna de um curso de alfabetização de adultos da cidade de Campinas (São Paulo):

Querida cunhada Edithe,

Com vão todos vocês?

Nós até este momento estamos todos muito bem.

Edithe, quero pedir desculpas por não ter respondido a sua amável cartinha. Eu não sabia escrever, então fui adiando a resposta. Não sei se o Cassiano comentou com você que eu estava estudando.

Disse para ele que só iria mandar uma carta quando eu mesma soubesse escrever. Você não sabe como me sinto feliz em poder responder a sua carta com minhas próprias mãos.

Querida cunhada, como vai o Cassiano? Ele está bem de saúde? A última notícia que tivemos era de que ele não estava muito bem.

Edithe, o Benedito manda dizer que em breve vai passear aí e manda abraços a todos.

Cunhada, mande me dizer se já casou algum dos seus filhos e se já é avó. De minha parte, já tenho um casal de netos: o Guilherme, com quatro anos, e a Karina, com apenas sete meses de idade. Ela é uma linda menina. Estou mandando uma foto para você conhecê-la.

A Roseli manda lembranças para todos.

Um abraço e até breve,

Rosalva Pedro da Silva

- a) Para quem Rosalva escreveu?
- b) Por que ela demorou para escrever esta carta?
- c) Edithe fala de Cassiano na carta: você consegue imaginar qual o grau de parentesco entre eles? Procure no texto um trecho que comprove sua resposta.

Cartas de amor

Leia com atenção o poema *O bilhete*, que conta um pouco sobre o ato de escrever para a pessoa amada:

O BILHETE

Elias José

Escrevi e reescrevi,
mil vezes busquei palavras, acrescentei e cortei coisas, até o lixo encher-se de papel.

Na declaração de amor nada podia faltar ou sobrar.
As palavras seriam música
e passariam inteira a paixão.

Escrevi mil vezes o bilhete de amor.
E ele virou poema,
provocou delírios,
arreprou meus cabelos
e ferveu o meu corpo todo.

Acho que ninguém escreveu ainda tão belo poema-bilhete de amor.
Só que não tive coragem de enviá-lo...

1. Você já escreveu um bilhete ou uma carta de amor?
Imagine alguém bem especial: um namorado ou namorada, um pretendente ou alguém da sua imaginação. Escreva uma carta declarando seu amor. Capriche! Solte o poeta que há em você!
2. Faça uma revisão da carta que você escreveu, respondendo as seguintes questões:
 - a) Minha letra pode ser lida por outra pessoa?
 - b) Respeitei as margens da folha, usei letras maiúsculas no início dos parágrafos e após os pontos?

- c) Escrevi o cabeçalho, introdução e despedidas na carta?
 - d) Organizei minha carta em parágrafos?
 - e) Usei o ponto de interrogação nas perguntas e o ponto?
 - f) Usei palavras e expressões românticas?
 - g) Quais as palavras que escrevi de maneira errada?
3. Troque a carta com seus colegas e observe como ficou a produção deles.

Cartas formais

Além das cartas pessoais, destinadas à pessoa amada, aos parentes e aos amigos, há também as cartas formais como as reclamações, as solicitações, os ofícios, os memorandos etc.

Nas cartas formais, que não tratam de assuntos pessoais, muitas vezes o remetente sequer conhece o destinatário. Por esse motivo, a linguagem usada nesses textos é diferente. A seguir você vai ler duas cartas: uma carta em resposta ao anúncio de um emprego e uma reclamação enviada a uma seção de cartas de um jornal.

Carta 1:

Nádia Pereira dos Santos
Rua Simão Jorge, 12
Vila Izolina CEP 02084-080
São Paulo - SP
Tel. (011) 254-4646

Área de Interesse:

Auxiliar de secretária e atendimento

Prezado(a) Senhor(a),

Conforme anúncio publicado em jornal, encaminho meu currículo. Com vários anos de experiência como auxiliar de secretária e recepcionista em consultório médico adquiri conhecimentos em pagamentos, na área de cobrança, atendimento de pessoas, organização de pastas e arquivos.

Completei o segundo grau e fiz vários cursos de informática. Sei datilografar e digitar documentos com rapidez e eficiência.

No aguardo de um parecer favorável, despeço-me,

Nádia Pereira dos Santos

Carta 2:

GELADEIRA CHEIA DE PROBLEMAS

Em 16 de agosto do ano passado compramos na loja Barley's uma geladeira Amanda, instalada em 26 de agosto. Desde então, reclamamos que a luz interna veio queimada. Pouco tempo depois, o *freezer* passou a degelar. O técnico disse que o *timer* eletrônico tinha que ser trocado e sugeriu também trocar o motor que ventila o compressor. Após inúmeros telefonemas para funcionários e gerentes das duas empresas, nada foi reparado.

Andréa T. C. Nogueira, Rio de Janeiro

A loja Barley's afirma que foi realizado o conserto do produto, concedendo-se à cliente uma extensão da garantia por mais seis meses. A em-

presa explica que na mesma semana a leitora reclamou de outro problema na geladeira. A loja diz que buscará o aparelho na casa da cliente, mas até o momento isso não foi cumprido.

1. Que diferenças você observou entre as cartas pessoais que você leu anteriormente e essas duas cartas?
2. Para quem se destina a carta 1? Quem escreveu essa carta?
3. Por que na carta 1 o remetente usa, logo no início, a expressão “Prezado(a) Senhor(a)”?
4. Para quem se destina a carta 2? Quem escreveu essa carta?
5. Qual o objetivo da carta 1? E o da carta 2?
6. A seguir você irá ler duas situações diferentes. Em duplas, escreva uma carta adequada para cada uma destas situações:

Situação 1:

CONSUMIDORA LUTA PARA CONSEGUIR DENUNCIAR ADULTERAÇÃO DE ANTIBIÓTICO COMPRADO EM FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL

A falsificação do remédio Amoxicilina, do Laboratório Logner do Brasil, era tão grosseira que a secretária gaúcha Joice Araújo, de 28 anos, logo identificou a irregularidade ao tentar tomar uma cápsula em maio passado, num tratamento de sinusite.

Joice chegou a colocar uma cápsula do remédio na boca e sentiu a diferença em relação à tomada anteriormente, do Laboratório Basf.

Ela examinou então a caixa e verificou que não continha informações, nem o código de barras, e na bula havia explicações incompletas. O mais complicado foi encaminhar a denúncia e conseguir as providências das autoridades da área de saúde contra os responsáveis.

Situação 2:

EM BUSCA DE UM EMPREGO

Célia da Silva era babá da família Souza há mais de cinco anos. Kursou até a oitava série do ensino fundamental, tem 26 anos e gosta muito de cuidar de crianças. As duas crianças da família cresceram e ela foi mandada embora. No domingo ela encontrou o seguinte anúncio no jornal:

BABÁ

Procura-se com muita experiência e responsabilidade para cuidar de bebê. Oferece-se carteira registrada, folgas a cada 15 dias e moradia. Enviar carta resposta a/c de Joana e indicar pessoa para referência:

Rua Wanda Wolf, 198 Santa Felicidade

CEP 82410-380 Curitiba - PR

Ortografia: a letra R

1. Compare a escrita destas palavras:

carro

caro

roça

- a) Em que palavras a letra R tem som igual?
- b) O que acontece com o som da letra R quando ela está entre duas vogais?

2. Agora, leia em voz alta e compare as escritas dessas palavras:

roda	carroça	melro
riqueza	corrida	enriquecido

a) Por que as palavras melro e enriquecido não levam RR?

3. Observe as palavras que estão no quadro e copie-as no caderno, separando-as em grupos de acordo com o som que a letra R está representando:

rodo régua carro feira cachorro riqueza religião
 corrida rádio corrente borracha honra cerrado
 morada porre rua fevereiro rã melro caro
 merenda barriga enriquecido parrudo raiva raça
 paraíso paródia caruncho cara roça parente bilro
 carrancudo barro correia barrica natureza farinha

4. Leia a seguir o poema de Cecília Meireles e observe o lugar que a letra R ocupa nas palavras:

CANÇÃO

Cecília Meireles

De borco
 no barco.

(De bruços
no berço...)

O braço é o barco.
O barco é o berço.

Abarco e abraço
o berço
e o barco.

Com desembaraço
embarco
e desembarco.

De borco
no berço...

(De bruços
no barco...)

5. Observe estas palavras do poema.

Em que lugar da sílaba se encontra a letra R, no meio ou no fim?

borco

bruços

barco

braço

berço

6. Copie as palavras que estão no quadro, separando-as em duas colunas. Na primeira coluna as palavras com R no meio da sílaba, na outra aquelas com R no final da sílaba.

frio turbante bravo livro mar sorte fracasso
porta cru dor droga grinalda problema trabalho
artista parto prato cravo grilo engraçado trigo
frouxo fruta furto morte amor alegria encravado
livraria verde vertigem brinquedo criança orçamento
parte urbano grude primo praça crença cerca
tarde problema livro frio cor

7. Procure palavras em livros, revistas e jornais formadas pelas sílabas BR, CR, DR, FR, GR, PR, TR e VR e copie-as em seu caderno.

Ortografia: a letra L

Leia os títulos de notícias de jornal e observe a posição que a letra L ocupa nas sílabas:

Feiras de flores movimentam
o interior paulista

Mercado financeiro vive pânico global

Equipe do Palmeiras joga desfalcada

Polícia procura ladrão de motocicletas

Flamengo tenta fugir da crise no Rio

Empresa de telefonia patrocina atletismo brasileiro

1. Copie no caderno as palavras em que a letra L aparece no início da sílaba.
2. Copie no caderno as palavras em que a letra L aparece no final da sílaba.
3. Copie no caderno as palavras em que a letra L aparece no meio da sílaba.
4. Procure em jornais, revistas e livros palavras escritas com as sílabas BL, CL, DL, GL, FL, PL, TL e VL e copie-as no caderno.

Brincando com as palavras

1. José conheceu uma garota muito simpática na sala de aula e por ela logo se apaixonou. Num ímpeto, escreveu um bilhete de amor. Como temesse ser descoberto pela professora, mandou o bilhete todo embaalhado. Veja se você é capaz de decifrá-lo e reescreva-o no caderno:

eQiraud miaga,
Sues lhoos em cenantma. somVa rais jeoh à teion rapa son nehcroce
rlohme? preosE ansioos
aus taspoter. sojBie. loPua.

2. Desconfiando que esse truque pudesse ser facilmente desvendado, bolou um outro código. Veja se você desvenda o mistério dessa vez. Dica: substitua os números pelas letras, mate a charada e reescreva o bilhete no caderno.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Y	W	Z
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26

17 - 21 - 5 - 18 - 9 - 4 - 1,
 5 - 14 - 3 - 15 - 14 - 20 - 18 - 15 22 - 15 - 3 - 5 14 - 1
 16 - 15 - 18 - 20 - 1 4 - 1 5 - 19 - 3 - 15 - 12 - 1.
 19 - 1 - 21 - 4 - 1 - 4 - 5 - 19,
 10 - 15 - 19 - 5.

3. O texto abaixo foi escrito sem o espaço entre as palavras. Reescreva-o fazendo as separações necessárias.

DiretoraEliane,
 Eufuiàbibliotecaparadevolveralgunslivroseamoçaquemeatendeu
 dissequeeutinhaquerenovaramatrícula. Euacheimuitocarol!
 Primeiroporquepegueilivroapenasumavez, dadoqueabiblioteca
 ficoufechadaporfaltadefuncionárioe, segundo, quandovoltoua
 funcionar, euacheiqueteriadireitoaretirarmaislivrosporquejáhavia
 pagoumatxadetrêsmesesenãopudeutilizar.Gostariaqueasenhora
 meautorizasseausarabibliotecaformaisalgumtempoumavezque
 eujáhaviapago.
 Rosalva

4. A carta a seguir está com seus parágrafos fora da ordem. Ordene-os, copiando-os na seqüência adequada.

Um abração para todos aí.

Com vão vocês aí? E a Graziela? Seu pai está bem de saúde? Você tem notícias da Cidinha e da tia Izaura? Se você tiver, mande me falar. Nós aqui estamos com muitas saudades de vocês. Estamos todos bem de saúde, graças ao nosso bom Deus.

Josefa

Eu já não tenho mais medo, por isso eu mesma estou te escrevendo. Você é a primeira pessoa que vai receber uma cartinha escrita pelas minhas mãos. Espero que goste dela.

Você se lembra quando me dizia: “Vovó você sabe escrever? Acho que tem é preguiça! Sua letra é muito bonita. Precisa escrever mais para perder todo o seu medo”.

Querida Neta

5. Forme uma dupla de trabalho. Invente um código e escreva um bilhete para seu par. Ele fará o mesmo para você. Tente descobrir o código do bilhete que recebeu e reescreva-o no caderno. Se preciso peça algumas dicas para seu colega.

Pontuação

1. O bilhete a seguir está sem a pontuação. Copie-o no caderno, usando sinais de pontuação e letras maiúsculas onde for necessário:

Vera

não esqueça do nosso passeio no Parque das Águas sábado quem mais você convidou o que você vai levar para o lanche eu estou pensando em levar um bolo de fubá nos encontramos na entrada principal do parque às 14h até lá

Joana

Revendo o alfabeto

1. Observe esta lista que consta de um catálogo telefônico.

ABBATE	
Michelino 296 A Tangen Neto	210 04 35
873ap21 Diogo, Maj	232 89 26
Miguel 57 B Pereira, Mons	5589 11 64
Mônica F M 400ap84 Rn Carval	6971 32 52
Salandro 837ap91 Diana	262 36 38
Therezinha F 260 J Buft, Eng	298 47 02
Vera L 72 J A Paiva	843 58 24
538602ap103 J H M Teixeira, Prof	843 21 87
Yolanda C 756 M Leão, Alm	287 45 82
ABBATEPAOLO, Concheta	
1438ap31 av R Pestana	228 26 86
Francisco 1037 S Bueno	215 53 61
Wlto 112ap23 Andrade, Mons	227 08 53
337 V Speers, Da	6910 34 84
ABBATEPAULO, Alexandre	
99ap64 M Novais, Deleg	842 78 15
Carlos A 49 B D Pacheco, Pa	870 01 62
Ilda M 65 A Faria	211 85 04
Marlo 742ap12 Sm Alvares	212 35 10
Mario S 420ap54ed L M Amara	815 89 92
Mauro 154 R Sol	861 57 95
Mercedes 648ap21 M Alegre	62 42 87
Silvana 1145 Jaguará, Br	242 98 20
Thomasz 222 M Barreto	229 21 91
Victor J 290ap54 Carval, Pa	815 49 24
Viviane 226ca02 J Melo, Dom	215 75 74
Yerece C Z 880ap91 Celso	262 56 19
ABBATEPIETRO, Caterina P	
605 av C Melo, Dr	829 22 91
Ivoneide T 118 Js S Aguiar	833 00 92
Luiz A 130 A Camel	5513 86 83
ABBATI, Vicente A	
22562ap31 av Ilda Kolb, Profa	858 38 67
ABBATIPIETRO, Francisca M	
110 R Jupatá	276 15 66
ABBE, Helena Y 990ap21 Agenin	
Tereza S 495ap53 Mazzini	242 00 25
ABBEHAUSEN, Waldomiro H	
536 F F Amara	268 17 62
ABBENANTE, Lucia R	
2 Meirel, Mons	206 72 74
ABBIAZZI, Cláudio O 44 F Creden	
ABBOMERATO, Maria M	
2190cs14 Sq Bueno	292 49 42

a) Como os nomes estão organizados na lista telefônica?

b) Procure estes nomes na lista:

Michelino Abbate

Francisco Abbatepaolo

Vicente A. Abbati

Tereza Abbe

Maria M. Abbomerato

2. Observe esta lista de nomes de rua que consta de um guia turístico, no item sobre Curitiba.

C
158
CURITIBA PR

Rua	Quadrante
Abílio César, tr.	YA
Acyr Guimarães	ZA
Alfonso Camargo, Pres., av.	YD
Agostinho, Pa.	YA
Agostinho Leão Jr.	XD
Agostinho Macedo, Col.	XC
Alberto Bollinger	XD
Alberto Ferreira de	
Abreu, Mal., pça.	YA
Alberto Gonçalves, D.	XB
Alcides Munhoz	XA
Alencar Guimarães, Sen.	YC
Alexandre Gutiérrez, Dt.	ZB
Alfredo Andersen, pça.	YA
Amâncio Moro	XD
Amintas de Barros	XD
Anchieta, Pa.	YA
Angelo Sampaio, Alf.	ZB
Antônio, Pa.	XD
Arújo, Com.	YB
Arújo, Cons.	XD
Antônio Teixeira	XC
Armando Mann, tr.	XA
Augusto Severo	XD
Augusto Steinfeld, al.	YB
Augusto Stresser	XD
Baltazar Camargo dos Reis	ZD
Barão de Antonina	XC
Barão do Rio Branco	YC
Batel, av.	ZB
Belo Horizonte	ZA
Benjamin Constant	YD
Benjamin Lima	ZB
Bento Viana	ZB
Benvindo Valente, Des.	XC
Brasilio Ibiboré	ZC
Bruno Figueira	YA
Buenos Aires	ZB
Cabral, al.	YB
Caolida Becker	ZA
Camargo, Pa.	XD
Cambiaré	XD
Campos Sales	XD
Cândido de Abreu, av.	XC
Cândido Hartmann, av.	YA
Cândido Lopes	YC

CURITIBA

- 1 YC Biblioteca
- 2 XC Casa de Alfredo Andersen
- 3 YC Catedral
- 4 YC Correios
- 5 YD Est. Rodoviária
- 6 YC Fundação Cultural
- 7 YC Museu de Arte Contemporânea
- 8 YD Museu Ferroviário
- 9 YC Museu Paranaense
- 10 YB Rua 24 Horas
- 11 YD Shop Itália
- 12 XC Shop Mueller
- 13 XC Solar do Barão
- 14 YD Teatro Guaíra
- 15 YC Telefônica

a) Como os nomes de rua estão organizados nesta lista?

b) Encontre na lista os nomes abaixo:

Travessa Abílio César

Rua Alcides Munhoz

Praça Alfredo Andersen

Avenida Batel

Alameda Cabral



Unidade 6: Um pouco mais de Matemática

Números e operações

1. Represente estes números no ábaco:

- a) quinhentos e doze
- b) mil e trinta
- c) novecentos
- d) treze mil e treze
- e) dois mil seiscentos e quarenta e dois

2. Agora, escreva no caderno esses números em ordem crescente.

3. Escreva estes números na calculadora:
- a) duzentos e vinte e oito
 - b) quatro mil e dezessete
 - c) vinte mil
 - d) três mil seiscentos e quinze
 - e) seis mil quatrocentos e noventa e quatro
4. Agora, anote no caderno todos os números do exercício anterior que são maiores que mil e menores que vinte mil.
5. Escreva estes números com palavras:
- a) 1.233
 - b) 4.040
 - c) 654
 - d) 12.009
 - e) 8.000
6. Marque com um X todos os números pares do exercício anterior.
7. No caderno, copie e complete a tabela, observando os números que aparecem nela:

Números	Decomposição
1.236	
	$5.000 + 700 + 80 + 6$
	$7.000 + 30 + 6$
26.026	
	$10.000 + 2.000 + 40$

Técnica operatória e registro

Você já aprendeu a fazer adições utilizando o ábaco e também a registrar a operação no papel. Agora, você vai fazer o mesmo com as subtrações.

1. Discuta com seus colegas como se pode usar o ábaco para fazer estes cálculos e, depois, como se pode registrá-los no papel:

$$456 - 327 = \quad 310 - 290 = \quad 1.236 - 302 = \quad 1.566 - 777 =$$

$$230 - 128 = \quad 258 - 187 = \quad 2.000 - 126 = \quad 6.321 - 543 =$$

$$265 - 129 = \quad 333 - 171 = \quad 4.000 - 444 = \quad 2.222 - 1.568 =$$

Agora, observe estes modelos, com a subtração $138 - 29$:

No ábaco

Na forma decomposta

$$\begin{array}{r} 20 \quad 18 \\ 100 + 30 + \cancel{8} \\ 20 - 9 \\ \hline 100 + 0 + 9 \\ 109 \end{array}$$

Na tabela valor de lugar

<i>C</i>	<i>D</i>	<i>U</i>
1	3	8
	2	9
1	0	9

Calculadora

1. Registre tudo o que a calculadora faz até chegar ao resultado deste cálculo: $234 + 89$. Complete no caderno o quadro de registro.

Aperto a tecla	2	3	4	+		
Aparece no visor	2	23	234	234		

2. Faça o mesmo para calcular $564 - 379$.

Aperto a tecla						
Aparece no visor						

3. Veja a lista de compras feita por João. Descubra quanto ele vai pagar e quanto vai receber de troco. Utilize a calculadora.

LISTA DE COMPRAS

Açúcar	R\$	1,40
Café	R\$	2,20
Margarina	R\$	1,35
Arroz	R\$	5,70
Feijão	R\$	3,50
Batata	R\$	2,00
Sal	R\$	0,35
Cebola	R\$	0,70
Alho	R\$	1,40
Óleo	R\$	2,40
Vinagre	R\$	0,60
Macarrão	R\$	0,85
Total	R\$	_____
Troco	R\$	_____



4. Na tabela abaixo, localize o resultado que julgar correto e depois confirme na calculadora:

Operação	Resultado		
1.236 - 735	510	500	501
550 - 231	320	319	391
1.200 - 450	850	800	750
765 - 306	459	460	400

5. Descubra o resultado destas subtrações sem usar a tecla -

$$360 - 120 = \quad 1.000 - 321 = \quad 2.509 - 1.236 =$$

6. Você irá explicar como funciona a calculadora para um colega que não estuda com você. Escreva um texto, contando como ele deve fazer para realizar operações de adição.

A tabela de multiplicações

Nesta tabela aparecem resultados de operações de multiplicação. Veja os resultados que já foram registrados. Pense nos números que deveriam ser usados para completá-la. Copie-a e complete-a.

x	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1	0	1	2	3	4	5	6	7			
2	0	2	4	6	8	10	12				
3	0	3	6	9	12						
4	0	4	8								
5	0	5	10		20						
6	0	6									
7	0										
8				24							
9										81	
10											100

1. Observe os números que aparecem nas fileiras e nas colunas da tabela. Que diferenças e que semelhanças você nota entre eles?
2. Aparecem números repetidos na tabela? O que isso significa?
3. Utilizando uma régua, trace na tabela uma única linha ligando o número zero, que fica no canto superior esquerdo, ao número 100, que fica no canto inferior direito.
A tabela ficou dividida em duas partes. Observe os números que ficam acima da linha e os números que ficam abaixo da linha. O que você nota?
4. Quais são os números que ficam exatamente na linha traçada?
5. Observe a fileira e a coluna em que aparecem os resultados da multiplicação por zero. O que você notou?
6. O que você nota observando a fileira e a coluna em que aparecem os resultados da multiplicação por 1?

Mais algumas multiplicações

1. Observe as tabelas que estão lado a lado e copie-as no caderno. Calcule os resultados das multiplicações da primeira tabela e descubra qual é o número que deve ser escrito na segunda tabela.

a)

	x 2	x 2
2		
3		
5		
7		
10		

	x ?
2	8
3	12
5	20
7	28
10	40

b)

	x 2	x 3
1		
3		
6		
7		
9		

	x ?
1	6
3	18
6	32
7	42
9	54

c)

	x 2	x 4
2		
4		
6		
1		
3		

	x ?
2	16
4	32
6	48
1	8
3	24

d)

	x 2	x 5
2		
3		
5		
7		
10		

	x ?
2	10
3	30
5	50
7	70
10	100

e)

	x 3	x 3
1		
2		
3		
4		
5		

	x ?
1	9
2	18
3	27
4	36
5	45

2. O que você notou de interessante observando os pares de tabelas?

Multiplicando por 10, por 20, por 30...

1. Complete com os resultados:

$$1 \times 10 = \quad 2 \times 10 = \quad 3 \times 10 = \quad 4 \times 10 = \quad 5 \times 10 =$$

$$6 \times 10 = \quad 7 \times 10 = \quad 8 \times 10 = \quad 9 \times 10 = \quad 10 \times 10 =$$

Se você sabe multiplicar por 10, poderá também multiplicar por 20, por 30, por 40 etc.

2. Veja a seguir duas maneiras de calcular 3×20 e explique como foi feito o cálculo em cada caso:

20 é igual a 10 mais 10

$$3 \times 10 = 30 \quad 3 \times 10 = 30$$

$$30 + 30 = 60$$

20 é igual a 2 vezes 10

$$3 \times 2 = 6$$

$$10 \times 6 = 60$$

3. Complete os resultados destas multiplicações utilizando o recurso que você quiser e depois explique para a classe:

$$4 \times 40 =$$

$$5 \times 30 =$$

$$7 \times 40 =$$

$$10 \times 10 =$$

$$8 \times 20 =$$

$$5 \times 60 =$$

4. Descubra com seus colegas uma maneira de fazer estas multiplicações e depois explique para a classe:

$$3 \times 100 =$$

$$5 \times 100 =$$

$$6 \times 100 =$$

$$2 \times 200 =$$

$$4 \times 300 =$$

$$3 \times 300 =$$

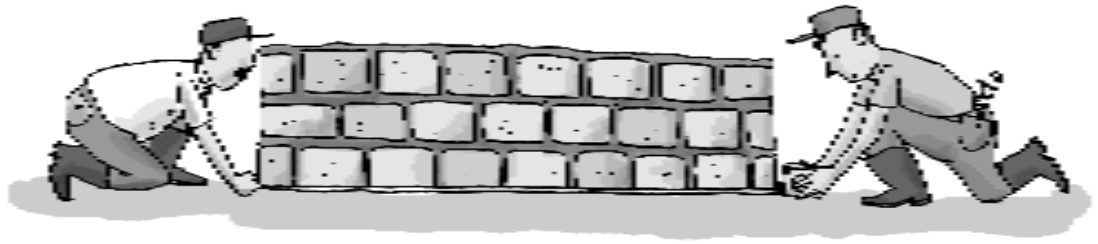
Unidades e instrumentos de medida

Para lidar com as medidas, no dia-a-dia, nem sempre precisamos usar instrumentos, pois resolvemos os problemas fazendo apenas estimativas. Por exemplo, algumas pessoas sabem estimar distâncias só pelo olhar, as costureiras sabem se um pedaço de tecido dá para fazer uma saia, a dona de casa sabe se a comida será suficiente para servir a todos da família etc. Mas existem situações em que é necessário utilizar instrumentos de medida apropriados para indicar as medidas com precisão.

1. Você conhece algum instrumento de medida? Qual?

Para medir comprimentos utiliza-se geralmente uma fita métrica. Quando os comprimentos são muito grandes, como a extensão de uma rua, usa-se uma trena e quando os comprimentos são pequenos, como as linhas de uma figura, usa-se a régua.

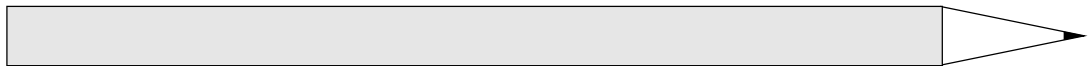




2. Quais são as unidades de medida que aparecem na fita métrica, na trena e na régua?

Ao usar os instrumentos de medida, inicia-se a medição sempre pelo zero.

3. Use a régua para saber quanto mede o lápis no desenho abaixo:



Quando é necessário medir extensões ainda maiores, como o comprimento de uma estrada, a unidade de medida é o quilômetro (km).

4. Você sabe quanto vale um quilômetro?
5. Escreva duas situações em que se usa a fita métrica para medir.
6. Escreva duas situações em que se usa a régua para medir.
7. Escreva duas situações em que se utiliza o quilômetro como unidade de medida.
8. Desenhe com régua uma linha que meça 5 cm de comprimento.
9. Desenhe agora uma linha com a metade desse comprimento e outra com o dobro.

10. Copie as frases no caderno, completando as informações:

- a) Em um metro há _____ centímetros.
- b) Em um centímetro há _____ milímetros.
- c) Em um quilômetro há _____ metros.

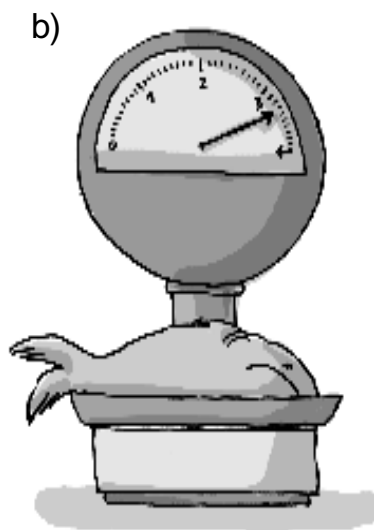
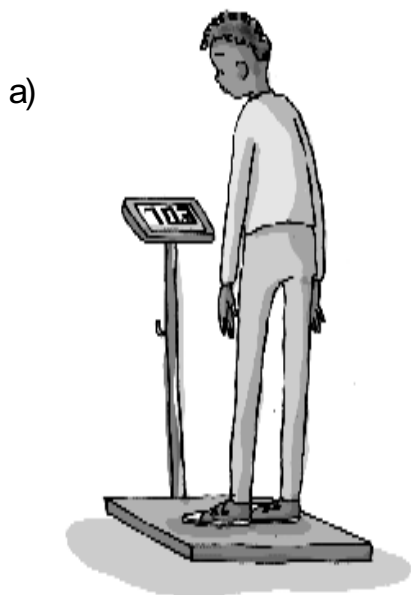
Para saber qual é o peso dos objetos usam-se balanças. Existem diferentes tipos de balanças: as digitais, as de ponteiro e as balanças de dois pratos, que já se tornaram raras. As balanças indicam o peso em grama e quilograma. Existem balanças bem precisas para medir gramas como as usadas para pesar ouro e balanças para medir toneladas, como as usadas para pesar caminhões nas estradas.

11. O que se costuma pesar em gramas?

12. O que se costuma pesar em quilogramas?

13. O que se costuma pesar em toneladas?

14. Que unidades de medida estão indicadas nas balanças?



c)



d)



15. Copie as frases no caderno, completando as informações:

- a) É preciso ter _____ gramas para completar um quilograma.
- b) Uma tonelada vale tanto quanto _____ quilos.

16. Resolvendo o problema:

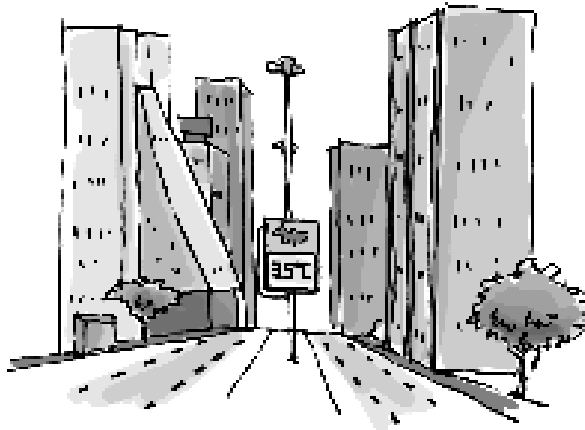
Maria levou seu bebê para passear de carrinho. Quando passou por uma farmácia viu uma balança e ficou curiosa para saber quanto o bebê estava pesando. Mas havia um problema: por não ser uma balança para pesar bebês (como aquelas que encontramos em postos de saúde e consultórios médicos), ela não podia colocar o bebê sobre a balança sozinho. Maria foi habilidosa e conseguiu resolver a situação. Como será que ela fez para pesar o bebê?

Para medir a temperatura do ambiente e também do corpo humano usa-se o termômetro: um tubo de vidro que contém mercúrio no seu interior. O mercúrio é um metal que se dilata de acordo com a temperatura. A medida de temperatura é indicada em graus Celsius ($^{\circ}\text{C}$).

17. Observe as ilustrações e responda:



- a) Qual é a temperatura que está registrada no termômetro? Na sua opinião, essa temperatura indica que uma pessoa está com febre? Explique.



- b) Na sua opinião está quente ou frio nesse lugar? Explique.

No nível do mar, quando a água ferve registra-se 100°C , e quando vira gelo registra-se 0°C .

Problemas

1. No início do ano, Marcos pesava 55 kg e media 165 cm. No decorrer do ano ele engordou 6 quilos e cresceu 7 centímetros. Qual passaram a ser seu peso e sua altura?
2. No ano passado, João pesava 72 quilos e media 1 metro e 78 centímetros. Um ano depois seu peso era de 67 quilos e sua altura de 181 centímetros. O que aconteceu com seu peso e sua altura no decorrer de um ano?

3. Em cinco meses o bebê de Margarida cresceu 5 centímetros e aumentou 3 quilos e 500 gramas no peso. Hoje, sua altura é de 63 cm e seu peso é de 7 kg. Quais eram a altura e o peso do bebê cinco meses atrás?
4. O filho de Joana ficou doente e por isso ela teve que controlar sua temperatura. Quando mediu a febre pela primeira vez o garoto estava com $38,5^{\circ}\text{C}$. Ela deu-lhe uma dose de antitérmico e uma hora depois a temperatura havia diminuído um grau. Como ele ainda estava com febre ela deu-lhe um banho morno e depois disso a temperatura normalizou-se.
- a) A quantos graus estava a temperatura do garoto quando Joana a mediu pela primeira vez?
- b) Quantos graus a temperatura estava acima do normal?
- c) Para quanto foi a temperatura do filho de Joana depois que ela lhe deu o antitérmico?
5. Veja as temperaturas em diferentes momentos no dia de ontem:
- De manhã: 18°C
À tarde: 25°C
À noite: 13°C
- a) O que aconteceu com a temperatura à tarde?
- b) O que aconteceu com a temperatura à noite?

Nossa turma em números

Você já ouvir falar em IBGE? Essa sigla quer dizer Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esse instituto é que faz o Censo e outras conta-

gens de população. O IBGE levanta muitas informações, como quantos brasileiros moram na zona rural, quantos moram no município, quantos brasileiros estudaram até a oitava série, quantos filhos as mulheres têm etc.

Depois, esses dados são publicados na forma de tabelas ou gráficos. Com base nesses dados é possível estudar o que está acontecendo com a população brasileira e também planejar soluções para os problemas.

O governo também usa esses dados para saber quanto cada município recebe do dinheiro dos impostos, de acordo com o número de pessoas que moram lá.

1. Vamos fazer um levantamento de algumas informações das pessoas de nossa sala, parecido com o que é feito pelo IBGE com populações maiores. Cada pessoa da turma deve escrever numa folha de papel os seguintes dados:

Nome: _____
Idade: _____ Sexo: _____
Estado civil: _____
Idade em que se casou: _____
Número de filhos: _____

2. Você e seus colegas devem se organizar em grupos para fazer a contagem das informações. O trabalho pode ser dividido assim:

Grupo 1: Vai contar o número de homens e mulheres da classe e calcular a idade média dos homens, das mulheres e do total da classe. Por exemplo, se sua classe tem 9 homens, some a idade de todos e divida por 9. O resultado é a média de idade dos homens.

Grupo 2: Vai contar e comparar o número de pessoas solteiras, casadas, viúvas ou separadas e a média de filhos por pessoa (some o número de filhos de todos da classe e divida pelo número de pessoas da classe).

Grupo 3: Vai calcular a média de idade com que se casaram os homens e mulheres da classe.

3. Depois que o grupo tiver contado e conferido as informações, façam um cartaz para mostrar as informações para os colegas, organizando-as em tabelas.
4. Compare os dados de sua turma com alguns dados calculados pelo IBGE relativos ao total da população brasileira em 1996:

Na população total há mais mulheres que homens.

A idade média para casamento é 27 anos para os homens e 24 anos para as mulheres.

Construindo sólidos geométricos

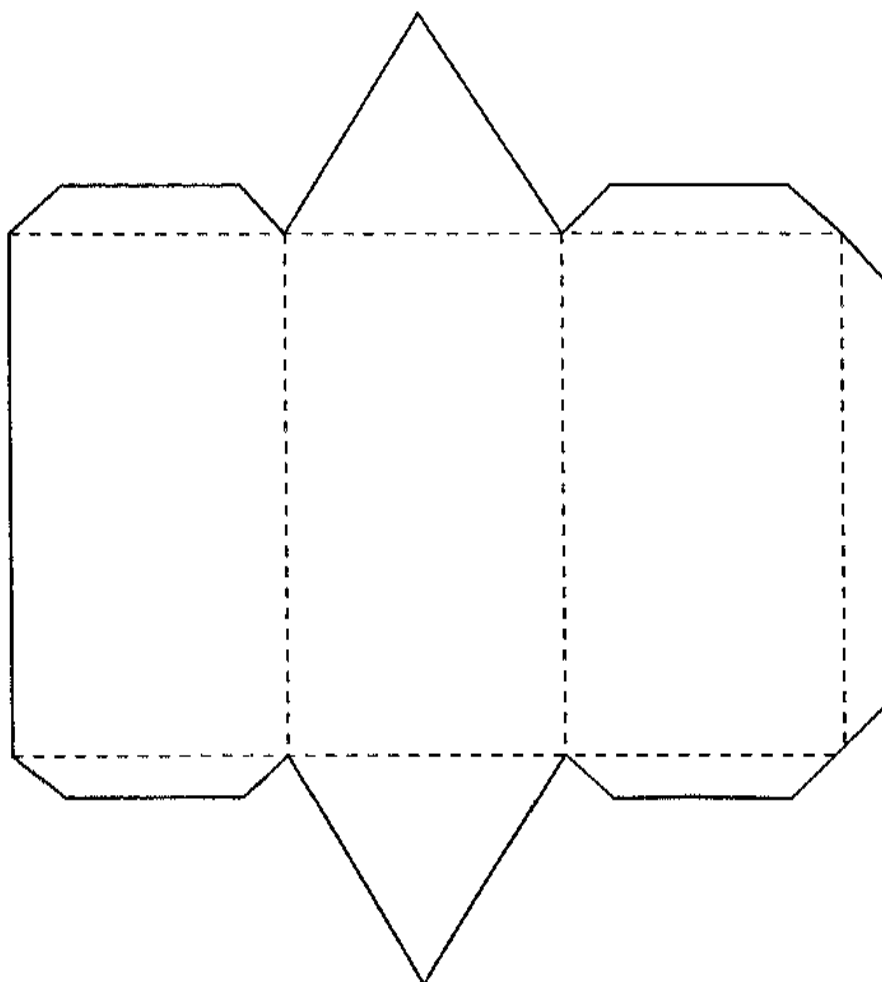
Você já aprendeu o nome de alguns sólidos como o cubo, a esfera, a pirâmide, o cilindro, o cone e o nome de figuras planas como o quadrado, o retângulo, o triângulo, o círculo.

Você também observou que as figuras planas aparecem na superfície dos sólidos como, por exemplo, o quadrado, que aparece na superfície do cubo, e o triângulo, que aparece na superfície da pirâmide.

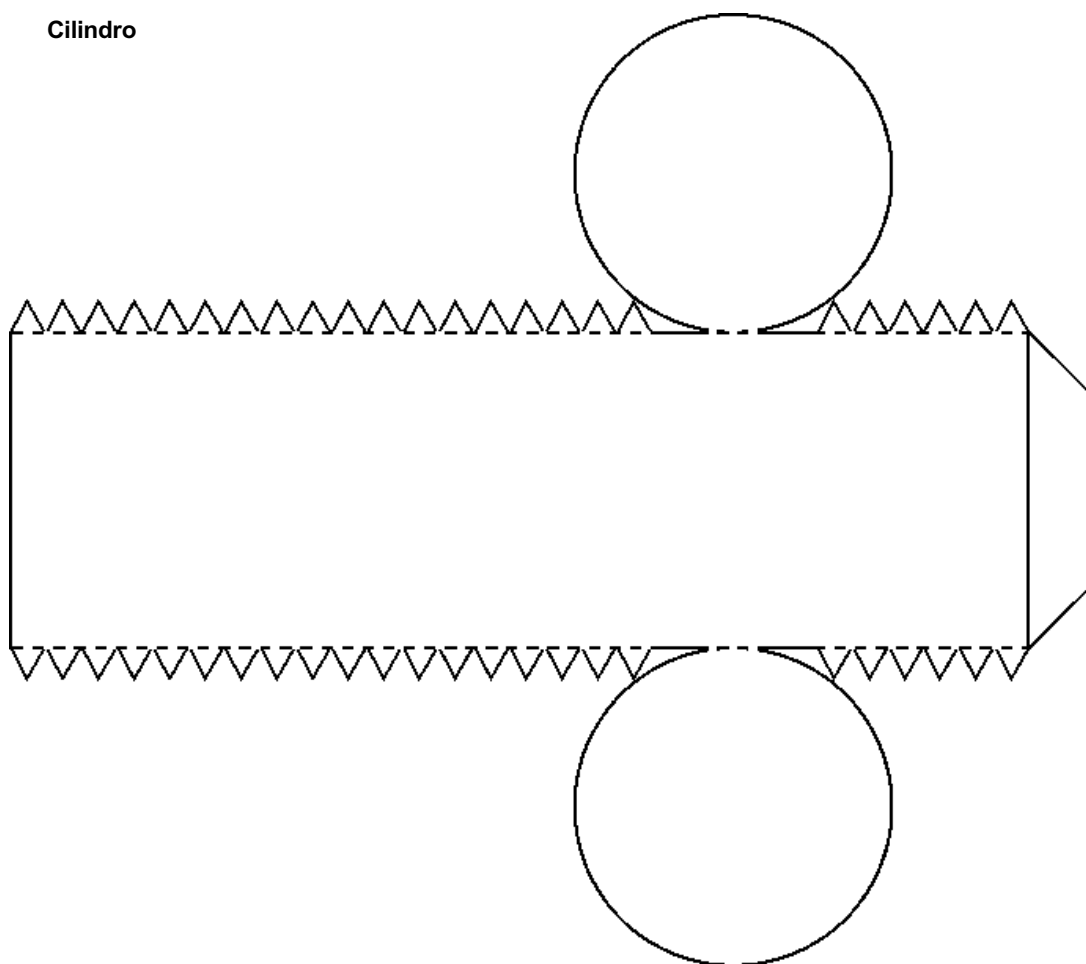
1. Junto com seus colegas você vai montar alguns sólidos utilizando os moldes abaixo. Copie-os com papel transparente e transfira-os para

uma cartolina ou cartão. Cada colega de seu grupo deve escolher um sólido para construir. Recorte-o cuidadosamente, dobre nas linhas picotadas e cole formando o sólido. Quando a coleção de sólidos geométricos de seu grupo estiver pronta, faça uma listagem com os nomes de todos os sólidos construídos.

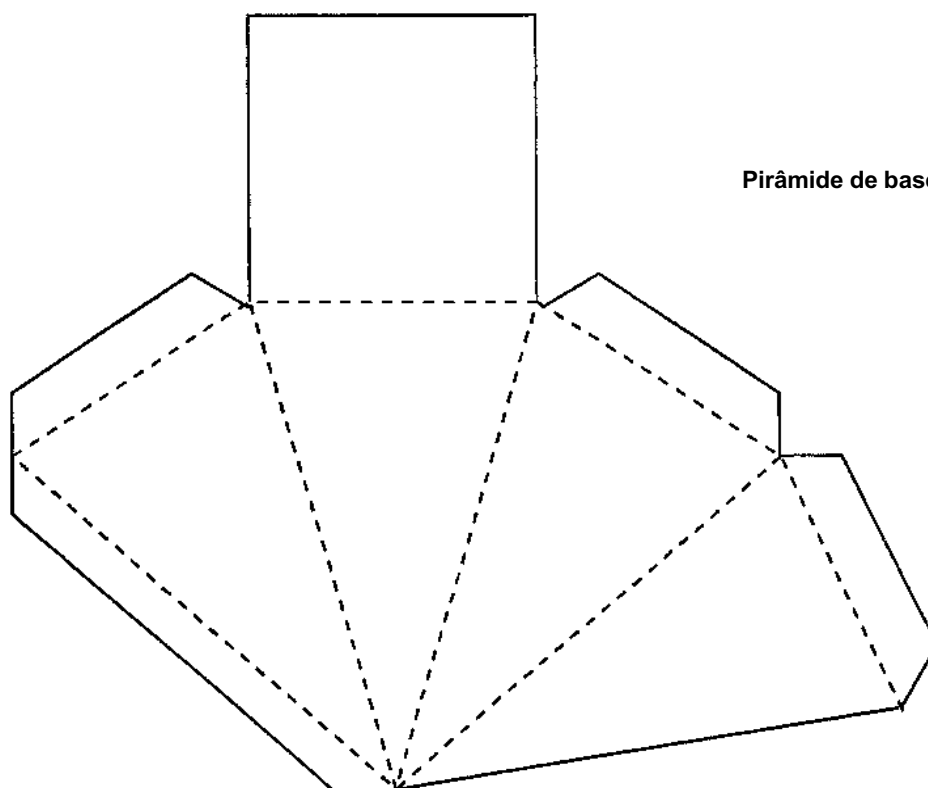
Prisma triangular

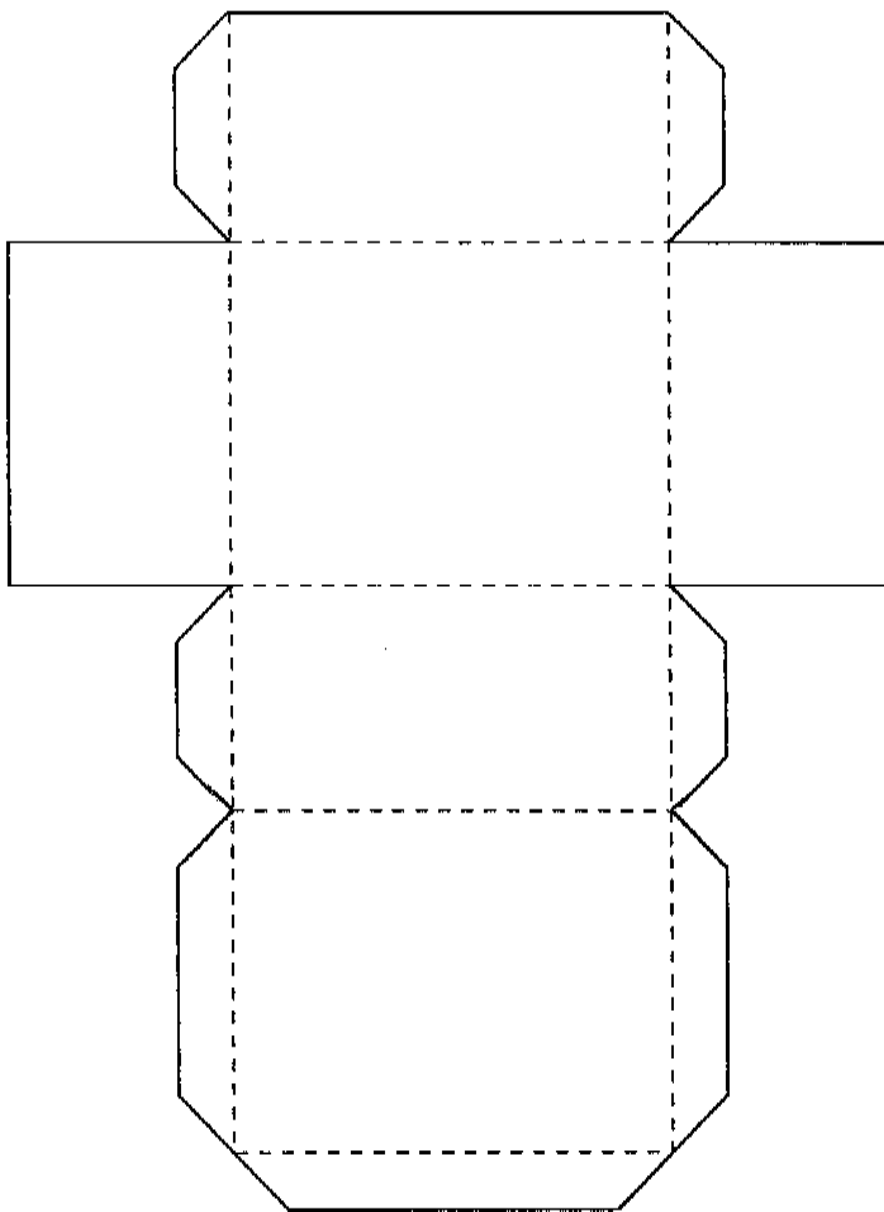


Cilindro



Pirâmide de base quadrada





Paralelepípedo

2. Observe as semelhanças e diferenças entre os sólidos que seu grupo construiu. Divida-os em grupos com características semelhantes. Para saber se a arrumação que fez está adequada, responda:

- a) Todos os sólidos que estão num mesmo grupo têm pelo menos uma característica comum?
 - b) Cada sólido pode fazer parte somente de um grupo?
3. Agora, veja se a separação dos sólidos correspondeu a esta classificação:

POLIEDROS

Sólidos com a superfície formada só por partes planas.

CORPOS REDONDOS

Sólidos com a superfície formada por partes planas e não planas.

Faces, arestas e vértices

Separe os poliedros da sua coleção de sólidos. Nesta atividade você vai trabalhar só com os poliedros.

FACES

Você já sabe que a superfície dos poliedros é formada por partes planas. Essas partes são chamadas de faces.

1. Recorte pequenos cartões de papel e em cada um deles escreva um número começando pelo 1. Pegue um poliedro e cole em cada uma de suas faces um desses números. Por exemplo, no cubo você irá colar cartões com números de 1 a 6 porque ele tem 6 faces. Faça o mesmo com os outros poliedros.

2. Anote no caderno o nome de cada sólido e o número de faces que ele possui.

ARESTAS

Pegue um dos poliedros da coleção e observe que no lugar das dobras formaram-se linhas que podemos sentir com os dedos. Passe os dedos sobre essas linhas. Elas são chamadas de arestas.

3. Pegue cada um dos poliedros da coleção e verifique quantas arestas ele possui. Anote no caderno o nome de cada um dos sólidos e o número de arestas.

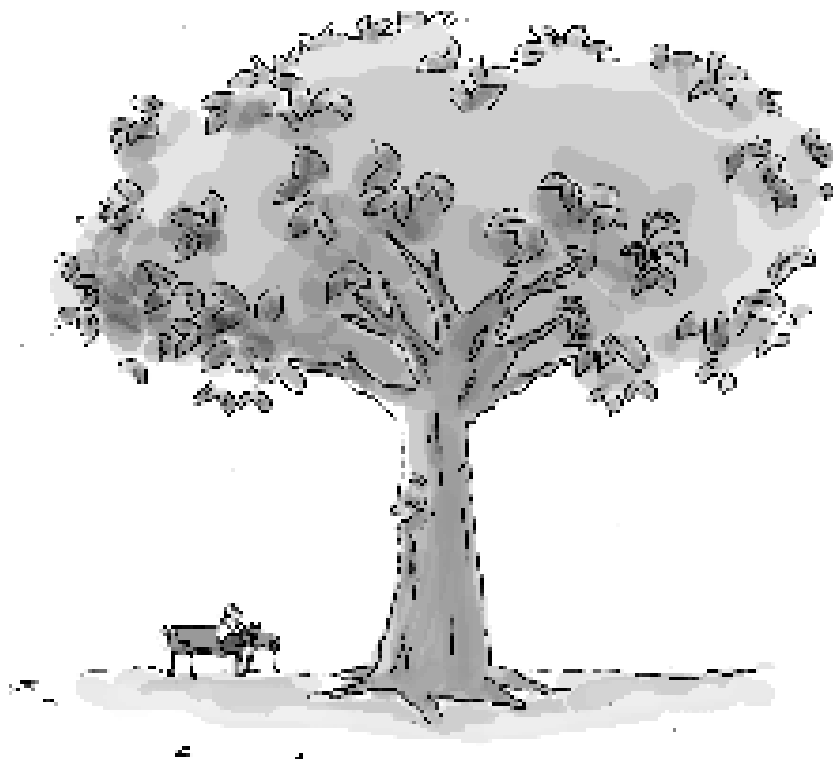
VÉRTICES

Você notou que em todos os poliedros há faces e arestas. Agora você vai observar mais uma característica comum a eles. Em todos os poliedros existem cantos ou pontas que são chamadas de vértices.

4. Verifique o número de vértices de cada sólido e anote.
5. Confira suas anotações sobre o número de faces, arestas e vértices dos sólidos que você observou com seus colegas e professor. Organize essas informações numa tabela.
6. Observe a tabela e responda:
 - a) Qual é o sólido que tem o maior número de faces?
 - b) Qual deles tem o maior número de arestas?
 - c) Qual deles tem o maior número de vértices?



Módulo 4: Muitos anos de vida



Unidade 1: Envelhecimento e expectativa de vida



Em 1979, Gilberto Gil compôs uma canção, declarando seus sentimentos a uma moça chamada Flora. A “cantada funcionou” e hoje Flora é sua mulher.

Antes de ler essa letra de música, procure no dicionário o significado do nome Flora, que serviu de inspiração para o compositor.

Flora

Gilberto Gil

Imagino-te já idosa
Frandosa toda folhagem

Multiplicada a ramagem
De agora

Tendo tudo transcorrido
Flores e frutos da imagem
Com que faço essa viagem
Pelo reino do teu nome
Ó, Flora

Imagino-te jaqueira
Postada à beira da estrada
Velha, forte, farta, bela
Senhora

Pelo chão, muitos caroços
Como que restos dos nossos
Próprios sonhos devorados
Pelo pássaro da aurora
Ó, Flora

Imagino-te futura
Ainda mais linda, madura
Pura no sabor de amor e
De amora

Toda aquela luz acesa
Na doçura e na beleza
Terei sono, com certeza
Debaixo da tua sombra
Ó Flora



1. Ao escrever essa canção, Gilberto Gil imagina Flora em que fase da vida? Quais palavras do texto justificam sua resposta?
2. Gilberto Gil se inspirou no reino vegetal para descrever Flora. Escolha uma estrofe que revela a idéia do compositor.



Uma parcela da população: os idosos

A tabela abaixo mostra o número de brasileiros idosos (com mais de 65 anos) desde o ano de 1940. Há também uma previsão para o ano 2020. Observe os dados com atenção:

BRASILEIROS COM MAIS DE 65 ANOS

<i>Período</i>	1940	1996	2000	2020
<i>População</i>	1 milhão	7 milhões	9 milhões	16 milhões

1. O que está acontecendo com a população brasileira com mais de 65 anos?
2. Entre 1995 e o ano 2000, o número de crianças de 1 a 4 anos no Brasil deverá passar de doze e meio milhões para onze e meio milhões, aproximadamente.
Compare o que está acontecendo com a população dos idosos e das crianças.
3. Na sua opinião, por que está acontecendo essa modificação no número de idosos no Brasil?
4. Na sua opinião, quais podem ser as conseqüências dessa modificação no número de idosos no Brasil?

Expectativa de vida do brasileiro



QUANTOS ANOS VIVE UM BRASILEIRO?

A expectativa de vida é um cálculo feito para todo o conjunto da população que define quantos anos, em média, as pessoas vivem. Por exemplo, no Japão, as pessoas vivem em média 80 anos. No Brasil, a esperança de vida tem se elevado: em 1980, vivia-se até os 62 anos em média; em 1990, até os 65 anos. Por ser uma média para toda a população, nem todas as pessoas atingem essa idade. Por outro lado, outras morrem mais idosas. Comparando-se o Brasil com o Japão, podemos perceber grandes diferenças. No Japão, vive-se mais porque as condições são melhores. As pessoas têm, por exemplo, melhor atendimento médico, condições de habitação e alimentação mais adequadas. Assim, a esperança de vida relaciona-se às condições gerais de existência de uma população.

1. Por que a esperança de vida no Brasil é mais baixa do que no Japão?
2. A expectativa de vida no Brasil é de 65 anos, mas essa média pode variar de região para região. Na Região Nordeste a esperança média de vida é de 62 anos, enquanto na Região Sul ela é de 69 anos. Como você explica essa diferença?

Expectativa de vida de um grupo da região onde eu vivo



Para compreender como se calcula a expectativa de vida de uma população, vamos fazer um exercício com um pequeno grupo de pessoas de uma mesma região:

1. Consultem durante um período a seção de óbitos num jornal da região e registrem no caderno a idade de 10 pessoas cujo falecimento foi anunciado.
2. Somem todas as idades e dividam o total por 10.

O número obtido representa a *média* da idade em que morreram essas pessoas. O resultado obtido é o número que indica a expectativa de vida desse pequeno grupo.

3. Comparem a média que vocês calcularam com a média apresentada no texto.
4. O número obtido por vocês está próximo ou não da informação do texto?
5. Discuta com seus colegas explicações possíveis para o que vocês constataram sobre esse assunto.



Unidade 2: Os idosos na sociedade brasileira

O velho e seu neto

Irmãos Grimm



Era uma vez um velho muito velho, quase cego e surdo, com os joelhos tremendo. Quando se sentava à mesa para comer, mal conseguia segurar a colher. Derramava sopa na toalha e, quando, afinal, acertava a boca, deixava sempre cair um bocado pelos cantos.

O filho e a nora dele achavam que era uma porcaria e ficavam com nojo. Finalmente, acabaram fazendo o velho sentar num canto atrás do fogão. Levavam comida para ele numa tigela de barro e — o que era pior — nem lhe davam bastante.

O velho olhava para a mesa com os olhos compridos, muitas vezes cheios de lágrimas.

Um dia, suas mãos tremeram tanto que ele deixou a tigela cair no chão e ela se quebrou. A mulher ralhou com ele, que não disse nada, só suspirou.

Depois ela comprou uma gamela de madeira bem baratinha e era aí que ele tinha que comer.

Um dia, quando estavam todos sentados na cozinha, o neto do velho, que era um menino de quatro anos, estava brincando com uns pedaços de pau.

— O que é que você está fazendo? — perguntou o pai.

O menino respondeu:

— Estou fazendo um cocho, para papai e mamãe poderem comer quando eu crescer.

O marido e a mulher se olharam durante algum tempo e caíram no choro. Depois disso, trouxeram o avô de volta para a mesa. Desde então passaram a comer todos juntos e, mesmo quando o velho derramava alguma coisa, ninguém dizia nada.

Tradução de Ana Maria Machado



1. Você se lembra que nos contos de fadas o que parece infantil, divertido ou absurdo na verdade traz lições de vida? Que tipo de lição de vida esse conto quer transmitir?
2. Copie um parágrafo que expressa como o filho e a nora se comportavam em relação ao velho.
3. O que fez com que o filho e a nora mudassem de atitude com relação ao velho?

O que as leis brasileiras garantem aos idosos?



CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Artigo 229. [...] os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

Artigo 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.

1. Segundo a Constituição brasileira, de quem é a responsabilidade de amparar os idosos?





O que é preciso fazer para garantir o bem-estar dos idosos?



2



OS IDOSOS E O EMPREGO NO BRASIL

Quando o assunto é emprego, a idade pode ser um problema. A partir dos 40 anos, quanto mais idade a pessoa tiver, mais difícil fica conseguir emprego.

Mesmo quando aposentados, muitos homens e mulheres procuram retornar ao trabalho para complementar a renda, porque o que ganham de aposentadoria não dá para viver. Quando conseguem emprego, geralmente é em troca de um pagamento mais baixo. As mulheres de idade são ainda mais discriminadas do que os homens.



1. O texto trata da situação dos idosos brasileiros de forma geral. Na região onde você mora a situação é assim ou diferente? Explique.

Agora você vai ler o depoimento de um operário paulista aposentado, o Sr. João Breno:

APOSENTADOS EM AÇÃO

Nós estamos aposentados para quê? Para sentar na praça? Sentar no bar? Jogar baralho? Antes eu pensava o seguinte: “Bom, depois que eu me aposentar, vou pegar uma varinha, vou para o rio pescar”. Mas, depois que a gente se aposenta, percebe que não tem condições nem para pescar. Quando estamos na ativa, não pensamos na velhice...

Nas associações de terceira idade, as ações ficavam limitadas a bailinhos. É ótimo dançar, mas não se pode ficar só nisso. Assim, criamos uma associação de aposentados para diminuir o número de companheiros que iam para praças e barzinhos. Era um grupo pequeno. No início, as discussões eram sobre questões salariais, depois, resolvemos lutar também pela preservação da memória viva local: o tombamento da antiga Fábrica de Cimento de Perus, considerada patrimônio porque ela representava a história de vida de grande parte dos aposentados da associação.

1. O que os aposentados da Fábrica de Cimento Perus fizeram para ocupar o tempo livre?
2. O que você pretende fazer quando se aposentar?





Atenção aos idosos

DELEGACIA ESPECIAL ATENDE APENAS A IDOSOS

Nívio Silva, 82, foi à delegacia do idoso em São Paulo, capital, localizada na estação Barra Funda do metrô, para reaver os bilhetes de metrô que disse ter perdido. Esse é o caso mais comum entre os que procuram essa delegacia. Das 2.003 pessoas atendidas entre janeiro e março de 1998 — média de 33 por dia —, 1.384 foram por esse motivo.

UNIVERSIDADE NA TERCEIRA IDADE

Várias universidades do país (públicas e particulares) oferecem vagas para idosos nos cursos regulares ou cursos especiais para esse público.

Elena Roman de Oliveira, 51, aluna da Faculdade Aberta à Terceira Idade Costa Braga (São Paulo, capital), declara: “Freqüentar um grupo para a terceira idade foi o melhor acontecimento nessa fase da minha vida, pois além de reciclar conhecimentos e adquirir novos, o convívio com os colegas é muito gratificante”.



Em pequenos grupos, realize uma pesquisa das atividades ou serviços direcionados para os idosos que existem em seu bairro ou sua cidade. Verifique quais são, se são mantidos por alguma instituição etc. Se houver possibilidade, convide alguém que participa dessas atividades ou já utilizou esses serviços para falar a sua classe.





Unidade 3: Envelhecimento biológico e saúde



Envelhecimento biológico

A velhice faz parte de um ciclo natural da vida — nascer, crescer, amadurecer, envelhecer e morrer. Assim, como não é possível impedir o crescimento, é impossível impedir o envelhecimento e a morte. O que é possível é viver a velhice com saúde. Velhice não pode ser confundida com doença: muitas pessoas idosas conseguem ser tão, ou mais, saudáveis quanto outras mais jovens.

O envelhecimento se caracteriza por uma série de mudanças que ocorrem no corpo e começam a ser percebidas em torno dos 40 anos. A capacidade de funcionamento dos órgãos vai diminuindo, mas isso não impe-

de as atividades cotidianas. O único órgão que pára de funcionar com a idade são os ovários nas mulheres, após a menopausa. Todos os outros órgãos do homem e da mulher continuam funcionando suficientemente bem para desempenhar as atividades do dia-a-dia.

O que atrapalha os idosos são os preconceitos, a idéia de que velhice é sinônimo de doença e incapacidade. As doenças que vêm com a idade podem ser prevenidas, diagnosticadas e tratadas.

Observe no esquema abaixo algumas alterações que ocorrem no corpo à medida que as pessoas envelhecem:



Cérebro: a memória para fatos recentes fica mais fraca.

Nariz e orelhas: as cartilagens do nariz e da orelha ficam mais flácidas e aumentam.

Articulações: de tanto trabalhar as articulações se gastam, atrapalhando os movimentos a partir dos 50 anos.

Músculos: os músculos diminuem, diminuindo a força física do idoso.

Sexo: o contato sexual pode se tornar menos freqüente, mas não pára. Homens e mulheres não perdem a capacidade de sentir atração e desejo sexual durante a velhice.



Olhos: aumenta a dificuldade de focar objetos. Este problema é facilmente corrigido com uso de óculos.

Pulmões: a capacidade respiratória diminui, mas não limita as atividades cotidianas e exercícios leves.

Gordura: depois dos 35 anos, o corpo precisa de cada vez menos comida. Por isso, aumenta a tendência a engordar.

Ossos: a partir dos 40 anos, os ossos perdem cálcio, vão ficando mais fracos.



1. Faça uma lista de dez atividades que as pessoas costumam fazer todos os dias.
2. Compare sua lista com as informações acima e responda: quais dessas atividades uma pessoa idosa saudável não consegue realizar? Por quê?



“Tudo o que o idoso sente e não gosta não é causado pelo envelhecimento e sim por doenças que adquire durante a vida e que aparecem depois de uma certa idade.”

Dr. Marcos Cabreira
Universidade Estadual de Londrina, PR

A velhice saudável

Para atingir uma velhice saudável, é preciso entender que tudo aquilo que fazemos na juventude terá repercussão na fase da velhice.

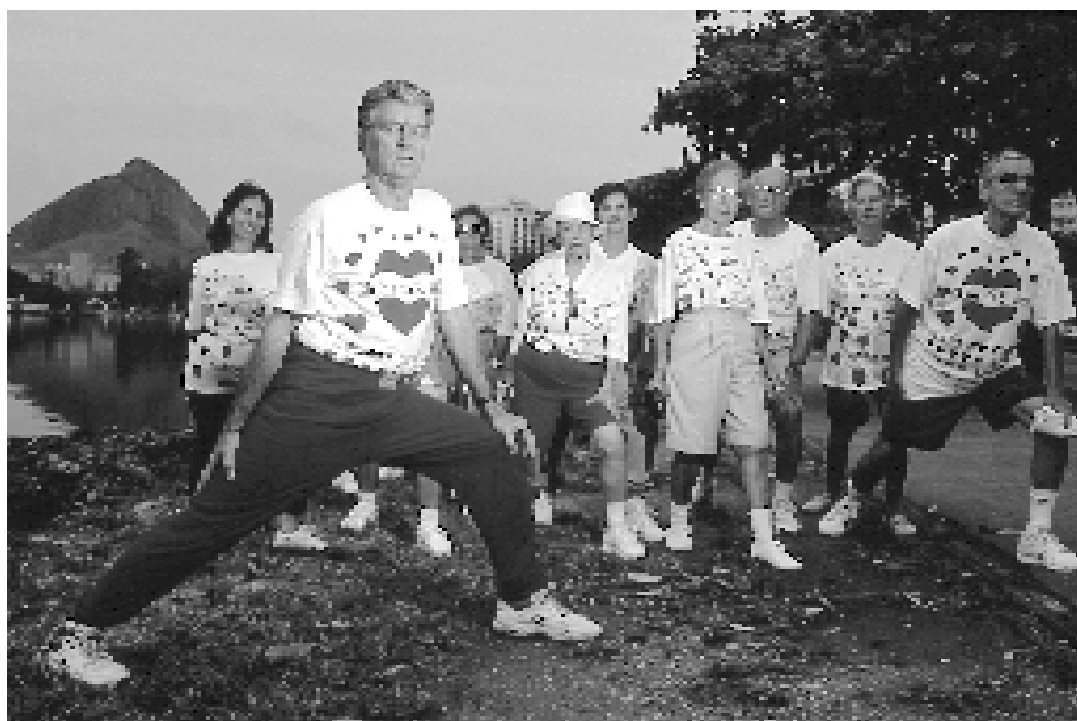
A alimentação é importante na prevenção de muitas doenças do idoso. Assim, evite excesso de doces e massas, coma o mínimo de gordura e fuja das gorduras animais, que têm muito colesterol e causam pressão alta. Coma mais frutas, legumes e verduras, preferencialmente cruas. Beba mais água ou suco de frutas. Não abuse do sal na alimentação e controle o seu peso.

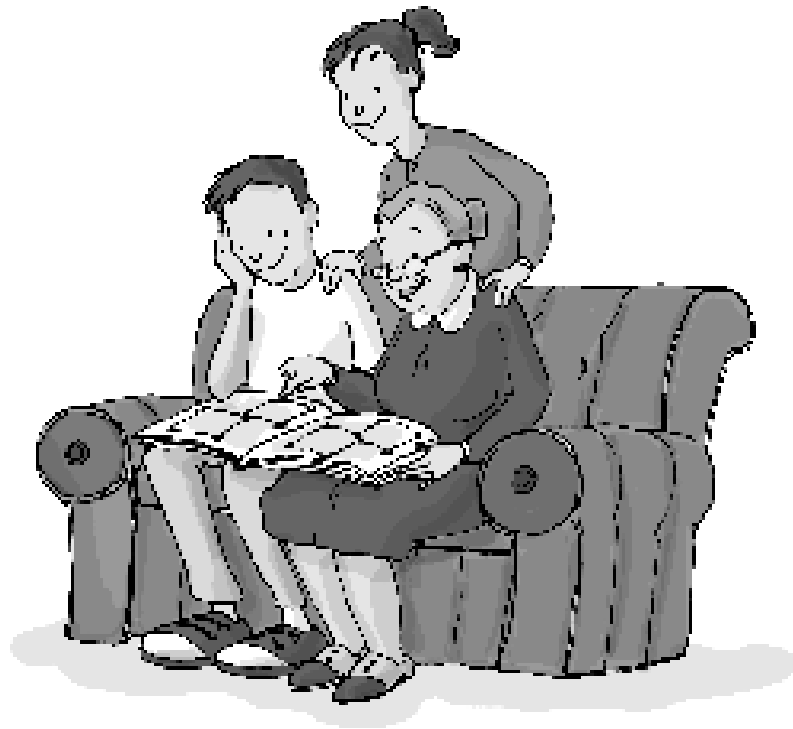
O fumo deve ser evitado. Além de influir na capacidade respiratória, pode influir no aparecimento de câncer. O álcool pode acelerar o envelhecimento e a morte, afetando o sistema nervoso, que controla todos os órgãos do corpo. O mesmo ocorre com todas as outras drogas. Só tome remédios indicados por médicos.

Amigos e vendedores de farmácias não têm todos os conhecimentos necessários sobre os efeitos dos remédios. O que foi bom para uma pessoa pode não ser bom para outra.

Evite passar muito tempo sem fazer exercícios. Além de uma boa alimentação, os exercícios ajudam a manter os ossos fortes. Faça caminhadas, saia nos fins de semana para passear a pé com sua família — além de saudável, pode ser um agradável espaço de convivência com seus familiares.

1. Quais cuidados devemos ter para atingir uma velhice saudável?
2. Você sabe quais são os alimentos que têm muita gordura e podem trazer doenças?





Unidade 4: Velhice e memória



“A juventude é o momento de estudar a sabedoria; a velhice é o momento de praticá-la.”

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

Guardiões da memória

Em alguns lugares, os mais velhos têm a função de contar para os mais novos a história e o modo de vida de seu povo, para preservar a sua tradição, cultura e garantir a sobrevivência do grupo. Por exemplo, alguns povos africanos, como os da Guiné-Bissau, não têm escrita, sua história é contada de geração para geração através da fala. Eles não guardam sua história nas bibliotecas, nos arquivos e nem nos museus.

Assim, os velhos são os sábios das comunidades, donos de memória prodigiosa, verdadeiras enciclopédias vivas encarregadas de perpetuarem a tradição e a história de seus povos. Muitas vezes, em caso de guerra, os “griots”, como são chamados os velhos contadores de história, são poupados de morrer, para que continuem narrando as proezas dos povos africanos.

Debaixo de uma árvore ou em volta de uma fogueira, homens, mulheres e crianças se reúnem para ouvir e participar ativamente das narrações dos “griots”. Ao contar as histórias, os velhos transmitem os fatos do passado já misturados com os acontecimentos do presente, caracterizando assim um modo de viver. Também valorizam a própria sabedoria, revelando a importância do amor, da amizade, do respeito, da solidariedade e da vida em comunidade para todas as crianças.

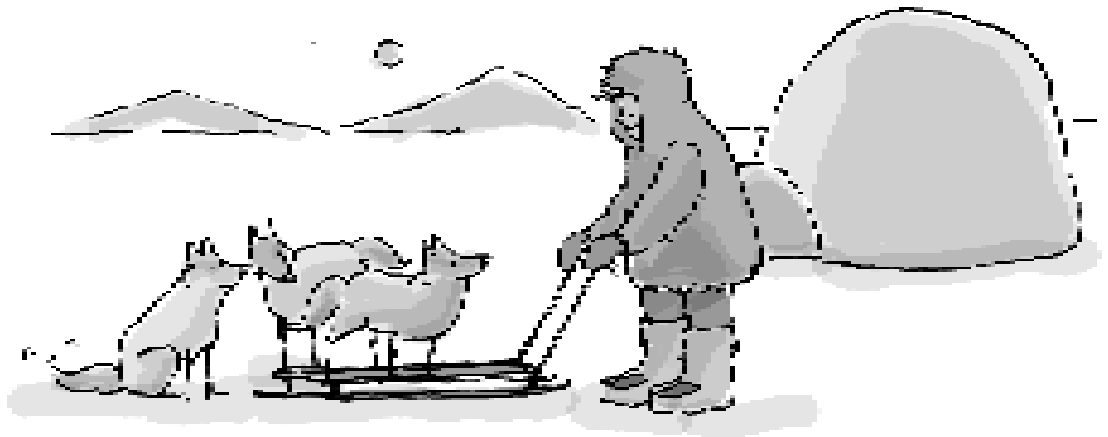




1. Quem são os “griots”?
2. Por que a palavra “griots” está escrita entre aspas (“ ”)?
3. Por que os velhos sábios são importantes para a educação das crianças da comunidade?
4. Você acha que o modo de vida dos povos indígenas que vivem no Brasil tem semelhanças com o desses povos africanos de que trata o texto?

O texto que você vai ler é parte de um livro que se chama *No país das sombras longas*, romance que retrata a vida dos esquimós, que vivem próximo ao Pólo Norte.

Vivendo numa região muito fria, onde há gelo e neve o ano todo, esse povo desenvolveu um modo de vida muito particular.



Uma velha mulher esquimó

Ernenek e Asiak eram bondosos com a velha mulher, chamada Powtee, que já não tinha mais ninguém neste mundo. Durante um ano inteiro eles

cuidaram dela, proporcionando-lhe atenções e afeto, dando-lhe roupas e comida, muito embora seus dedos rígidos de anciã fossem incapazes de costurar e descarnar couro, seus dentes usados até as gengivas eram incapazes agora de amaciar qualquer tipo de pele animal. Eles lhe davam pedaços escolhidos e tenros de carne; Asiak alimentava-a boca a boca; retribui-lhe, por essa forma, o que dela tinha recebido em sua infância — uma justa recompensa.

Um dia, porém, na chegada do inverno, o que Powtee já esperava aconteceu. A velha mulher sabia o que aquilo significava — quando foi empacotada, posta no trenó e conduzida por cima do oceano batido pelo vento, e luminoso devido às estrelas, ninguém falou durante a excursão. Ernenek fez com que a mulher se sentasse em cima de uma pele de cachorro que ele estendeu no meio do campo de gelo marinho, para o uso dela — a fim de que pudesse morrer com todo o conforto.

Sentada em cima da pele de cachorro, Powtee ficou olhando para a filha, com olhares preocupados. Asiak estava grávida; provavelmente não tinha a menor idéia de como se achava próxima a tarefa de dar a luz. Asiak nunca tinha assistido ao nascimento de seres humanos. Powtee ficou a imaginar se sua filha havia ou não aprendido o suficiente a respeito dos fatos da vida, através do que acontecia com os cães da matilha:

— É possível que você logo deva dar a luz a uma criança. Agora deve saber que a criança se mostra paciente para ver o mundo... É preciso que a ajude com todas as suas forças... Se for menino tudo estará em ordem. Lamba-o com a sua língua até que ele fique bem limpo... Se, entretanto, se tratar de menina, você deverá se desvencilhar dela imediatamente antes de se apaixonar; sentá-la no gelo, enchendo-lhe a boca com um punhado de neve — para que ela morra depressa... Porque durante o tempo que der de mamar a uma criança ficará estéril e isto significa que, por estar criando uma menina, retardará a chegada de um menino... Será ele que irá buscar

alimento quando você e seu marido se fizerem idosos; e a velhice acontece muito, mas muito depressa. Depois poderá criar também menina...



1. No modo de viver dos esquimós os filhos são responsáveis pela sobrevivência dos pais idosos. Asiak cuidou com carinho da mãe. Quais ações provam esse cuidado?
2. No inverno, quando Powtee foi colocada no trenó, ela sabia o que estava para acontecer, pois aprendera com seus antepassados. Que sentimentos ela apresenta em relação à filha?
3. Antes de ser colocada para morrer, a velha transmite um último ensinamento à filha. Que ensinamento é esse?
4. Na nossa sociedade, abandonar um velho ou um bebê à morte é considerado crime. Entretanto, para os esquimós retratados no texto, não é crime. Por que ocorre isso?



Contando casos

Mesmo quando se tem acesso a livros, filmes e computadores que registram as memórias de nossa sociedade, é sempre bom ouvir histórias da boca de quem as viveu.

Converse com uma pessoa idosa e peça que ela conte histórias do passado: como eram as festas, brincadeiras, os encontros de namorados, as viagens, o trabalho, a política etc.

De volta à sala de aula, conte para seus colegas as histórias que ouviu.

Organize com seus colegas um mural onde vocês possam registrar as histórias que ouviram.



Unidade 5: Um pouco mais de Matemática

Um pouco da história dos números

A história desta grande invenção começou já faz muito tempo, não se sabe onde. O homem não sabia contar — no máximo era capaz de perceber a unidade, o par e a multidão. Nessa época não havia uma palavra, um gesto ou símbolo que representasse as quantidades. A história do número deve ter nascido das necessidades diárias de grupos humanos. Aqueles que guardavam rebanhos de carneiros ou cabras, por exemplo, precisavam ter certeza de que, ao voltar do pasto, ainda possuíam a mesma quan-

tidade de animais. Os estoques de alimentos ou armas precisavam ser controlados, era preciso saber se a quantidade do que havia sido guardado permanecia a mesma.

Uma maneira muito antiga de fazer esse controle e que persiste até os dias de hoje é a correspondência um a um. Neste procedimento, compararam-se as quantidades em vez de contá-las.

Os historiadores encontraram pistas que apontam que a contagem tal qual conhecemos hoje teve sua origem na forma como os pastores controlavam seus rebanhos, há milhares de anos.

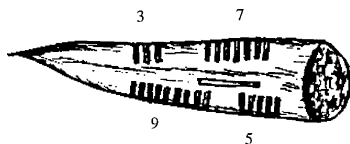
Esse controle consistia em usar pedrinhas que correspondiam à quantidade de animais do rebanho.

Assim, ao sair com seu rebanho o pastor separava para cada animal uma pedrinha e ao voltar do pasto retirava do monte que acumulou uma pedrinha para cada animal que guardava.

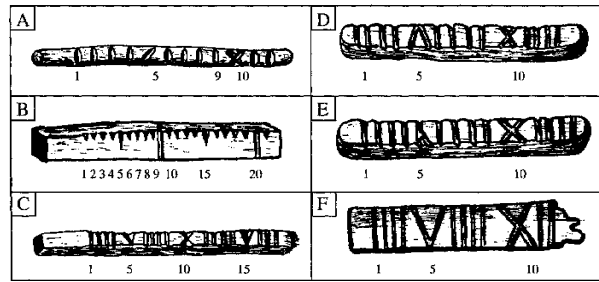
Em algumas atividades em nosso cotidiano usamos essa estratégia tão antiga. Veja um exemplo disso:

Ao pegarmos um ônibus, com exceção do motorista e do cobrador, que têm seus assentos marcados, temos diante de nós dois conjuntos: os assentos e os passageiros. Com uma olhada rápida podemos constatar se esses dois conjuntos comportam ou não o mesmo número. Se há assentos vagos (há mais assentos que passageiros), se não há assentos vagos (há a mesma quantidade de passageiros e de assentos) ou ainda se há passageiros em pé (há mais passageiros que assentos). Assim, usamos a estratégia de comparar os assentos e os passageiros sem precisar contá-los.

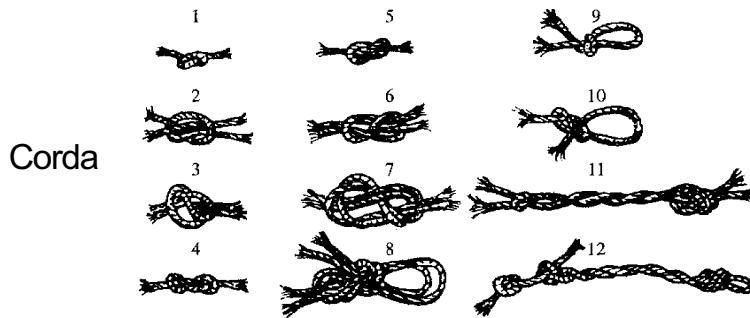
Além das pedrinhas, o homem usou outros recursos para ajudá-lo nas contagens: ossos, madeira, cordas etc. As mãos também foram importantes instrumentos que colaboraram para a invenção dos números que usamos hoje.



Osso



Madeira

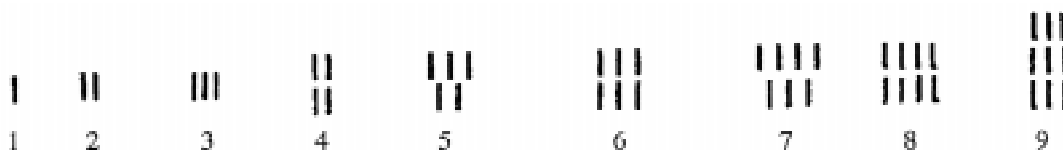


Corda

1. O que significavam as seguintes situações para os pastores que controlavam seus rebanhos usando as pedrinhas?
 - a) Ao conferir seu rebanho o pastor notou que sobraram pedrinhas no monte que acumulava.
 - b) Ao conferir seu rebanho o pastor notou que faltavam pedrinhas no monte que acumulava.

2. O que significa controlar quantidades fazendo correspondência um a um?

Há 5.000 anos, a civilização egípcia criou um sistema de numeração bastante interessante. Veja como eles escreviam os números:



3. Observe a ilustração acima e descubra as regras utilizadas pelos egípcios para escrever os números de 1 a 9.

Para escrever o dez, o cem e o mil os egípcios usavam os símbolos:

DEZENA	CENTENA	MILHAR
𐎎	𐎊	𐎍

4. Abaixo, descubra onde está representado o maior número:

a)

𐎎 𐎍

b)

𐎊 III

c)

𐎍 𐎊 𐎎 𐎍

5. Escreva estes números no sistema egípcio:

35

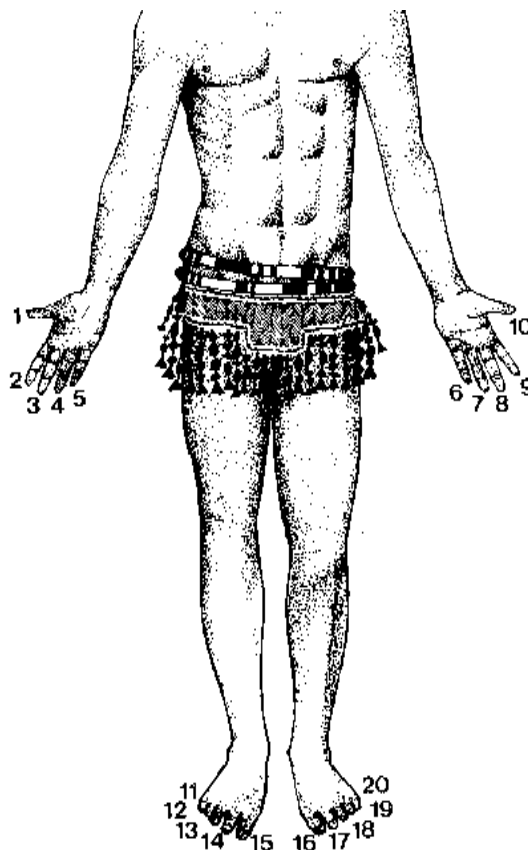
120

70

1.009

273

Há alguns milênios, grupos primitivos que viviam no México contavam usando os dedos como aparece na ilustração:



É bastante provável que essa maneira de contar os números tenha originado a regra dos agrupamentos de 10 que é usada no nosso sistema de numeração.

Nosso sistema de numeração é o indo-arábico e suas características mais importantes são:

- a) a formação de grupos de dez para compor as dezenas, as centenas, os milhares e as demais ordens;
- b) o valor posicional, isto é, o valor do algarismo depende de sua posição na escrita do número.

6. Explique qual é o valor do algarismo 3 nas diferentes posições em que ele aparece no número 3.333.

Além dos grupos de dez, também utilizamos os grupos de doze para fazer algumas contagens. A dúzia já era conhecida e usada pelos romanos muito tempo atrás.

7. Faça uma lista de situações em que se usa a dúzia.

8. Escreva as quantidades que correspondem a:

- a) 1 dúzia e meia
- b) 2 dúzias
- c) 10 dúzias

Para representar algumas medidas de tempo utilizam-se grupos de 60. Por exemplo: uma hora é igual a 60 minutos; um minuto é igual a 60 segundos.

9. Responda:

- a) Quantos minutos há em meia hora?

b) Quantos segundos há em 5 minutos?

10. Na sua opinião os números são uma invenção muito antiga ou recente? Justifique.

Seqüências de números

1. Veja como está organizada a primeira coluna de números de cada quadro. Copie os quadros e complete as outras colunas seguindo a mesma regra.

176	188			498
177		209		
178			500	

1.500	1.600			1.908
1.503		1.408		
1.506			1.600	

1.305	1.501			2.280
1.315		1.515		
1.325			1.900	

10.000	50.000			83.000
20.000		90.000		
30.000			115.000	

2. Observe o número 7.814 e encaixe o algarismo 3 nesse número de modo a:

- Formar o maior número possível com cinco algarismos.
- Formar o menor número possível com cinco algarismos.

Embalando e empilhando

Numa fábrica de papel, as folhas de papelão são embaladas em pacotes de 10 ou de 100 e as folhas de papel sulfite são embaladas em pacotes de 500 ou de 1.000.

1. A prensa na qual é feito o papelão produz 5.000 folhas por dia. Metade dessas folhas é embalada em pacotes de 10 e a outra metade em pacotes de 100.

Quantos pacotes de papelão são feitos por dia?

2. A prensa na qual é feita a folha de papel sulfite produz 20.000 folhas por dia. Metade dessas folhas é embalada em pacotes de 500 e a outra metade em pacotes de 1.000. Quantos pacotes de papel sulfite são feitos por dia?

3. O responsável pelo almoxarifado da fábrica está separando o material comprado por uma tipografia. Veja o recibo que ele está fazendo. Qual o valor total desse recibo?

RECIBO				
ESPÉCIE	QUANTIDADE		VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Folhas de papelão	100 pacotes de	10 folhas	2,00	200,00
	30 pacotes de	100 folhas	20,00	600,00
Papel sulfite	100 pacotes de	100 folhas	1,00	100,00
	50 pacotes de	1.000 folhas	10,00	500,00

4. Observando essas informações, você pode responder quantas folhas de papelão e quantas folhas de papel sulfite a tipografia comprou?

Representando números

1. Faça no seu caderno uma tabela como esta:

MILHARES			UNIDADES		
Centena de milhar	Dezena de milhar	Unidade de milhar	Centena	Dezena	Unidade
6ª ordem	5ª ordem	4ª ordem	3ª ordem	2ª ordem	1ª ordem

2. Agora registre na tabela:

- a) O número dez vezes maior que 6.
- b) O número cem vezes maior que 6.
- c) O número dez vezes maior que 30.
- d) O número cem vezes maior que 30.
- e) O número dez vezes menor que 200.
- f) O número cem vezes menor que 200.
- g) O número dez vezes menor que 2.000.

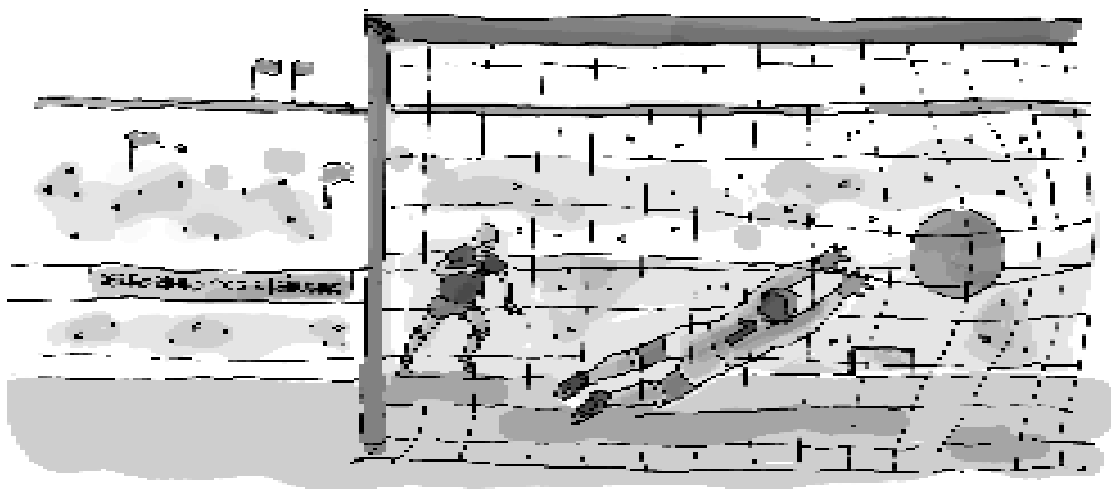
3. Troque de caderno com um colega. Observe os números que ele escreveu na tabela. Você acha que estão todos corretos? Discuta com seu colega se você não concordar com o que ele fez.

Os ônibus

1. Um ônibus saiu do ponto inicial transportando 29 passageiros sentados e 12 passageiros em pé. Na primeira parada desceram 9 passageiros e subiram 3. Com quantos passageiros o ônibus seguiu viagem?

2. No ponto inicial de uma linha de ônibus há uma fila de aproximadamente 100 pessoas. Descubra quantos lugares para se sentar há nos ônibus e responda:
Quantos ônibus são necessários para que todo esse pessoal possa viajar sentado?
3. Os ônibus que transitam pelas estradas não permitem que passageiros viagem em pé. Geralmente nesses ônibus há duas fileiras com 16 poltronas de dois lugares.
Qual é a lotação máxima desses ônibus?
4. Quantas poltronas serão ocupadas por uma família de 8 pessoas que pretende viajar num desses ônibus?

No jogo de futebol



Primeiro tempo

O jogo de futebol entre Sertãozinho e Ribeirão começou às 15h. O primeiro gol aconteceu aos 35 minutos do primeiro tempo.

1. A que horas foi marcado o primeiro gol?
2. Quanto tempo faltava para terminar o primeiro tempo quando o primeiro gol aconteceu?

Segundo tempo

Nos jogos de futebol o intervalo costuma ser de 15 min.

3. A que horas você acha que teve início o segundo tempo desse jogo?
4. A que horas deve terminar o jogo?
5. Como estava o placar no início do segundo tempo?
6. Sertãozinho marcou um gol no segundo tempo e Ribeirinho marcou dois gols. Como ficou o placar no final do segundo tempo?
7. No decorrer da partida o jogo foi interrompido três vezes. Primeiro parou por 2 min. por causa de uma discussão entre um jogador e o juiz, depois houve uma parada de 3 min. porque um jogador se machucou e ainda teve uma parada de 1 min. e meio devida à expulsão de um jogador. Por causa dessas paradas por quanto tempo o jogo deverá ser prorrogado?

Comprando na feira

1. A laranja-pêra custa R\$ 0,40 a dúzia. Com R\$ 2,00, quantas dúzias de laranja-pêra se podem comprar?
2. Um freguês pagou R\$ 2,80 por quatro dúzias de banana. Qual é o preço de uma dúzia?
3. Se duas dúzias e meia de laranja-baía custam R\$ 1,50, quanto se vai pagar por cinco dúzias dessa laranja? E por uma dúzia e meia?

4. Uma bacia com cinco papaias está saindo por R\$ 2,00. Um papaia sai por R\$ 0,50. Quanto economiza quem compra uma bacia de papaia?
5. Um pacote de laranja-lima tem mais ou menos 30 laranjas e custa R\$ 1,25. A dúzia dessa mesma laranja custa R\$ 0,70. O que é mais vantajoso, comprar a laranja-lima em pacote ou por dúzia? Justifique.
6. No final da feira os feirantes costumam baixar os preços e chegam a vender três bacias de legumes por R\$ 1,00. Nessas ofertas, por quanto sai, aproximadamente, cada bacia?
7. Um pacote com três pés de alface custa R\$ 1,50. Por quanto sai cada pé de alface para quem compra o pacote?

Tapando buracos


Observe com atenção cada uma destas operações, copie-as no caderno e escreva os números que estão faltando. Depois que seu trabalho estiver pronto, compare-o com o de um colega e analise com ele as semelhanças e diferenças.

$\begin{array}{r} 1 \quad \square \quad 6 \\ 2 \quad \square \\ \hline 1 \quad 4 \quad 9 \end{array} +$	$\begin{array}{r} \square \quad \square \quad 9 \\ 2 \quad 1 \quad \square \\ \hline \square \quad 6 \quad 5 \end{array} +$	$\begin{array}{r} 2 \quad 7 \quad \square \\ \square \quad \square \quad 4 \\ \hline 4 \quad 8 \quad 0 \end{array} +$	$\begin{array}{r} 7 \quad \square \\ \square \quad 8 \\ \hline 1 \quad 7 \quad 7 \end{array} +$
$\begin{array}{r} 3 \quad \square \quad 3 \\ \square \quad 2 \quad 1 \\ \hline 2 \quad 3 \quad 2 \end{array} -$	$\begin{array}{r} \square \quad 5 \quad \square \\ 2 \quad \square \quad 1 \\ \hline 2 \quad 2 \quad 2 \end{array} -$	$\begin{array}{r} 2 \quad \square \quad 8 \\ 6 \quad \square \\ \hline \square \quad 0 \quad 9 \end{array} -$	$\begin{array}{r} \square \quad 0 \quad \square \\ 2 \quad \square \quad 3 \\ \hline 2 \quad 2 \quad 7 \end{array} -$

Calculando de cabeça e conferindo na calculadora

Calcule de cabeça, anote o resultado no caderno e depois confira na calculadora:

1.

- 
- | | | | | |
|----|--------------|---------------|---------------|---------------|
| a) | 100 | + 9 = _____ | + 19 = _____ | + 29 = _____ |
| b) | 150 | + 39 = _____ | + 49 = _____ | + 59 = _____ |
| c) | 76 | + 109 = _____ | + 149 = _____ | + 199 = _____ |
| d) | 200 | - 9 = _____ | - 19 = _____ | - 29 = _____ |
| e) | 180 | - 39 = _____ | - 49 = _____ | - 99 = _____ |
| f) | 500 | - 109 = _____ | - 139 = _____ | - 199 = _____ |
| g) | 1.000 | + 99 = _____ | - 199 = _____ | - 19 = _____ |
| h) | 450 | + 9 = _____ | - 39 = _____ | + 99 = _____ |

2.

- | | | | | |
|----|--------------|---------------|---------------|---------------|
| a) | 120 | + 100 = _____ | + 50 = _____ | + 30 = _____ |
| b) | 300 | + 90 = _____ | + 70 = _____ | + 20 = _____ |
| c) | 700 | + 95 = _____ | + 15 = _____ | + 45 = _____ |
| d) | 1.000 | - 200 = _____ | - 100 = _____ | - 300 = _____ |
| e) | 700 | - 50 = _____ | - 150 = _____ | - 250 = _____ |
| f) | 340 | - 39 = _____ | - 10 = _____ | - 55 = _____ |
| g) | 1.200 | - 120 = _____ | - 120 = _____ | - 120 = _____ |
| h) | 400 | + 200 = _____ | - 150 = _____ | + 20 = _____ |
| i) | 650 | - 250 = _____ | + 150 = _____ | - 30 = _____ |
| j) | 1.920 | + 120 = _____ | - 170 = _____ | + 35 = _____ |

3.

- | | | | | |
|----|----------|-------------|-------------|-------------|
| a) | 5 | x 2 = _____ | x 2 = _____ | x 2 = _____ |
| b) | 2 | x 3 = _____ | x 2 = _____ | x 2 = _____ |
| c) | 3 | x 3 = _____ | x 2 = _____ | x 3 = _____ |

d)	10	$\times 2 =$ _____	$\times 2 =$ _____	$\times 2 =$ _____
e)	20	$\div 2 =$ _____	$\div 2 =$ _____	$\div 2 =$ _____
f)	80	$\div 4 =$ _____	$\div 4 =$ _____	$\div 1 =$ _____
g)	100	$\div 2 =$ _____	$\div 5 =$ _____	$\div 10 =$ _____

Gastos

1. Calcule aproximadamente o valor de cada lista, depois verifique os resultados na calculadora:

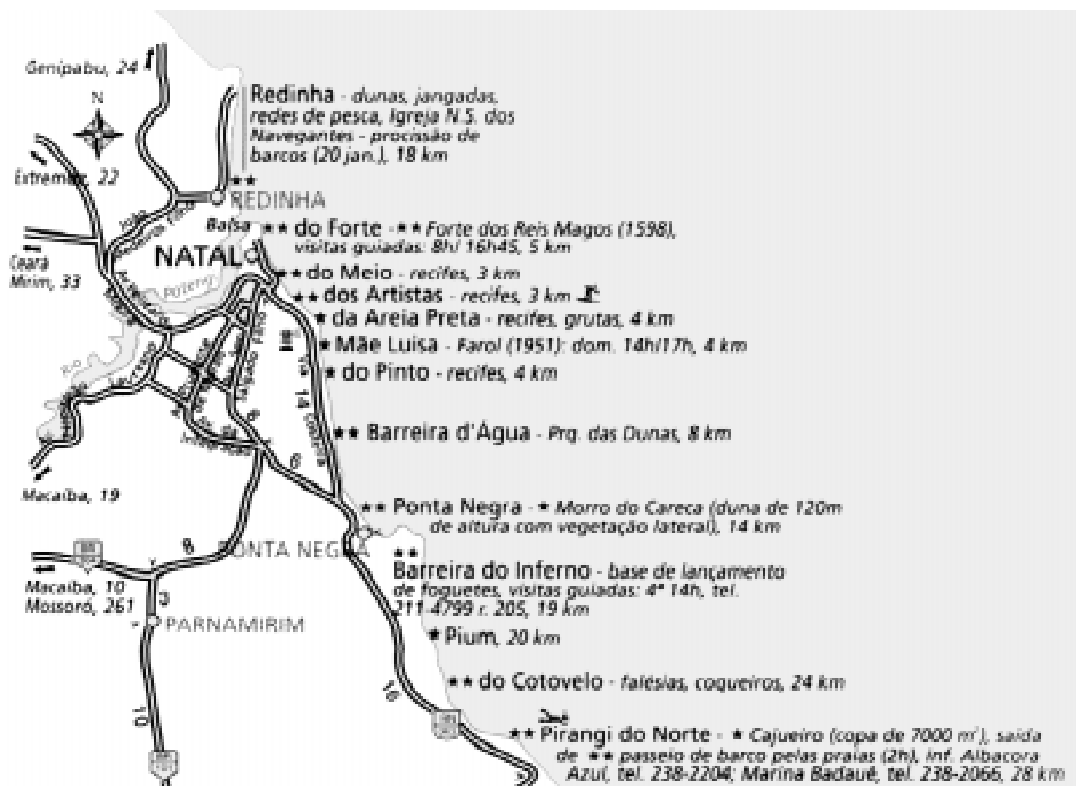
Lista A		Lista B		Lista C	
Arroz	R\$ 5,00	Cimento	R\$ 65,00	Aluguel	R\$ 320,00
Feijão	R\$ 3,50	Cal	R\$ 29,00	Alimentação	R\$ 280,00
Batata	R\$ 6,00	Areia	R\$ 72,00	Transporte	R\$ 54,00
Sal	R\$ 0,90	Pedra	R\$ 24,00	Água	R\$ 9,50
Açúcar	R\$ 2,70	Tinta	R\$ 45,00	Luz	R\$ 16,00
Óleo	R\$ 2,40	Verniz	R\$ 12,00	Gás	R\$ 9,70
TOTAL	R\$ _____	TOTAL	R\$ _____	TOTAL	R\$ _____

2. Agora, verifique na calculadora se você fez uma boa estimativa.

Viagens pelo Rio Grande do Norte

João Rodrigues trabalha como motorista de caminhão em uma grande transportadora que fica em Natal, no Rio Grande do Norte. Apesar dos perigos que corre, João gosta da vida de caminhoneiro porque ela lhe dá oportunidade de viver muitas aventuras e de poder conhecer vários lugares do Brasil. Na solidão das estradas, seus companheiros fiéis são as músicas da Sula Miranda, do Roberto Carlos e da Elba Ramalho, a imagem de São Cristóvão e o retrato da noiva Luzimar.

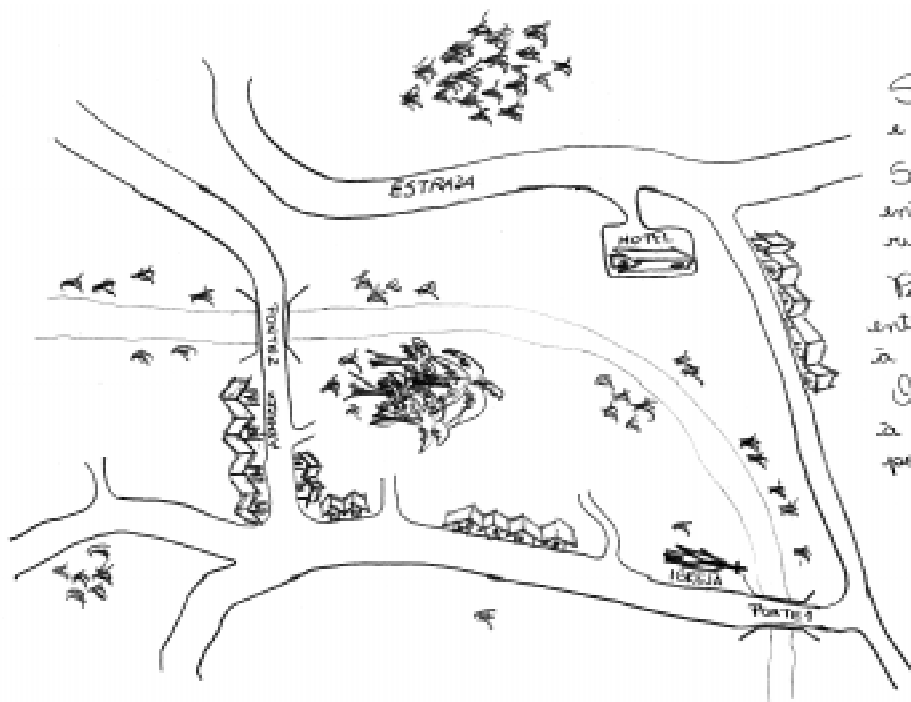
João saiu de Natal para entregar uma carga de mantimentos em três cidades: Parnamirim, Macaíba e Mossoró. Ele pretende fazer isso num só dia, pernoitar em Mossoró e voltar para Natal no dia seguinte. Veja no mapa o trajeto que ele vai percorrer:



1. Responda:

- Qual é a distância em km entre Natal e Mossoró?
- Qual é a distância em km que ele vai percorrer entre Parnamirim e Macaíba?
- Estime o tempo que João vai levar para ir de Macaíba a Mossoró. Justifique sua resposta.
- Quantos km aproximadamente João vai dirigir para fazer as entregas e retornar a Natal?

Para identificar os locais em que deve fazer as entregas João levou indicações escritas e croqui. Veja as informações do local em que ele fará a primeira entrega:



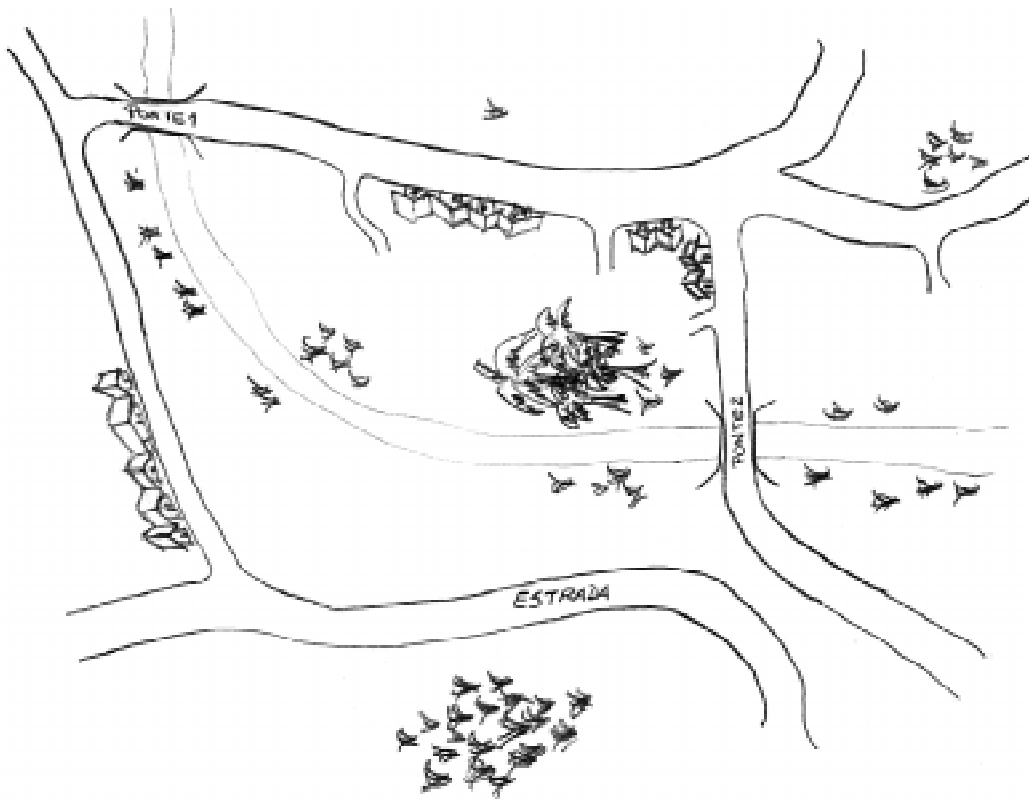
Siga até o hotel e vire à direita.

Siga em frente e entre à direita, na rua da ponte.

Passa pela igreja, entre na 3ª rua à direita.

O armazém fica à esquerda, antes da ponte.

2. O croqui abaixo é parecido com o anterior. Apenas mudou o lugar de onde ele está sendo observado. Copie-o no caderno e desenhe o hotel, a igreja e o armazém.



Elaborando problemas

1. Junte-se com seu grupo e para cada uma das três representações elabore uma situação-problema e resolva-a.

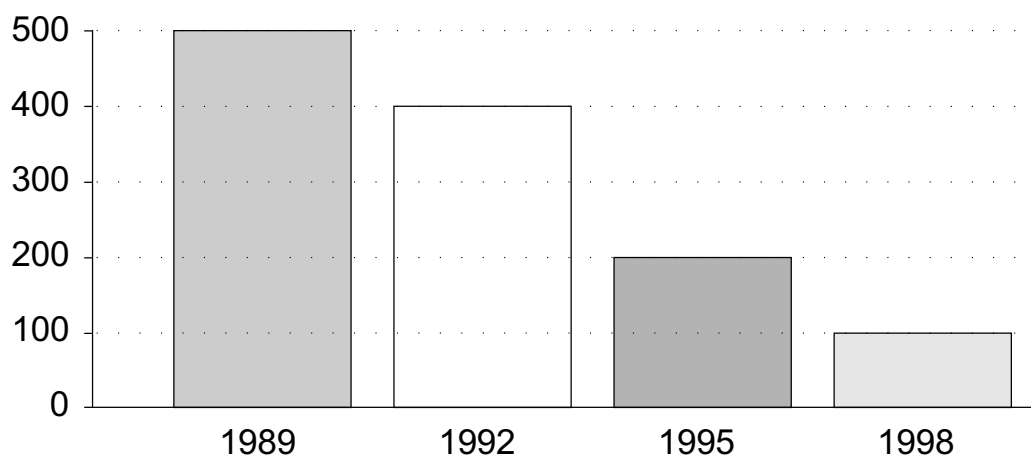
Listagem

<i>SANDUÍCHES</i>			
Churrasquinho	R\$ 1,80	Misto quente	R\$ 1,30
Hambúrguer simples	R\$ 1,90	Pão com ovo	R\$ 0,60
Hambúrguer com queijo	R\$ 2,40	Queijo frio	R\$ 0,90
Lingüiça	R\$ 2,00	Queijo quente	R\$ 1,00

Tabela

<i>Datas</i>	<i>Quantidade</i>
17/08	1.200
18/08	1.500
19/08	900
20/08	2.000
21/08	1.350
Total	

Gráfico de barras





Unidade 6: Um pouco mais de Língua Portuguesa

Biografia

A biografia é um texto que conta a vida de uma pessoa. As biografias podem ser breves, como as transcritas abaixo, ou longas e detalhadas. Há muitas biografias de personalidades interessantes publicadas em livros e algumas delas fazem muito sucesso junto ao público leitor.

1. Leia atentamente esta breve biografia, publicada num jornal em março de 1998:

MENININHA DO GANTOIS

A mais famosa ialorixá do Brasil (1893-1986) reinou por 64 anos no terreiro do Gantois, em Salvador. Pela sabedoria e bondade, impressionou não só adeptos do candomblé, como também conquistou a simpatia de artistas, políticos e intelectuais. Foi conselheira e confidente de muitas personalidades. Para ela Dorival Caymmi compôs a música *Oração de Mãe Menininha*, cantando sua natureza forte e altiva.

2. Copie esta outra biografia no caderno, completando as lacunas com as palavras do quadro.

Dercy Gonçalves

Rainha do escracho e do _____, ela é, antes de tudo, uma _____ . Chegou aos 90 anos com _____ e disposição para acrescentar novos capítulos à sua longa e turbulenta _____. No ano passado, comemorou o _____ com um show, no qual era a única atração. Não lhe faltam _____ para contar: nos quase 80 anos de carreira, foi artista de circo, cantora e atriz de _____, tevê e cinema. É a _____ mais popular do País.

aniversário	teatro	guerreira	comediante
otimismo	histórias	deboche	biografia

Vera Fischer

Quando foi eleita _____, em 1969, Vera saiu de Blumenau, _____, para conquistar o país. Acabou tornando-se nosso maior símbolo sexual e atriz _____ no teatro, cinema e televisão. A trilha do sucesso foi _____, de pornochanchadas como *As fêmeas*, muitas cenas de nu nas _____ e nas telas, até ser reconhecida como atriz _____ em filmes de diretores como Arnaldo Jabor e Walter Hugo Khoury e em produções do horário nobre da tevê, como novelas e _____. A atriz ocupou manchetes de _____ também por fatos _____, como brigas domésticas e _____, envolvimento com _____ e descontroles emocionais.

espinhosa Miss Brasil conjugais
respeitada Santa Catarina desagradáveis drogas
revistas jornal minisséries competente

Autobiografia

Quando uma pessoa escreve a história de sua própria vida, dizemos que escreve uma *autobiografia*. Numa autobiografia, o narrador (aquele que conta a história) é também personagem (que participa da história).

Pablo Neruda, um famoso poeta chileno, escreveu sua autobiografia num livro que se chama *Confesso que vivi*. Leia abaixo um trecho (fragmento) desse livro.

CONFESSO QUE VIVI (fragmento)

Pablo Neruda

Muitas vezes me perguntam quando escrevi meu primeiro poema, quando nasceu em mim a poesia.

Tratarei de lembrar. Muito longe na minha infância e tendo apenas aprendido a escrever, senti uma vez uma intensa emoção e tracei algumas palavras semi-rimadas mas estranhas a mim, diferentes da linguagem diária. Passei a limpo num papel, preso de uma ansiedade profunda, de um sentimento até então desconhecido, espécie de angústia e tristeza. Era um poema dedicado à minha mãe, isto é, a que conheci como tal, a madrasta angelical, cuja sombra suave protegeu toda minha infância. Completamente incapaz de julgar minha primeira produção, levei-a a meus pais. Eles estavam na sala de jantar, mergulhados em uma dessas conversas em voz baixa que dividem mais que um rio o mundo dos meninos e dos adultos. Desdobrei o papel com as linhas, trêmulo ainda com a primeira visita da inspiração. Meu pai, distraidamente, tomou-o em suas mãos, leu distraidamente e distraidamente mo devolveu, dizendo:

— De onde o copiaste?

E continuou conversando em voz baixa com minha mãe seus assuntos importantes e remotos.

1. A que fase da vida corresponde esse trecho da autobiografia de Pablo Neruda?
2. Por que o acontecimento narrado foi importante na vida de Neruda?

3. Na sua opinião, o que significa o fato do pai pensar que o menino copiara o poema de algum lugar?
4. Procure se lembrar de um episódio da sua infância em que os adultos não acreditaram no que você dizia e relate-o aos seus colegas.

Relato autobiográfico

Dizemos que uma história é autobiográfica quando retrata a vida ou partes da vida do próprio autor. Amyr Klink é um navegador brasileiro que ficou famoso por ter realizado uma façanha extraordinária: foi o primeiro homem a atravessar sozinho, num barco a remo de seis metros de comprimento, o Oceano Atlântico, partindo da África e chegando ao Brasil. Isso ocorreu em 1984. Ele relatou essa façanha num livro publicado pela primeira vez em 1985, que se chama *Cem dias entre céu e mar*. Na introdução desse livro, Amyr conta as lembranças de sua primeira travessia no mar com alguém muito especial...

Rosa era o seu nome, e, como a mulher dos meus sonhos, aquela de quem nunca saberei todos os segredos e para quem sempre terei uma história nova, era misteriosa, elegante, cheia de enigmas. Suas linhas perfeitas escondiam-lhe muito bem a idade. Muito se contava a seu respeito. Grandes aventuras, viagens perigosas. Todos na ilha a conheciam.

Não resisti, e fui ter com ela. E, desde a hora que deitei os olhos em suas doces curvas, não descansei mais até que fosse minha. Pertencia a um velho pescador, e não foi fácil fazê-lo entender esta súbita paixão.

Rosa IX, linda e encantadora canoa de nobre madeira, o caubi, nove metros talhados de uma única tora, linhas perfeitas, traço fino, estilo apurado, um verdadeiro caso de amor. Foi no Natal de 1977, na ilha de Santo

Amaro, e, fechado o negócio, eu nem pensara em como levá-la até Parati. Fomos juntos, por mar, e vivi então a minha primeira travessia, a sós, por dois dias e uma noite.

A partir de 1980, em razão de um acidente, fiquei por dois anos sem pode remar. A Rosa tornou-se então uma companheira constante nos fins de semana. Tinha ela, ainda não contei, um pequeno e esforçado motor. Fizemos muitas viagens fantásticas durante esse tempo, passando por apuros que ficaram para sempre em “nossa” memória.

Dias inteiros de calma, noites de ardência, dedos no leme e olhos no horizonte, descobri a alegria de transformar distâncias em tempo. Um tempo em que aprendi a entender as coisas do mar, a conversar com as grandes ondas e não discutir com o mau tempo. A transformar o medo em respeito, o respeito em confiança. Descobri como é bom chegar quando se tem paciência. E, para se chegar aonde quer que seja, aprendi que não é preciso dominar a força, mas a razão. É preciso, antes de mais nada, querer.

1. Crie um título para esse texto.
2. No primeiro parágrafo, a descrição de Rosa nos faz pensar em quê?
3. Em que parágrafo o narrador explicita quem é Rosa?
4. Por que você acha que Rosa é tão importante para o navegador Amyr Klink?
5. Procure lembrar se em alguma fase da sua vida você teve algum objeto muito amado ou desejado. Conte para seus colegas por quê.
6. Muitas vezes, guardamos na memória os sentimentos de quando fizemos algo pela primeira vez: o primeiro dia na escola, o primeiro namoro, o primeiro baile, o primeiro emprego. Conte para seus colegas alguma dessas experiências que tenha sido marcante em sua vida.

Livro de autobiografias

Para escrever uma autobiografia — a história de sua vida — você poderá recorrer a fotografias, à linha do tempo de sua vida que construiu e das lembranças das várias fases da sua vida, sobre as quais você já deve ter conversado ou escrito ao realizar atividades propostas neste livro. O primeiro dia de aula, o primeiro emprego, o primeiro amor, a perda de alguém querido são marcas que dividem e organizam nossa história. Procure pensar em todas as fases de sua vida e em suas marcas.

Agora, deixe seus sentimentos e sensações livres, volte no tempo para reviver esses momentos. Deixe a mão solta, sem se preocupar com a correção das palavras, e escreva a história da sua vida.

Não se preocupe com o tempo, você pode realizar este trabalho por partes, cada uma dedicada a uma fase da sua vida. Não é preciso escrever tudo de uma vez.

Depois de terminado o texto, releia-o fazendo as correções necessárias. Acrescente idéias, modifique, passe o texto a limpo. Você poderá ainda ilustrá-lo com recortes de revistas, desenhos ou fotografias suas.

Quando todas as histórias de seus colegas de classe estiverem prontas, organize-as em forma de livro. Para tanto, você e seus colegas terão que:

- dar um título ao livro;
- fazer uma apresentação do livro, contando sobre seu assunto e como foi escrito;
- criar uma capa com uma ilustração, o título do livro e os nomes dos autores;
- elaborar um índice;
- ilustrar o livro;
- reproduzir o livro para que cada aluno tenha uma cópia e para que possa ser distribuído para outras pessoas.

Para finalizar esse trabalho, organize com seus colegas uma noite de autógrafos.

Convide pessoas para as quais querem dar um livro (colegas de outras classes, parentes, amigos etc.). Cada aluno pode expor suas fotografias e distribuir um livro para seus convidados com uma dedicatória dos autores.

Leitura em voz alta

O texto abaixo é atribuído ao escritor argentino Jorge Luis Borges. Em grupo, estude-o e prepare-se para fazer uma leitura em voz alta dele na forma de jogral. Decidam quem lerá cada parte e ensaiem, procurando fazer uma leitura expressiva, que transmita os sentimentos provocados pelo texto.

INSTANTES

Se eu pudesse viver novamente a minha vida, na próxima trataria de cometer mais erros.

Não tentaria ser tão perfeito, relaxaria mais.

Seria mais tolo ainda do que tenho sido, na verdade bem poucas coisas levaria a sério.

Seria menos higiênico, correria mais riscos, viajaria mais, contemplaria mais entardeceres, subiria mais montanhas, nadaria mais rios.

Iria a mais lugares aonde nunca fui, tomaria mais sorvete e menos lentilha, teria mais problemas reais e menos problemas imaginários.

Eu fui uma dessas pessoas que viveu sensata e produtivamente cada minuto de sua vida; claro que tive momentos de alegria.

Mas, se pudesse voltar a viver, trataria de ter somente bons momentos.

Porque, se não sabem, disso é feita a vida, só de momentos, não percam o agora.

Eu era um desses que nunca ia a parte alguma sem um termômetro, uma bolsa de água quente, um guarda-chuva e um pára-quedas; se voltasse a viver, viajaria mais leve.

Se eu pudesse voltar a viver, começaria a andar descalço no começo da primavera e continuaria assim até o fim do outono.

Daria mais voltas na minha rua, contemplaria mais amanheceres e brincaria com mais crianças, se tivesse outra vez uma vida pela frente.

Mas, já viram, tenho 85 anos e sei que estou morrendo.

1. Como você imagina que era esse narrador? Faça uma descrição física dele e, se quiser, ilustre-a com um desenho.
2. Como você imagina a vida do narrador?
3. Como você imagina a vida que o narrador gostaria de ter?
4. Por que você acha que o narrador não viveu como gostaria?
5. Para você, qual é a principal mensagem desse texto?
6. Se você pudesse viver sua vida outra vez, o que faria diferente?
7. Reescreva o texto abaixo, descrevendo como seria sua vida se pudesse vivê-la novamente. Comece com:

Se eu pudesse viver novamente, na próxima _____

Não tentaria ser _____

Seria mais _____

Seria menos _____

Iria a _____

Eu fui _____

Mas, se pudesse voltar a viver _____

Ortografia: C, Ç e S

Esta letra de música, de Chico Buarque de Holanda e Vinicius de Moraes, conta uma transformação na vida de um casal. Leia-a com atenção e descubra o que mudou o cotidiano dos personagens.

VALSINHA

Chico Buarque de Holanda e Vinicius de Moraes

Um dia ele chegou tão diferente do seu jeito de sempre chegar
Olhou-a de um jeito muito mais quente do que sempre costumava olhar
E não maldisse a vida tanto quanto era seu jeito de sempre falar
E nem deixou-a só num canto
Pra seu grande espanto
Convidou-a pra rodar
Então ela se fez bonita como há muito tempo não queria ousar
Com seu vestido decotado cheirando a guardado de tanto esperar
Depois os dois deram-se os braços como há muito tempo não se usava dar
E cheios de ternura e graça
Foram para a praça
E começaram a se abraçar
E ali dançaram tanta dança que a vizinhança toda despertou
E foi tanta felicidade que toda a cidade enfim se iluminou
E foram tantos beijos loucos

Tantos gritos roucos
Como não se ouvia mais
Que o mundo compreendeu
E o dia amanheceu
Em paz.

1. Copie no caderno as palavras da música:

- a) escritas com Ç;
- b) escritas com CE e CI.

2. Leia as palavras do quadro e responda:

amanheceu	sempre	maldisse	assinar
cidade	valsinha	felicidade	sinal

- a) O que as sílabas CE e CI têm em comum com a letra S?

3. Leia as palavras do quadro e responda:

graça	praça	saudade	abraço	suor
passado	sensual	sonho	açúcar	manso
cansa	passos	vizinhança	começo	possuir

- a) As sílabas que têm Ç são formadas por quais vogais?
- b) O que as sílabas formadas por Ç têm em comum com a letra S?

4. Faça uma lista de palavras que se escrevam com C e Ç e tenham som de S.

- a) Observe as palavras que escreveu e escreva uma regra sobre o uso da cedilha.

- b) Faça uma lista de palavras escritas com SS que você considera importante não esquecer.

Ortografia: S com som de Z

Leia com atenção um trecho do poema *A valsa* de Casimiro de Abreu. Deixe-se levar pelo ritmo da valsa.

A VALSA

Casimiro de Abreu

Meu Deus!	Que em sonho
Eras bela,	Nos vem!
Donzela,	Mas esse
Valsando,	Sorriso
Sorrindo,	Tão liso
Fugindo,	Que tinhas
Qual silfo	Nos lábios
Risonho	De rosa,
Que em sonho	Formosa,
Nos vem!	Tu davas,
	Mandavas
	A quem?

1. Copie do texto palavras escritas com a letra S.
2. Leia as palavras abaixo:

donzela	rosa	sorriso	valsa	sozinho	pensavas
---------	------	---------	-------	---------	----------

- a) Que há em comum entre a letra S e a letra Z?
- b) Observe o que ocorre com o som da letra S quando ela está: no início da palavra; entre duas vogais; antes de uma consoante.
- c) Em duplas, construa uma lista de palavras que sejam escritas com S mas que tenham o som de Z.
- d) Procure construir uma regra sobre o uso da letra S a partir da observação da lista e das palavras que estudou.

Um pouco mais sobre a letra S

1. Leia as palavras do quadro, observando o lugar que a letra S ocupa na sílaba.

esperança	despertador	astro	beijos	costura	
mesmo	busca	mistura	lábios	mulheres	homens
custo	costume	cílios	máquinas	histórias	

Escreva uma lista com pelo menos mais 10 palavras em que a letra S apareça logo após uma vogal como nas palavras que você leu.

Modificando quantidades

2. Compare as palavras que estão nas colunas e descubra o significado que a letra S pode ter quando se localiza ao final das palavras.

casa	casas
cadeira	cadeiras
mesa	mesas
sofá	sofás
cama	camas

3. O que você descobriu sobre o significado que a letra S pode ter ao final das palavras?
4. Observe as palavras abaixo e descubra uma regra para colocá-las no plural:

galinha	galinhas
pato	patos
peru	perus
mãe	mães
pai	pais
filho	filhos
herói	heróis
pá	pás

5. Descubra algumas regras sobre o plural de palavras terminadas em ão.

coração	corações
botão	botões
opinião	opiniões
eleição	eleições
fogão	fogões
mão	mãos
cidadão	cidadãos
irmão	irmãos
grão	grãos
cristão	cristãos
pão	pães
alemão	alemães
cão	cães

6. Descubra uma regra sobre o plural em palavras terminadas em R e Z.

mar	mares
mulher	mulheres
rapaz	rapazes
raiz	raízes

7. Descubra uma regra sobre o plural em palavras terminadas em S.

lápiz	lápiz
pires	pires

8. Descubra uma regra sobre o plural em palavras terminadas em M.

homem	homens
jardim	jardins
som	sons

9. Descubra uma regra sobre o plural em palavras terminadas em L.

papel	papéis
anzol	anzóis
barril	barris
funil	funis

10. Observe os títulos das notícias e copie-os no caderno, passando as palavras para o plural de forma adequada.

Terremoto destrói cidade próxima à capital do México.

Torcedor do Flamengo amarga a derrota no Brasileirão.

Prefeito aprova novo aumento para vereador.

Lixo tóxico pode acarretar deformação em bebê.

Protesto contra o desemprego une trabalhador brasileiro.

Remédio falso faz consumidor ter mais cuidado.

Mãe protesta contra desaparecimento de menores.

Adolescente também sofre com a falta de emprego.

O significado das palavras

1. Leia uma letra de música de Gilberto Gil que ainda não foi gravada. Ela fala do dia da festa de Oxalá, um orixá que representa Jesus Cristo na tradição lorubá.

CESTA CHEIA DA SEXTA

Gilberto Gil

Oxalá estejam limpas
As roupas brancas de sexta
Oxalá estejam limpas
As roupas brancas da cesta

Oxalá, teu dia de festa
Cesta cheia
Feito numa Lua
Toda feita de Lua cheia

Teu amor no branco lindo
Teu branco tremeluzindo
Se manifesta

Tanta pompa, tanta roupa
Tanta roupa, tanta pompa
Na cesta cheia de sexta

HOMÔNIMOS

As palavras cesta e sexta, que aparecem na primeira estrofe da música, são homônimas. São palavras que têm o mesmo som, mas sua escrita e significados são diferentes.

Observe outros exemplos semelhantes:

Vou assistir a um concerto de flauta e violino.

A máquina de costura não tem conserto.

Vou pedir cem reais por este serviço.

Não sei viver sem você.

Sinto saudade de você.

Se tirar o cinto a calça cai.

Também há palavras que são escritas do mesmo modo e que têm significados diferentes. Por exemplo, a palavra Oxalá, que também aparece na letra de música, ora quer dizer tomara, ora quer dizer o nome de um orixá na tradição lorubá.

Veja outro exemplo:

Adoro comer manga.

A manga da minha camisa descosturou.

Ele manga de todos os colegas.

1. Escreva no caderno duas frases com cada uma das palavras abaixo, que têm mais de um significado. Em cada frase, a palavra deve ser empregada com um significado diferente.

gato

pia

banco

cara

SINÔNIMOS

Sinônimos são palavras diferentes que têm significados bem semelhantes. Por exemplo:

A palavra oxalá é sinônimo de tomara.

A palavra pompa é sinônimo de luxo.

As palavras canastra, gongá e cesto são sinônimos de cesta.

2. Copie o texto abaixo substituindo as palavras sublinhadas por um sinônimo, ou seja, uma palavra que tenha sentido parecido:

Minha mãe era uma mulher miúda, cabelos negros, olhos castanhos. Era calma, tinha muito sentimento. Fazia questão de pôr panos quentes quando os irmãos se zangavam um com o outro. Depois que meu pai morreu, ela deixou o emprego e começou a lavar roupa para fora. Lutou muito, até que, com setenta e dois anos, uma enfermidade a levou para junto de meu pai.

Ortografia: a letra X

1. Nas frases abaixo há palavras escritas com a letra X.

Leia-as em voz alta e observe os diferentes sons que essa letra pode representar:

- a) Ninguém sabe explicar o que aconteceu.
- b) Você se sente um peixe fora da água.
- c) Você exige muito de si mesmo.
- d) Você não deixa a coisa acontecer.

e) Haverá sempre uma próxima vez.

f) Não siga o meu exemplo.

g) Experimente não pensar tanto.

2. Observe as palavras que estão listadas abaixo. Copie-as no caderno, completando cada lista com pelo menos 5 palavras em que a letra X tenha o mesmo som. Aproveite as palavras que constam do exercício anterior.

xucro

auxílio

exercício

axila

coxa

sexta-feira

exame

reflexo

Pontuação

1. Leia esta história:

HISTÓRIA DE MINEIRO

Estou sabendo de uma história que bem valia um conto e feito por quem a narrou, o contista que anda arrebatando todos os prêmios dos concursos em que se inscreve: Edson Guedes de Moraes. É um caso de mineiro. Trata de gente pobre e de filho que veio trabalhar no Rio, prosperou e um dia mandou uma carta ao pai:

“Meu pai: com a graça de Deus, posso dizer que já tenho economia suficiente para pretender realizar qualquer sonho seu. Minha maior felicidade estará em poder propor: que posso fazer para alegrá-lo? O que mais desejaria na vida? Tenho pensado muito em sua luta de sacrificado e não me lembro de tê-lo ouvido falar sobre qualquer aspiração. Não se acanhe, papai, mande dizer se o senhor quiser alguma coisa.”

Lá da cidadezinha das Minas Gerais veio uma carta. Daquele homem religioso, devoto de Nossa Senhora Aparecida, austero, confiando nos seus deveres e trabalhos: o homem que jamais manifestara ao filho o seu desejo de possuir, por exemplo, um carro, ou ter um negócio só seu, ou, no mínimo, de adquirir uma lavadeira automática para desafogar o trabalho da mulher:

“Meu filho: com a graça de Deus, todos vão com saúde. Não me falta nada. Assim como vivo, vivo bem. Mas se você quiser saber de um desejo que sempre tive, fique sabendo agora que toda vida quis ver o mar. É só isso, meu filho, mais nada.”

Tão pouco lhe pedia o pai! Mandou-lhe o filho a passagem, depois de ter escolhido um bom hotelzinho na Tijuca, freqüentado por gente de pequenas posses, mas pessoas escolhidas — só família, enfim. E o velho chegou com a alegria de ver o filho que realizara o que inúmeras gerações de sua gente não haviam conseguido: ter dinheiro sobrando. Vieram as efusões, as lágrimas. O primeiro dia passou e, logo no segundo, o filho veio buscar o pai:

— Papai, vista-se que eu vou levá-lo a Copacabana. Está na hora de realizar o desejo.

O velho olhou-o piscando, meio trêmulo:

— Hoje, não. Quero visitar a prima Carlota, que mora aqui perto. Amanhã eu vou.

Chegou amanhã, e o pai, sempre tremendo e piscando, disse que não se sentia bem para ir a Copacabana. No terceiro e no quarto dias, também, afirmou que não podia ir e que queria comprar uma lembrancinha para a mulher e para a filha. Alguns dias decorreram e o grande encontro entre o mineiro e o mar foi sendo protelado. Já, então, o filho estava meio triste com aquela estranha atitude do pai e, afinal, desabafou:

— Parece que o senhor não está querendo mesmo ir ver o mar! Desde que chegou aqui não encontrou um dia para realizar aquilo que afirmou ser o único desejo de sua vida!

O pai chegou a pegar no chapéu, passou a mão no ombro do filho, mas estava tão perturbado, que desta vez, realmente, parecia doente.

— Meu pai, o que é que o senhor tem? O que há?

O velho mineiro, de olhos nublados, hesitou. Por fim, largou o peso da verdade, de uma vez:

— Acho uma coisa tão maravilhosa poder ir ver o mar, que quero entregar a Nossa Senhora o meu sacrifício. Meu filho, não se zangue. Vou voltar hoje mesmo para casa sem ir a Copacabana.

— Mas por que, meu pai? Por quê? Nem Nossa Senhora vai aceitar esse sacrifício. Todo mundo vê o mar todo dia. Gente há que nem liga, passa pela praia e nem volta o rosto para ele...

Mas, a essa altura, o velho já ia juntando os seus trens. Nesse mesmo dia voltou para sua cidade das Minas Gerais, levando em sua imaginação a idéia do abismo de assombro que ele jamais encontraria.

2. Copie do texto:

a) três frases onde apareça o ponto de interrogação;

b) três parágrafos iniciados com travessão.

3. Compare os parágrafos iniciados por travessão que você escolheu com o de seus colegas e depois escreva uma regra sobre seu uso.

4. Observe que há dois trechos do texto que estão entre aspas (“”). O que são esse trechos? Por que eles estão entre aspas?

5. Coloque-se na posição do pai que é personagem desse texto e escreva uma carta explicando ao filho por que desistiu de ver o mar. Preste atenção na pontuação de seu texto.

Modos de falar: diferentes gerações, diferentes expressões

Leia um trecho do livro *Bisa, Bisa Bia, Bisa Bel*, de Ana Maria Machado:

Como você já deve estar percebendo, Bisa Bia e eu somos capazes de ficar horas assim, batendo papo explicativo — como ela gosta de chamar. Ela explica as coisas do tempo dela, eu tenho que dar as explicações do nosso tempo. É que dentro do envelope, dentro da caixa, dentro da gaveta e dentro do armário, ela não tinha visto nada do que andava acontecendo por aqui esses anos todos. Comida, por exemplo, é um espanto. Ela não conhecia congelado, enlatado, desidratado, ensacado, emplastado, nem dá para lembrar tudo. No domingo em que eu disse que ia comer um cachorro-quente e tomar uma vaca-preta, foi um deus-nos-acuda. Foi mesmo:

— Deus nos acuda, minha filha! Isso lá é coisa que se coma? Coitadinho do cachorro...

O trabalho que deu para explicar, você nem sabe. Para começar, quando eu disse que era um lanche, levamos um tempão até entender que era o que ela chamava de merenda. Sanduíche era outra coisa que ela nem sabia o que era, mas deu para explicar que era salsicha com pão. Mas, vaca-preta? Coca-cola batida com sorvete? Quem disse que ela sabia o que era coca-cola? Ou qualquer refrigerante? Nada disso tinha no tempo dela. E depois, quando ela começou a me dizer o que costumava ter na merenda

ou na sobremesa da casa dela, foi a minha vez de arregalar os olhos e ficar horrorizada, enquanto ela suspirava de saudade:

— Baba-de-moça, Isabel, uma delícia!

— Ai que nojo, Bisa, como é que você tinha coragem? Ela continuava:

— Papo-de-anjo, também, uma gostosura...

— Uma maldade, isso sim. Logo de anjinho... Ainda se fosse papo de galinha...

1. Por que você acha que a narradora e Bisa Bia tinham dificuldade em se entender?
2. Você já passou por alguma situação como essa? Conte para seus colegas.
3. Copie todas as expressões típicas da geração da bisavó da narradora do texto.
4. Em dupla, pesquise outras expressões antigas, em desuso atualmente. Faça uma lista para apresentar para a classe e, ao lado de cada uma delas, escreva seu significado.
5. Agora, faça uma lista de expressões regionais e pertencentes a algum grupo que você conheça e, ao lado de cada uma delas, escreva seu significado. Organize a lista em ordem alfabética e, depois que estiver pronta, apresente-a para os colegas.

Os modos de falar se modificam com o passar do tempo, há palavras que se usavam antigamente que hoje não se usam mais. Há, também, palavras novas que são criadas por certos grupos sociais, especialmente por grupos de jovens.

A forma de se expressar bem como as palavras que usamos para nos comunicar oralmente podem variar muito. Isso não significa que esses modos sejam incorretos, pois a linguagem oral acomoda com flexibilidade essas diversas maneiras de falar — o importante é que as pessoas para as quais se fala compreendam o que foi dito.

LISTA BIBLIOGRÁFICA

- p. 197. A AIDS atinge as crianças. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 5 jun. 1998, Caderno 3.
- p. 197. A AIDS chega aos jovens. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 12 jun. 1998, Caderno 3.
- p. 204. A DUPLA jornada de trabalho. In: OLIVEIRA, Rosiska Darcy de (coord.). *As mulheres e a saúde*. Rio de Janeiro: IDAC, 1983. (Texto adaptado).
- p. 219. A EDUCAÇÃO na creche. In: BICCAS, M. de S. (org.). *O risco da palavra: a escrita das educadoras de creches comunitárias*. Belo Horizonte: AMEPPE, 1993.
- p. 200. A MULHER no mercado de trabalho. In: FARIA, Nalu. *Gênero e desigualdade*. São Paulo: SOF, 1997. (Texto adaptado).
- p. 206. A SAÚDE das trabalhadoras. *Mulher e Saúde*, São Paulo, nº 6, out. 1994. (Texto adaptado).
- p. 315. A VALSA. In: BARBOSA, F. (org.). *Clássicos da poesia brasileira: antologia de poesia brasileira anterior ao modernismo*. São Paulo: Klick, (19—).
- p. 207. ANDRADE, Carlos Drummond de. Essas meninas. In: _____. *Dez livros de poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
- p. 283. BARBOSA, Rogério Andrade. Guardiões da memória. In: _____. *Bichos da África*. 3ª ed. São Paulo: Melhoramentos, (19—).
- p. 184. BARROSO, C.; BRUSCHINI, C. Controle voluntário da reprodução. In: _____. *Sexo e juventude: como discutir sexualidade em casa e na escola*. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 1991.
- p. 212. BIOGRAFIA de Berta Lutz. In: *Almanaque Abril* (CD-ROM): a sua fonte de pesquisa. São Paulo: Abril Multimídia, 1996.
- p. 311. BORGES, Jorge Luis. Instantes. In: *Coletânea de textos para educadores de jovens e adultos*. São Paulo: Ação Educativa, (19—).
- p. 223. BRASIL. Constituição da República Federativa. 20ª ed. atualizada. São Paulo: Saraiva, 1998. (Coleção Saraiva de Legislação).
- p. 269. BRASILEIROS COM MAIS DE 65 anos. *Contagem da população*. (s.l.), IBGE, 1996.
- p. 204. BRUSCHINI, Cristina. *Gênero e trabalho feminino no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação?* (Brasil, 1985-1995). Campinas: ABEP, 1998. (Texto adaptado).
- p. 229. CEES. *Nossas memórias*. Campinas: Unicamp, 1994.
- p. 319. CESTA cheia da sexta. In: RENNÓ, Carlos (org.). *Gilberto Gil: todas as letras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- p. 222. CHANG JUNG. O casamento na tradição chinesa. In: _____. *Cisnes selvagens: três filhas da China*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- p. 189. COMO as mulheres brasileiras evitam a gravidez? *Mulher e Saúde*, São Paulo, nº 4, fev. 1994. (Texto adaptado).
- p. 234. CONSUMIDORA luta para conseguir denunciar adulteração de antibiótico comprado em farmácia do Rio Grande do Sul. *O Globo* (O País), 8 jul. 1998. (Texto adaptado).
- p. 277. DELEGACIA especial atende apenas a idosos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 2 mai. 1998. (Folha Trainee Especial).
- p. 192. DOENÇAS sexualmente transmissíveis. In: ASSOCIAÇÃO Paulista de Medicina. *Guia Médico da Família*. São Paulo: Nova Cultural/BestSeller, 1994. (Texto adaptado).
- p. 216. EDUCAÇÃO dos filhos de famílias tradicionais em São Paulo. In: *Nosso Século v. 1*. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Texto adaptado).
- p. 280. ENVELHECIMENTO biológico (esquema). *Revista Super Interessante*, São Paulo, abr. 1998.
- p. 306. FISCHER, Vera. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 7/8 mar. 1998, nº 23115. (Suplemento Feminino).
- p. 367. FLORA. In: RENNÓ, Carlos (org.). *Gilberto Gil: todas as letras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- p. 233. GELADEIRA cheia de problemas. *O Globo Economia*, Rio de Janeiro, 8 jul. 1998. (Texto adaptado).
- p. 305. GONÇALVES, Dercy. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 7/8 mar. 1998, nº 23115. (Suplemento Feminino).
- p. 225. HARAZIM, Dorrit. A solidão de não saber, *Veja*, São Paulo, 8 abr. 1998, ano 31, nº 14.
- p. 291. IFRAH, G. *Os números: a história de uma grande invenção*. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- p. 289. IMENES, L.M. A história de uma grande invenção. In: _____. *Os números na história da civilização*. São Paulo: Scipione, 1992.
- p. 313. INFANTE, Ulisses. Valsinha. In: _____. *Curso de gramática aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione, 1997.
- p. 231. JOSÉ, Elias. *Cantigas de adolecer*. São Paulo: Atual, 1992.
- p. 308. KLINK, Amyr. *Cem dias entre céu e mar*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- p. 325. MACHADO, Ana Maria. *Bisa Bia, Bisa Bel*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1985.
- p. 231. MACHADO, Aníbal. *João Ternura*. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. (Adaptado por Carlos Faraco).
- p. 281. MASCARO, S.A. A velhice saudável. In: _____. *O que é velhice*. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- p. 279. MASCARO, S.A. Envelhecimento biológico. In: _____. *O que é velhice*. São Paulo: Brasiliense, 1997. (Texto adaptado).
- p. 236. MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- p. 217. MELATTI, Júlio César. *Índios do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- p. 305. MENININHA de Gantois. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 7/8 mar. 1998, nº 23115. (Suplemento Feminino).
- p. 202. MULHER: a grande mudança no Brasil. *Veja*, São Paulo, nº especial, 1994.
- p. 214. MULHERES eleitas para o Congresso Nacional. *Isto É*, São Paulo, nº 1502, 15 jul. 1998.
- p. 210. MULHERES em movimento. In: CEDI. *O caminho da escola*. São Paulo, 1986. (Cadernos do CEDI, 15). (Texto adaptado).
- p. 219. MUNDUKURU, Daniel. O casamento entre os Bororo. In: _____. *História de Índios*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996.
- p. 307. NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*. São Paulo: Difel, 1979.

- p. 220. O CASAMENTO na tradição cigana. In: *Super Interessante* (CD-ROM): 10 anos de revista. São Paulo: Abril Cultural, 1997.
- p. 272. O VELHO e seu neto. In: BENNETT, W.J. (org.). *O livro das virtudes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- p. 199. PINOTTI, Angela. *Climatério: o que você deve saber*. São Paulo, (s.n.), 1994.
- p. 190. PRADO, Danda. A situação do aborto no Brasil. In: _____. *O que é aborto*. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos). (Texto adaptado).
- p. 176. PRAZER é alegria, satisfação e bem-estar. In: SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Programa de Saúde da Mulher. *Esse corpo que é nosso*. São Paulo, (19—).
- p. 198. QUANTO mais cedo melhor. In: ASSOCIAÇÃO Paulista de Medicina. *Guia Médico da Família*. São Paulo: Nova Cultural/ BestSeller, 1994. (Texto adaptado).
- p. 322. QUEIRÓS, Dinah. *História de mineiro*. (s.n., s.l., 19—).
- p. 183. RIBEIRO, Darcy. Nascimento e resguardo nos Tembé. In: _____. *Diários índios: os Urubus-Kapor*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. (Texto adaptado).
- p. 285. RUESCH, Hans. *No país das sombras longas*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, (19—).
- p. 217. SILVA, A.L.; GRUPIONE, Luís Donisete B. A educação de crianças nas comunidades indígenas. In: _____. *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC/MAR/UNESCO, 1995. (Texto adaptado).
- p. 213. SILVA, Benedita da. (Entrevista). *Fala Negão*, v. 1, nº 1, out. 1997.
- p. 175. SUPPLY, Marta. A excitação e o prazer sexual. In: _____. *Conversando sobre sexo*. (s.l., s.n.), 1991. (Texto adaptado).
- p. 201. TRABALHO leve ou pesado? In: FARIA, Nalu. *Gênero e desigualdade*. São Paulo: SOF, 1997.
- p. 223. UNIÃO conjugal. In: OLIVEIRA, Juarez de; WINDT, Márcia Cristina Vaz dos Santos (orgs.). *Código Civil*. 48ª ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- p. 226. VAN GOGH, Vincent. *Cartas a Théo*. Porto Alegre: L&PM, 1997.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

- p. 171. Raul Júnior, Abril Imagens.
- p. 182. Raul Júnior, Abril Imagens.
- p. 202a. Paulo Rocha, Abril Imagens.
- p. 202b. Sérgio Dutti, Abril Imagens.
- p. 207. Heitor Hui, Abril Imagens.
- p. 213. Sérgio Dutti, Abril Imagens.
- p. 217. Eduardo Viveiros, Instituto Socioambiental.
- p. 218. Milton Shirata, Abril Imagens.
- p. 274. Marcos Rosa, Abril Imagens.
- p. 276. Joel Rocha, Abril Imagens.
- p. 282. Alexandre Sant'Anna, Abril Imagens.

Esta publicação foi composta pela
Bracher & Malta em Sabon e Univers
com fotolitos do Bureau 34 para o
MEC, em dezembro de 1998.

Apoio: